

Mapeamento do uso do espaço por *Didelphis albiventris* (Didelphimorphia: Didelphidae) em um fragmento florestal urbano

SIMONE CAMARGO UMBRIA
MARESSA FERNANDA BUSCH
Universidade Positivo

Didelphis albiventris Lund, 1840 é um marsupial de porte médio facilmente encontrado em todo o Brasil. Sua presença e adaptação às áreas urbanas são notáveis. O presente estudo teve por objetivo analisar o uso do espaço por *Didelphis albiventris*, popularmente conhecido como gambá-de-orelha-branca, através de mapas elaborados no software Google Earth. O estudo foi desenvolvido no Centro Volvo Ambiental, em Curitiba, Paraná, em um fragmento urbano de floresta com Araucárias. A espécie foi capturada em gaiola de arame galvanizado. O método utilizado para a coleta dos dados foi o carretel de rastreamento, linha que marca o trajeto do animal a medida que ele se movimenta em distâncias de até 150 metros. Essa metodologia retrata de forma precisa padrões de movimentação e seleção de habitat. O trajeto do animal foi convertido em coordenadas com um GPS e os dados lançados ao computador. Foram capturados seis indivíduos, de abril a setembro de 2016 e três trajetos foram marcados. A baixa quantidade de capturas pode estar relacionada à alta disponibilidade de alimentos na floresta. Dois indivíduos apresentaram pareamento das linhas que marcam os trajetos dos animais e arrebutaram no mesmo ponto, indicando que ambos seguiram o mesmo caminho. Como *D. albiventris* não apresenta comportamento grupal, logo, é possível inferir um comportamento típico do período reprodutivo. O estudo registrou a presença da espécie somente no fragmento florestal, sem que houvesse indícios de egressão à área urbana nos arredores, logo interações com a comunidade local não foram observadas. Os indivíduos analisados não demonstraram rotas no extrato arbóreo ou de sub-bosque, somente em solo, fato que pode estar relacionado à ausência de alagamentos na área estudada. Ficou claro que há a necessidade de um estudo mais prolongado, desta forma aumentando o número de capturas e trajetos observados.

Palavras-chave: Carretel, Gambá-de-Orelha-Branca, Rastreamento Trajeto.

Agência Financiadora:

Área Temática:

Inventários e Faunística

Aves predadoras na RPPN Buraco das Araras

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA^{1,2}
JOSÉ LUCAS ROMERO BENITO²
EDSON MORONI VICENTE CARDOSO MARQUES^{1,2}

¹Programa de Monitoramento das Araras Vermelhas

²RPPN Buraco das Araras

A predação é a principal causa de insucesso de ninhos de aves, atuando como fonte de seleção natural na história de vida e no comportamento reprodutivo (COCKLE et al., 2016). Estudos sugerem que serpentes, mamíferos e aves são os maiores predadores de ninhos em áreas tropicais (ROBINSON, 1985; SKUTCH, 1985). Entretanto, formações geológicas únicas podem interferir na atividade predatória por certos animais, principalmente mamíferos, como é o caso da formação dolina na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Buraco das Araras, Jardim/MS. Este estudo objetivou verificar a diversidade de aves predadoras de ovos e filhotes de outras aves em 14 pontos da RPPN e entorno, a similaridade entre os mesmos por meio do índice de Jaccard e a relação com o tipo de ambiente nesses pontos. As observações foram realizadas durante 10 min em cada ponto nos meses de janeiro, julho, agosto, setembro e outubro de 2017, totalizando-se 1.750 min. Os predadores mais registrados foram o tucanuçu (*Ramphastos toco*), presente em todos os pontos, a gralha-do-pantanal (*Cyanocorax cyanomelas*), o anu-branco (*Guira guira*) e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). Pontos mais próximos à dolina apresentaram-se mais semelhantes, com maior diversidade de predadores, aspecto relacionado à vegetação preservada e à grande diversidade de presas. A predação de gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*) e bem-te-vis pela murucutu (*Pulsatrix perspicillata*) e a entrada de um falcão-relógio (*Micrastur semitorquatus*) em ninho de arara-vermelha (*Ara chloropterus*) foram registradas na dolina. Entretanto, o grande número de registros de tucanuços e a predação de filhotes de curicaca (*Theristicus caudatus*) pela espécie no local sugere que este seja o principal predador. Apesar da baixa frequência de predação de vertebrados por tucanos (PIZO, 2000), estes estão entre os maiores perigos para aves (principalmente psitacídeos) no Brasil (SICK, 1997), merecendo atenção pelo alto potencial predatório em araras-vermelhas ao terem acesso aos ninhos na dolina.

Palavras-chave: Dolina, Predação, Rapinantes, Tucanos.

Agência Financiadora:

Rede de interação entre abelha-planta (Hymenoptera, Apoidea) em uma área da APA Reentrâncias Maranhenses, município de Cururupu, Maranhão, Brasil

JOANA VIVIANE DOS ANJOS¹, EDILENE DE MORAIS DE SOUSA¹,
ROBERTH RICARD DINIZ PEREIRA¹, ANA CAROLINA ALVES MALHEIROS ARAÚJO²,
DENÍLSON COSTA MARTINS³, GRACY CHRISLEY ALENCAR CARVALHO²,
PATRICIA MAIA CORREIA DE ALBUQUERQUE²

¹Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga

²Programa de Pós-Graduação Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Maranhão

³Programa de Pós-Graduação da Rede Bionorte, Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga

Estudos sobre as comunidades de abelhas tendem a descrever os padrões de estrutura das comunidades de visitantes e a sua flora associada, fornecendo duas listas de espécies, sem considerar as interações entre elas, ou mesmo mostrando a relação planta-polinizador. Por esse motivo, este trabalho visou inventariar as espécies de abelhas e correlacionar a interação abelha-planta em uma área da APA das Reentrâncias Maranhenses. A pesquisa foi realizada em uma área de 2ha no município de Cururupu, MA de agosto/2015 a agosto/2016 das 6:00h às 18:00h horas, utilizando-se o método de Sakagami et al. (1967). Para estabelecer a rede de interação levamos em consideração a conectância, $C = E/A.P$; E = interações observadas; A = número de espécies de abelhas; e P = número de espécies de plantas. A estrutura da comunidade foi avaliada pelos índices ecológicos Shannon-Wiener (H') e Pielou (J'). No total foram coletados 2568 indivíduos, distribuídos em 114 espécies, 19 tribos e 44 gêneros, compreendidos em três famílias: Apidae (78,95% das espécies e 95,99% dos indivíduos), Halictidae (11,40% e 3,19%) e Megachilidae (9,65% e 0,82%). A área mostrou alta diversidade biológica ($H'=3,158$; $J'=0,66$). A composição da rede de interação foi dada a partir de 102 espécies de abelhas e 44 espécies de plantas, sendo observadas 277 interações, 4488 possíveis interações entre abelhas-plantas e conectância de 6,2%. *Trigona pallens* concentrou o maior número de interações com 19 espécies botânicas. E *Borreria verticillata* foi a planta com maior número de interações (57 espécies de Abelhas). A fauna de abelhas encontrada em Cururupu mostrou uma alta diversidade e mediante a análise da rede de interação observamos que a maioria das espécies é considerada generalista por mostrar um número elevado de associação abelha-planta, com destaque para *T. pallens* e *B. verticillata*.

Palavras-chave: Melitofilia, *Trigona*, Amazônia Oriental, Rede Entomológica.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Maranhão - FAPEMA

Espécies de Decapoda (Crustacea) de água doce no sul da Bahia

FABRÍCIO LOPES CARVALHO¹
EDVANDA ANDRADE SOUZA-CARVALHO²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia

²Universidade de São Paulo

A fauna de crustáceos decápodes de água doce no Brasil é composta por quatro famílias de camarões (Atyidae, Euryrhynchidae, Palaemonidae e Sergestidae), duas famílias de caranguejos (Trichodactylidae e Pseudothelphusidae), uma de lagostim (Parastacidae) e uma de eglídeos (Aeglidae). O objetivo deste trabalho foi identificar todas as espécies de crustáceos de água doce com ocorrência no sul da Bahia. Foram considerados registros de espécies em artigos publicados em periódicos, teses, dissertações, monografias e registros não publicados de lotes depositados em coleções científicas. Além dos registros em literatura e coleções, foram realizadas novas coletas em rios entre Itacaré e Porto Seguro, BA (SISBIO 48769 e 51967) de dezembro de 2015 a setembro de 2017. Foram coletados mais de oito mil espécimes, que foram depositados na Seção de Malacostraca da Coleção de Invertebrados Aquáticos do Sul da Bahia, localizada na Universidade Federal do Sul da Bahia. Foram registradas 12 espécies de decápodes dulcícolas na região, sendo 10 da família Palaemonidae (*Atya scabra*, *Potimirim potimirim*, *Macrobrachium acanthurus*, *M. amazonicum*, *M. carcinus*, *M. heterochirus*, *M. jelskii*, *M. olfersii*, *M. potiuna* e *Palaemon pandaliformis*) e duas espécies não descritas de Trichodactylidae (*Trichodactylus*), cujos registros eram anteriormente atribuídos a *Trichodactylus fluviatilis*. Os resultados indicam que o número de espécies de crustáceos decápodes de água doce no sul da Bahia deve apresentar aumento expressivo nos próximos anos à medida que novos inventários e estudos sobre taxonomia, principalmente relacionados aos caranguejos de água doce, sejam realizados na região.

Palavras-chave: Checklist, Camarões, Caranguejos, Palaemonidae, Atyidae, Trichodactylidae.

Agência Financiadora: UFSB (PIBIPCI, ARI, DPCI); CNPq (453776/2016-7, 425769/2016-0) CAPES

Avifauna da Serra de Maracaju – Mato Grosso do Sul – Brasil

SANDRO PAULINO DE FARIA
Universidade Federal do Paraná

Localizada na parte central do estado a Serra de Maracaju praticamente divide o Mato Grosso do Sul, sendo também o divisor natural das bacias do Paraná e do Alto Paraguai. Do ponto de vista ornitológico, diversos locais da desta área permaneciam desconhecidos até o presente trabalho, sendo o trabalho de Nunes e colaboradores (2013) o único inventário da região, que elencou o total de 413 espécies para a Serra de Maracaju. Foram realizadas incursões em 8 municípios, sendo eles de norte para o sul: Sonora, Coxim, Rio Verde do Mato Grosso, Rio Negro, Corguinho, Aquidauana, Anastácio e Maracaju. As atividades iniciaram-se em dezembro de 2014 e foram finalizadas em dezembro de 2015, totalizando 270 horas de esforço amostral. O presente trabalho apresenta um novo registro para o estado (Buainain et al. 2017), fruto de expedição de coleta realizada em 25 de setembro de 2015 na Reserva Particular do Patrimônio Natural – Vale do Bugio (19°56'20"S, 55°15'18"O), trata-se do *Turdus hauxwelli*. Esta espécie de ocorrência restrita à América do Sul distribui-se na Amazônia brasileira, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia (Collar, 2005), sendo este o ponto mais austral da distribuição desta espécie. O resultado final deste trabalho é uma lista com 477 espécies, atualizando desta forma o último inventário produzido por Nunes et al. (2013), que na ocasião elencou 413 espécies.

Palavras-chave: Composição Faunística, Cerrado, Pantanal.

Agência Financiadora:

Composição ictiofaunística de três riachos localizados no interior de uma unidade de conservação

FRANCISCO LUIZ GIRARDI
JOÃO PAULO TOMBOLATO
DIESE APARECIDA DE OLIVEIRA SEREIA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Corpos hídricos de pequena ordem geralmente apresentam uma baixa riqueza de espécies, em contrapartida, estão constantemente susceptíveis à perda de sua biodiversidade devido às alterações antrópicas destes ambientes. Apesar de muitos estudos relacionados à ictiofauna neotropical, poucos unem o conhecimento taxonômico às alterações destes ambientes. No presente trabalho inventariamos a fauna de peixes de riachos pertencentes à bacia do baixo rio Iguaçu, localizados no interior de um fragmento de mata com 125,84 ha, localizados na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Salto Chopim. A propriedade se localiza no município de São Jorge D'Oeste, no distrito de Dr. Antônio Paranhos. Com objetivo de avaliar as diferentes composições faunísticas destes ambientes. As coletas ocorreram mensalmente entre dezembro de 2016 a março de 2017 por meio de pesca elétrica, redes de espera e covos que permaneciam expostos durante 24 horas, com amostragem de três riachos nos gradientes de nascente, trecho intermediário e foz. Obteve-se licença do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – (ICMBio) (n° 55894). Foram amostrados 473 indivíduos pertencentes a três ordens (Siluriformes, Cyprinodontiformes, Characiformes) cinco famílias (Erythrinidae, Characidae, Stevardiinae, Trichomycteridae; Poeciliidae) e oito espécies. Siluriformes e Characiformes foram as ordens com maior riqueza de espécies nos três gradientes. A espécie mais abundante amostrada foi *Astyanax bifasciatus* (lambari do rabo vermelho). Destacando a presença de táxons raros como *Bryconamericus pyahu* (lambarizinho). Além disso foram encontradas quatro espécies endêmicas à bacia do rio Iguaçu: *Astyanax lacustris* (lambari-relógio); *Astyanax dissimilis* (lambari); *Trichomycterus davisii* (candiru) e *Phalloceros harpagos* (barrigudinho). Os resultados obtidos ressaltam o alto valor ecológico do ambiente estudado para a preservação de espécies, sendo que a perda de sua biodiversidade poderia gerar um risco de extinção local destas espécies. Recomenda-se o monitoramento mais ao longo prazo e estratégias de minimização de impactos oriundos de riachos com nascentes fora da propriedade da Reserva.

Palavras-chave: Neotropical, Peixes, Riqueza, Abundância.

Agência Financiadora:

Ichthyofauna do trecho inferior da bacia do Rio Iguatemi, Mato Grosso do Sul, Brasil

RAFAEL DA SILVA MARQUES¹
VALÉRIA FLAVIA BATISTA-SILVA²
MILZA CELI FEDATTO ABELHA²
ELAINE ANTONIASSI LUIZ KASHIWAQUI²
DAYANI BAILLY³
WEFERSON JÚNIO DA GRAÇA³
AUGUSTO FROTA³

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

³Universidade Estadual de Maringá

O conhecimento da ictiofauna de uma bacia hidrográfica é o primeiro passo para o desenvolvimento de medidas de manejo e políticas de conservação. Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo inventariar a ictiofauna do trecho inferior da bacia do rio Iguatemi, com o intuito de ampliar o conhecimento das espécies desta bacia. As amostragens ocorreram no período de dezembro/2006 a novembro/2008 em 22 pontos distribuídos no trecho inferior do rio Iguatemi. As espécies foram caracterizadas quanto a origem (autóctone, alóctone e exótica) e tamanho (pequeno, médio e grande porte). Foram coletados 11.710 indivíduos distribuídos em 111 espécies, 32 famílias e oito ordens. Characiformes (48 espécies, 12 famílias) e Siluriformes (45 espécies, 9 famílias) foram as ordens mais representativas em número de espécies e famílias. Characidae (21 espécies) e Loricariidae (14 espécies) foram as famílias com maior riqueza, representando 32% das espécies registradas. Quanto à origem, 82 espécies são autóctones, 28 alóctones e uma exótica (*Ictalurus punctatus*). A maioria das espécies é de pequeno porte (46%), seguidas das espécies de médio (30%) e grande porte (24%). *Phalloceros harpargos*, *Piabarchus stramineus*, *Astyanax aff. paranae*, *Astyanax lacustris*, *Hypostomus ancistroides*, *Serrapinnus notomelas* e *Trachelyopterus galeatus* foram as espécies mais representativas numericamente, perfazendo 68% do total. Apesar dos resultados apontarem riqueza ictiofaunística elevada no trecho inferior da bacia do rio Iguatemi, a manutenção das populações a longo prazo demanda urgência de práticas de conservação nesta bacia.

Palavras-chave: Peixes, Inventário, Conservação, Alto Rio Paraná.

Agência Financiadora: FUNDECT, CAPES/PNPD

Ocorrência de *Hypothenemus* sp. associado à cultura do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.) em Humaitá, Amazonas

JOCIELI BATISTA PINHEIRO¹, ESTEFANI DE SOUZA OLIVEIRA¹,
LIZOMAR DA SILVA PEREIRA¹, RAYANA DE ALMEIDA AZEVEDO¹,
MOISES SANTOS DE SOUZA², ANTONIO VIEIRA CASTRO¹,
MARCELO RODRIGUES DOS ANJOS³

¹Universidade Federal do Amazonas

²Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal da Universidade Federal do Amazonas

³Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira – UFAM

O Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.) pertencente à família Malvaceae, é uma frutífera nativa da região amazônica que desempenha expressivo valor econômico e social no estado do Amazonas. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de se fazer um levantamento para identificar coleópteros associados à cultura de *T. grandiflorum* em uma propriedade localizada no município de Humaitá, Estado do Amazonas (Latitude 7°29'47.11''S e Longitude 63°1'43.42''O). As coletas foram realizadas durante quatro semanas (07/10/17 a 28/10/17). Para captura dos insetos utilizou-se armadilhas tipo impacto de garrafa PET (2L) pintadas de vermelho. Os atrativos utilizados nos difusores foram do tipo alcoólicos (etanol e metanol, 1:1). Distribuí-se um total de cinco armadilhas numa área de 2500 m². As armadilhas foram distribuídas equidistantes 20 m entre si. Após as coletas semanais os insetos eram encaminhados ao laboratório de fitossanidade da UFAM/IEAA para triagem e identificação a nível de família e gênero. Coletou-se 39 exemplares pertencentes ao gênero *Hypothenemus*. Constatou-se que população de *Hypothenemus* sp. está plenamente estabelecida no Sul do Amazonas, em áreas de plantio de *T. grandiflorum*, sendo favorecida devido à baixa altitude e as condições climáticas da região. Esse é o primeiro registro da ocorrência deste gênero na cultura de *T. grandiflorum*. Os resultados sugerem a importância de que sejam realizados estudos sobre a interação ecológica entre o *Hypothenemus* sp. e *T. grandiflorum* para constatação da possibilidade desse inseto causar algum efeito negativo no cultivo de *T. grandiflorum* na região.

Palavras-chave: *Hypothenemus* sp., *T. grandiflorum*, Armadilhas Iscadas.

Agência Financiadora:

Chocolate and dragonflies: a preliminary checklist of Odonata (Insecta) from Cacao Region of Bahia State, Brazil, with emphasis in Heteragrionidae

ÂNGELO PARISE PINTO

Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná

Atlantic Forest is the hottest spot for biodiversity conservation and southern Bahia State one the most diverse and least known regions of this domain. Among the richest groups of damselflies, suborder Zygoptera, are the representatives of Heteragrionidae, that includes *Oxystigma* (3 spp., Amazonian) and *Heteragrion* (54 spp. Neotropical). Nineteen species of *Heteragrion* are recorded from Atlantic Forest and only two from Bahia, the widespread distributed *Heteragrion aurantiacum* and *Heteragrion consors*. This number is strongly underestimated and at least seven occurs from Bahia based on recent investigations. Species of *Heteragrion* are forest damselflies, flying in shaded streams. They are difficult to diagnose, due their high habitat specificity, resulting in isolated populations, and by uniformity of the diagnostics characters adopted for specific identification, hampering association of specimens with available names. The goal is provide a preliminary checklist of odonates from Southern Bahia State and review *Heteragrion* species in that region. The Museu Nacional, Departamento de Zoologia/UFRJ and Departamento de Zoologia/UFPR were examined. Expeditions to Ilhéus, PARNA da Serra das Lontras, REBIO de UNA and RPPNs Serra Bonita were done. Southern Bahia has an ancient occupation of non-native humans and known by cultivation of cocoa for chocolate industry. The checklist contains almost 100 species, including two new Protoneurinae of *Forcepsioneura*. This area shows a mixture of Atlantic Forest and Amazonia, with typical species of each domain, such as *Erythrodiplax basalis* (Amazonia) and *Idioneura ancilla* (Atlantic Forest). Individuals associated to described species are morphological distinct from known populations, suggesting geographical isolation. This phenomenon is observed in *Heteragrion*. The three-known species, only for *Heteragrion petiense* is almost identical to previous known populations, while the two others morphologically distinct. Furthermore, two new species were detected one similar to *Heteragrion aurantiacum*, differing by the male caudal appendages and another based on a single male with unique morphology.

Palavras-chave: Conservation, New Species, Taxonomy.

Agência Financiadora: CNPq, CAPES

BIOTECTA – inventário multitáxon da diversidade de insetos no Parque Nacional do Itatiaia, Serra da Mantiqueira, como ferramenta para conservação

ÂNGELO PARISE PINTO¹, MARCELA LAURA MONNE²,
MIGUEL ANGEL MONNÉ BARRIOS², ALCIMAR DO LAGO CARVALHO²,
FELIPE RODRIGO VIVALLO², LEONARDO HENRIQUE GIL AZEVEDO²,
SONIA MARIA LOPES²

¹Universidade Federal do Paraná

²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Um dos pilares da conservação reside no conceito da biofilia, na admiração dos seres humanos pela diversidade biológica. Na biologia da conservação esse “amor pela natureza” serve para mobilizar a sociedade em ações conservacionistas. Demonstrar o valor intrínseco da biodiversidade gera resultados, ou seja, só é possível conservar algo que se conheça, conseqüentemente políticas conservacionistas dependem de dados básicos das espécies. A principal ferramenta para conhecer a biodiversidade regional são os inventários faunísticos, que devido à Crise da Biodiversidade, ocupam papel central nas ciências biológicas. As altas taxas de perda de biodiversidade e seus serviços, aliado aos déficits na produção do conhecimento, fenômeno batizado de Impedimento Taxonômico, faz com que seja alto o risco de extinção de espécies antes de conhecê-las. Neste contexto foi elaborado o projeto “Conhecer para Proteger-BIOTECTA”, com objetivo de inventariar a diversidade de insetos do Parque Nacional do Itatiaia, localizado no ameaçado domínio da Mata Atlântica. Constitui uma rede de pesquisadores inicialmente financiados pelo BIOTA-FAPERJ para caracterizar importantes grupos de Odonata, Blattaria, Hymenoptera, Diptera e Coleoptera na unidade de conservação mais antiga do Brasil e principal da Serra da Mantiqueira. A diversidade de insetos do PNI é estudada desde 1940, porém permanece subestimada. Com elevado endemismo é considerado um hotspot evolutivo. Foram realizadas amostragens qualitativas/quantitativas a 800, 1200 e 2100 m de altitude por 12 meses. Dados parciais indicam a ocorrência de 1012 espécies representando 1,2% da fauna brasileira de insetos. Resultou em incremento para coleções entomológicas e de tecidos, 186 novos registros de ocorrência, cinco novas espécies descritas e outros 50 novos táxons foram detectados (gêneros/espécies). Possibilitou a formação de recursos humanos em entomologia ao nível da graduação (7) e pós-graduação (5). Metas futuras envolvem a consolidação do atlas fotográfico on-line, visando o potencial turístico do parque e captação de recursos para continuidade do projeto.

Palavras-chave: Hexapoda, Faunística, Taxonomia.

Agência Financiadora: FAPERJ, CNPq, CAPES

Informações sobre a ocorrência de cinco espécies de aves com distribuição restrita no estado do Paraná

ISABELA SALES QUAGLIATO
VAGNER APARECIDO CAVARZERE JUNIOR
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

As regiões oeste e nordeste paranaenses limitam-se ao norte com o Estado do Mato Grosso do Sul, de modo que tal fronteira política é determinada pelo rio Paraná. Na porção norte da calha deste rio, no Estado do Paraná, há matas estacionais em solos arenosos ao longo do Arenito Caiuá. Grande parte do Estado possui como bioma principal as matas estacionais em terra roxa da Formação Anastácio, terreno basáltico. O Estado do Paraná possui 745 espécies de aves. Quatro dessas espécies, cujas ocorrências no Estado são restritas, foram recentemente registradas durante desenvolvimento de estudos distintos em Santa Helena (24° 51' S, 54° 19' W): *Sporophila palustris* foi registrada em 04 de novembro de 2016 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Um macho foi fotografado, não encontrado nos dias seguintes. Para esta espécie havia dois registros no Estado. Em 16 de fevereiro de 2017 um casal de *Campylorhynchus turdinus* foi fotografado na cidade. A espécie era conhecida de Foz do Iguaçu. Um casal de *Herpsilochmus longirostris* foi registrado no Refúgio Biológico de Santa Helena (RBSH) em 09 de junho de 2017. Em Palotina (24° 17' S, 53° 50' W), um indivíduo de *Campylorhamphus trochilirostris* foi encontrado na Universidade Federal do Paraná em 25 de fevereiro de 2017. Conhecida de cinco localidades. As distribuições das últimas três espécies estão associadas à formação Caiuá ao longo da calha do rio Paraná. *Myiothlypis flaveola* foi registrado no RBSH em 25 de maio de 2017. Mostra-se associada à Formação Anastácio e, aqui, tem seu registro mais austral no Brasil.

Palavras-chave: Geologia, Mata Atlântica, Matas Estacionais.

Agência Financiadora: Fundação Araucária

Influência do barramento na comunidade de aves na Região das Missões (RS)

ADELITA MARIA RAUBER¹
DAVID AUGUSTO REYNALTE-TATAJE¹
MARILENA INES RAUBER²
JULIANA FELDEN¹
JULIANO BACKES SCHERER¹
JAINE CRISTIANE WENTROBA¹
RODRIGO BASTIAN¹
BERNADETE DA SILVA BERNARDO¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul-Cerro Largo

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo

O objetivo do presente estudo foi determinar o possível impacto da Usina Hidrelétrica de São José, rio Ijuí (RS) na comunidade de aves nativas e migratórias da região. Para isso o estudo foi dividido em dois momentos: enchimento e pós-enchimento e foram selecionados dois locais próximos (12 kms). Um impactado diretamente pelo barramento (BA) no rio Ijuí e o outro local (CO) no rio Comandá que não recebeu interferência direta do empreendimento. Ambos os locais atualmente se encontram em área permanente de preservação e pertencem ao bioma Mata Atlântica. O estudo ocorreu entre os meses de setembro de 2010 a abril de 2011 (Enchimento) e setembro de 2016 a abril de 2017 (Pós-enchimento), com uma visita mensal em cada ponto. A metodologia utilizada foi por transectos lineares, indo de acordo com os objetivos do estudo e as características do ambiente. No presente estudo foram registrados um total de 3.355 indivíduos para ambos os pontos, pertencentes a 125 espécies, 43 famílias e 19 ordens. A maior riqueza foi verificada no local BA no primeiro ano de estudo ($S=69$), já os menores valores de riqueza (S), equitabilidade (E) e diversidade (H) foram registrados no local CO no primeiro ano ($S=61$; $E=0,65$ e $H=3,46$), no entanto foi neste ambiente, no segundo ano, onde foi registrado o maior valor de diversidade ($H=3,69$). O resultado da ordenação DCA aplicado aos dados levantados durante o enchimento mostra uma leve segregação dos pontos CO e BA, entretanto, não foi confirmado pelo MRPP ($T=-0,308$; $A=0,007$; $p=0,292$). A segregação dos dados foi mais evidente na DCA aplicada ao período pós-enchimento que foi confirmada pelo MRPP ($T=-1,754$; $A=0,0018$; $p=0,045$). Conclui-se que a estrutura da comunidade das aves mudou no período pós-enchimento.

Palavras-chave: Impacto, Barramento, Aves.

Agência Financiadora:

Inventário de borboletas (Lepidoptera: Nymphalidae) de área secundária de cerrado no município de Codó, Maranhão, Brasil

JULIANA RAQUEL BOMFIM DA ROCHA¹, JOSELICE DA SILVA PEREIRA¹,
WALISSON MICKAEL ALVES REZENDE¹, GÉSSICA PINHEIRO ALVES DA CONCEIÇÃO¹,
DAIANE DA SILVA SANTOS¹, JAILSON PEREIRA CAMPOS¹, SARAH ABIGAIL DE SOUSA NOBRE¹,
SURAMA PEREIRA², JOSELEIDE TEIXEIRA CÂMARA¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

²Faculdade de Ensino Superior do Piauí

As borboletas frugívoras são insetos que pertencem à ordem Lepidoptera, família Nymphalidae, que possui 12 subfamílias. Atualmente estima-se que são 7.500 espécies no mundo, distribuídas em aproximadamente 550 gêneros. O presente trabalho tem como objetivo, realizar o levantamento de espécies de borboletas frugívoras na região leste do Maranhão em um fragmento de mata secundária do município de Codó, Maranhão. Os espécimes foram obtidos por meio de coletas mensais, com duração de 48 horas, com a utilização de armadilhas Vam Somorem e iscas de frutas fermentadas. Foram realizadas coletas no período de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017. Os espécimes foram montados e identificados de acordo com as bibliografias disponíveis. Obteve-se 2.927 espécimes, pertencentes a 29 espécies de 20 gêneros de 5 subfamílias: *Hamadryas amphinome* (86); *Ha. cloe* (16); *Ha. februa* (895); *Ha. feronia* (424); *Ha. ipthime* (39); *Ha. laodamia* (152); *Pyrrhogyra neaerea* (2); *Hypna clytemnestra* (60); *Fountainea ryphea* (64); *Fountainea* sp. (29); *Zaretis isidora* (24); *Zaretis* sp. (5); *Memphis basilidrucei* (6); *Prepona laertes* (4); *Opsiphanes invirae* (358); *Morpho helenor* (33); *Colobura dirce* (10); *Historis odius* (58); *Historis acheronta* (34); *Cissia penelope* (23); *Eunica bechia* (7); *Eunica cuvierii* (4); *Hermeuptychia* sp. (77); *Paryphthimoides poltys* (20); *Taygetinakerea* (8); *Taygetiscleopatra* (54); *Taygetisthamyra* (418); *Taygetisvirgilia* (1); *Yphthimoides renata* (16). A subfamília Satyrinae apresentou maior riqueza de espécies, os gêneros mais representativos foram *Hamadryas* e *Taygetis*, a espécie de maiores índices foi *Hamadryas februa*. Apresentou 8 espécies raras, 5 dominantes e 5 acidentais. A riqueza de espécies do período seco é semelhante ao período chuvoso, com maior abundância no período seco. Esse trabalho possibilitará monitoramento da área de estudo e sua continuidade poderá subsidiar modelos de manejo e conservação para as comunidades de borboletas do Cerrado brasileiro.

Palavras-chave: Frugívoras, Bioindicadores, Frutas Fermentadas.

Agência Financiadora: UEMA

Esfingídeos (Sphingidae, Lepidoptera) em um fragmento de mata secundária no Cerrado do leste maranhense

JULIANA RAQUEL BOMFIM DA ROCHA¹, ANNA KAROLINE DE SOUSA SANTOS¹,
SURAMA PEREIRA², WERBERT PEREIRA SOARES¹, JOSELEIDE TEIXEIRA CÂMARA¹,
JOSELICE DA SILVA PEREIRA¹, WALISSON MICKAEL ALVES REZENDE¹,
TÁRCYLA LORRANA DA SILVA COSTA¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

²Faculdade de Ensino Superior do Piauí

Sphingidae esta entre os principais polinizadores das comunidades tropicais, com aproximadamente 1400 espécies, os esfingídeos possuem uma ampla distribuição ocorrendo em todos os continentes, exceto na Antártida. O presente trabalho tem como objetivo inventariar os esfingídeos em um fragmento de mata secundária de Cerrado no município de Caxias, região Leste do Maranhão. As coletas noturnas ocorreram mensalmente entre janeiro a dezembro de 2015. Para atrair as mariposas foram utilizados um lençol branco e uma lâmpada de luz mista de 250 W. Os espécimes foram sacrificados com injeção de solução de amônia. Após a coleta os espécimes foram transportados ao Laboratório de Estudos dos Lepidoptera - LEL da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, onde foram montados em pranchas apropriadas. A identificação a nível específico foi realizada segundo bibliografia especializada e por comparação com a coleção de referência da Coleção Zoológica do Maranhão - CZMA, onde os espécimes estão depositados. Foram coletadas 272 espécimes, de 29 espécies, 14 gêneros e três subfamílias: Macroglossinae: *Aleuron chloptera* (1), *Callionima griscenses* (24), *Callionima guiarti* (51); *Callionima ignnus* (1); *Enyo lugubris* (1); *Enyo ocyete* (15); *Erinnye scameri* (2); *Erinnyis ello* (67); *Erinnyis obscura* (1); *Erinnyis oenotrus* (1); *Eumorpha fasciatus* (2); *Eumorpha labruscae* (2); *Eumorpha vitis* (8); *Isognathus caricae* (3); *Isognathus menechus* (1); *Nyceryx maxwelli* (3); *Perigonia lusca* (5); *Perigonia pallida* (34); *Pseudosphinx tetrio* (3); *Xylophanes chrionnechus* (5); *Xylophanes pistacina* (4); *Xylophanes tersa* (13); Sphinginae: *Agrius cingulata* (1); *Amphonyx rivulares* (4); *Manduca diffissa* (2); *Manduca lefeburii* (2); *Manduca rustica* (6); *Manduca sexta* (1); Smerinthinae: *Protambulyx strigilis* (9). As espécies mais abundantes foram *Callionima guiarti* e *Erinnyis ello* com frequências 18,8% e 24,6% respectivamente; *Nyceryx maxwelli* constitui novo registro para o Maranhão. O resultado proporcionou melhor conhecimento da fauna de Sphingidae da região bem como o incremento de espécies no acervo da CZMA.

Palavras-chave: Esfingofauna, Inventário, Biodiversidade.

Agência Financiadora: UEMA

Comunidade faunística de uma RPPN (Lapa/PR) com foco nos insetos aplicando diferentes metodologias de amostragem

PHILLIP ALVES SCHUSTER
ERICKA VIVIANE LEMOS MARCONDES
EDINALVA OLIVEIRA
Universidade Positivo

Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são relevantes para a conservação in situ da biodiversidade, atuando como “stepping stones”. O plano de manejo de uma UC depende diretamente da amostragem, incluído invertebrados, frequentemente negligenciados e importantes bioindicadores. A RPPN Mata do Uru, Lapa/PR (25°48’11’’S 49°41’27’’W) abrange 333,72 hectares, apresenta temperatura média de 18° C e pluviosidade de 1400 mm/ano e possui cinco fitofisionomias: A) Área aberta majoritariamente composta por gramíneas, B) Várzea do Ribeirão Calixto com Mata de Galeria, C) Área antropizada composta por Floresta Ombrófila Mista Montana e Poaceae; D) Área interior de Floresta Ombrófila Mista Montana, com camada de serapilheira e E) Campos com licófitas. Objetivando inventariar e comparar dados populacionais, foram realizadas coletas ativas (Captura por Unidade de Esforço) durante dois períodos amostrais; e passivas (Pitfall Traps) durante 168 horas. Os resultados foram analisados pelo software Past v.3.0. Foram coletados 2744 organismos, destes: Enthognata 980 (35,7%); 1300 (47,4%) Insecta; Arachnida 45 (1,6%); Anura 9 (0,3%); Diplopoda 3 (0,1%); Gastropoda 6 (0,2%); Malacostraca 401 (14,6%). A coleta passiva registrou 1476 organismos, destes 1020 são insetos e S=40 (maior abundância registrada na área D, 656 organismos (44,4%) e a menor na área B, 124 (8,4%). Três táxons se destacam: Amphipoda, Talitridae 386 (26,2%), Hymenoptera, Formicidae 279 (18,9%) e Diptera, Mycethophilidae 193 (13,1%). Coleta ativa límnico: 210 macroinvertebrados, S=21 famílias. Destas, destaca-se Vellidae apresentando abundância de 95 (45,2%). Coleta ativa terrestre: 70 indivíduos e S=30. Para o ambiente límnico a Equitabilidade de Pielou foi $J=0,34$ e Riqueza de Margalef $R=3,74$; Pitfall: Equitabilidade de Pielou $J=0,25$ e Riqueza de Margalef $R=5,63$. Coleta ativa: $R=5,01$ e $J=0,91$. A presença desta abundante e rica comunidade de invertebrados reforça o potencial desta RPPN como detentora de ambientes adequados para a conservação e manutenção destes organismos.

Palavras-chave: RPPN, Conservação, Biodiversidade, Límnico, Terrestre, Invertebrados.

Agência Financiadora:

Comunidade de machos de Euglossini (Hymenoptera: Apidae) da APA das Reentrâncias Maranhenses

EDILENE DE MORAIS DE SOUSA¹, JOANA VIVIANE DOS ANJOS¹,
ROBERTH RICARD DINIZ PEREIRA¹, DENÍLSON COSTA MARTINS^{1,2},
PATRICIA MAIA CORREIA DE ALBUQUERQUE^{1,2}

¹Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga

²Programa de Pós-Graduação da Rede Bionorte

As abelhas da tribo Euglossini são consideradas eficientes polinizadores de muitas espécies vegetais, especialmente Orchidaceae, com as quais os machos apresentam o peculiar comportamento de coleta de compostos químicos. A APA das Reentrâncias Maranhenses (RM) é uma área de Floresta Amazônica localizada no litoral ocidental do Maranhão, que abriga uma elevada biodiversidade, mas que vem sofrendo acelerado processo de antropização, comprometendo as comunidades biológicas, em especial as abelhas. Em razão da importância dos machos de Euglossini para manutenção de espécies vegetais torna-se necessário conhecer a fauna de Euglossini presente nesta área de proteção ambiental, antes que as espécies que residem nesta venham a desaparecer. O estudo foi realizado em quatro municípios pertencentes a RM: Alcântara, Cândido Mendes, Carutapera e Cururupu. Foram utilizados os métodos ativo (rede) e passivo (Armadilha de garrafa PET), ambos utilizando as iscas beta-ionona, cinamato de metila, eucaliptol, eugenol, salicilato de metila e vanilina. Foram coletados 1032 machos de Euglossini, pertencentes a 34 espécies. O gênero mais representativo foi *Euglossa* (69,44%) seguido por *Eulaema* (13,89%), *Eufriesea* (8,33%), *Exaerete* (5,56%) e *Aglae* (2,78%). As espécies mais abundantes foram: *Euglossa cordata* (38,8%), *Eulaema cingulata* (18,4%), e *Euglossa piliventris* (12,2%). Eucaliptol foi a isca que atraiu o maior número de indivíduos e espécies, beta-ionona foi a segunda mais atrativa para indivíduos e salicilato de metila a segunda mais atrativa para espécie. O método com rede entomológica foi o mais eficiente em Carutapera e Cândido Mendes e o de garrafa PET em Alcântara e Cururupu. Concluímos que, embora a RM venha passando por um período de intensa fragmentação da sua cobertura vegetal, as quatro áreas estudadas ainda mantêm uma fauna de Euglossini bastante diversificada.

Palavras-chave: Euglossini, Iscas Aromáticas, Amazônia Maranhense.

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Ocorrência de uma espécie de peixe-morcego no Rio Ariquindá - Rio Formoso/PE

JORGE LUIZ FARIAS DE SOUZA
TATIANA COSTA DE OLIVEIRA
Centro Universitário dos Guararapes

O peixe-morcego, que se locomove lentamente sobre o fundo dos rios, utilizando as nadadeiras peitorais como se fossem pernas, pode ser encontrado normalmente sob as pedras em fundo de areia, e é difícil de ser localizado devido a sua coloração escura e comportamento críptico. Este estudo foi realizado através de três visitas técnicas in loco na região de Rio Formoso, Pernambuco, que está situado na região fisiográfica da Mata Meridional de Pernambuco, a 92 km de Recife, objetivando realizar um levantamento da fauna ictiológica local. As visitas foram concentradas no estuário do Rio Formoso, mais especificamente em seu afluente o Rio Ariquindá. Para que fosse possível a realização dos estudos do ambiente estuarino e efetuarmos a coleta dos peixes, contamos com a utilização de uma embarcação de médio porte e também com algumas redes especiais. A taxonomia foi realizada, chegando a espécie *Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758). De acordo com as coletas realizadas, pode-se constatar que o Rio Ariquindá é abundante em fauna ictiológica onde pudemos identificar algumas outras espécies de peixes. No entanto, o peixe-morcego, destacou-se pelo seu comportamento exótico, sendo este o objeto deste trabalho, visando assim uma maior divulgação dessa espécie para a comunidade científica. Os levantamentos da fauna ictiológica do Rio Ariquindá são uma importante ferramenta para a avaliação do estado de preservação do estuário em questão, mas ainda pouco realizadas. Para esta espécie de peixe, não foram encontrados registros bibliográficos neste local de estudo. Observou-se também, que a área pesquisada é muito rica com representantes de fauna e flora específicas, sendo um estuário extremamente produtivo para o estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Estuário, *Ogcocephalus vespertilio*, Inventário Faunístico.

Agência Financiadora:

Implantação do protocolo florestal para monitoramento de borboletas frugívoras na Reserva Extrativista Rio Ouro Preto, RO, Brasil

GABRIEL CESTARI VILARDI¹, ALBINO BATISTA GOMES²,
MATEUS MORAES LEIGUE², MARCIANA OLIVEIRA DA CRUZ¹,
AUCINEIDE N. MARIANO MOREIRA¹, JANILENE CARNEIRO DUARTE¹,
INGLISMARA VALE DOS SANTOS DE OLIVEIRA¹, FRED ÂNGELO MARTINS CRUZ¹

¹Universidade Federal de Rondônia

²Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Monitorar a biodiversidade nas áreas protegidas permite a geração de um banco de dados para tomadas de decisão. O protocolo do Ministério do Meio Ambiente utilizado para o monitoramento de borboletas frugívoras é integrado com os dados obtidos nas Unidades de Conservação federais e estaduais em todo o Brasil. Esse sistema amplo permite a comparação de dados dos diferentes biomas brasileiros. A Reserva Extrativista Rio Ouro Preto encontra-se no bioma Amazônia e tem área de 204.631,55 ha. A métrica selecionada para borboletas frugívoras é a proporção de indivíduos de cada tribo. Utilizou-se armadilhas do tipo Van Someren-Rydon (VSR) contendo iscas produzidas com banana e caldo de cana, na proporção 3 Kg : 1 L e fermentadas por 48 horas. A unidade amostral compõe-se por 4 armadilhas, uma para cada picada. As armadilhas eram verificadas a cada 48 horas. Cada indivíduo capturado é registrado e marcado para evitar recontagem. Foram capturadas 215 borboletas frugívoras na trilha 1 e 110 na trilha 2, considerando-se a ocorrência de 2 expedições. Os indivíduos encontrados para cada tribo nas trilhas 1 e 2 (1; 2) foram: Coeni (18; 09), Satyrini (43; 43), Epicalini (27; 13), Epiphilini (08; 0), Morphini (63; 07), Brassolini (43; 33), Preponini (6; 2) e Anaeni (7; 3). Não houve indivíduos capturados da tribo Epiphilini na trilha 2. Todas as tribos consideradas apresentaram número de indivíduos diferentes entre as trilhas 1 e 2, exceto Satyrini (43; 43). Morphini apresentou um número expressivamente maior na trilha 1, com proporção de 9 : 1. Esses dados corroboram com o esperado, uma vez que o entorno da trilha 1 é mais íntegro e a trilha 2 é cercada por campos de areia e áreas de Cerrado sujeitas às queimadas.

Palavras-chave: Levantamento, Lepidoptera, ICMBio, RESEX.

Agência Financiadora: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Registro da mastofauna em diferentes regiões do Pantanal

THAIS GOMES AMARAL
DIESE APARECIDA DE OLIVEIRA SEREIA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Atualmente o número de espécies ameaçadas de extinção vem crescendo exponencialmente, de acordo com a IUCN os mamíferos são o quarto grupo taxonômico mais vulnerável. O bioma pantanal é considerado um ecótono, junção de dois ou mais biomas, como Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento de mamíferos em dois fragmento distintos localizados no bioma pantanal, o primeiro às margens de um riacho na cidade de Miranda-MS e o segundo ao longo de uma estrada Parque na cidade de Corumbá-MS, entre os dias 07 e 08 de setembro de 2017. Utilizou-se diferentes técnicas e ferramentas, tais como, registro fotográfico, moldes de gesso, coleta e identificação de fezes, métodos de observação direta e indireta, visando obter dados de qualquer tipo de mamíferos passasse pelo local. Para análise dos dados e identificação das pegadas usou-se como referência Oswaldo Carvalho Jr, Nelton Cavalcante Luz (2008). Registrou-se sete espécies diferentes de mamíferos, pertencentes a sete diferentes famílias, gêneros e ordens. As espécies identificadas foram: *Tapirus terrestris*, *Blastocerus dichotomus*, *Panthera onca*, *Cerdocyon thous*, *Lutra sumatrana*, *Dasybus novemcinctus* e *Hydrochoerus hydrochaeris*. De acordo com o IUCN quatro dessas espécies estão em nível de populações decrescente, onde *Tapirus terrestris* e *Blastocerus dichotomus* encontram-se no status vulneráveis e *Lutra sumatrana* é considerada ameaçada de extinção. Considerando que ambos os pontos escolhidos são acessíveis ao público e os mesmos apresentam alterações antrópicas, conclui-se que a diversidade das áreas estudadas estão abaixo do esperado, todavia, mais estudos são necessários para a confirmação deste.

Palavras-chave: IUCN, Mamíferos, Ecótonos.

Agência Financiadora:

Diversidade de abelhas nativas (Hymenoptera, Apidae s.l.) do Parque Estadual do Morro do Diabo, São Paulo, Brasil

TAMIRES DE OLIVEIRA ANDRADE¹
KELLI DOS SANTOS RAMOS¹
NELSON WANDERLEY PERIOTO²
ROGÉRIA INÊS ROSA LARA²
CARLOS ROBERTO FERREIRA BRANDÃO¹

¹Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

²Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

As abelhas são o maior grupo em número de espécies dentre os Hymenoptera aculeados e desempenham uma grande variedade de funções ecológicas importantes para a manutenção dos ecossistemas terrestres. Este é o primeiro inventário de abelhas no extremo oeste do estado de São Paulo. O estudo foi realizado no Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD), município de Teodoro Sampaio, no âmbito do projeto INCT-HYMPAR/Sudeste. O parque é constituído por um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica do interior paulista. As coletas foram realizadas entre dezembro/2009 e novembro/2010 utilizando armadilha Malaise. Este protocolo de coleta foi definido para a coleta de vespas parasitóides, sendo as abelhas um produto secundário da amostragem. No entanto, a expressiva diversidade de abelhas observada dentre o material coligido instigou a realização deste trabalho. Foram amostradas na área, 233 espécimes representantes de 24 gêneros e 53 espécies de abelhas nativas. *Apis mellifera* foi relativamente comum na área, estando presente em todas as amostras, mas não foi contabilizada para o estudo. Apinae e Halictinae foram as subfamílias mais diversas com 24 e 19 espécies amostradas, respectivamente. Apinae também apresentou a maior abundância relativa (68%), seguida por Halictinae (23%), Andreninae (5%), Megachilinae (3,4%) e Colletinae (0,8%). O grupo mais abundante foi Meliponini, representado por *Schwarzula timida* (37 indivíduos), *Trigona spinipes* (30) e *Plebeia remota* (23). A metodologia utilizada se mostrou interessante por coletar espécimes macho e espécies cleptoparasitas, que não são comumente amostrados em coletas realizadas com rede entomológica, metodologia tradicional em inventários de abelhas. O conhecimento sobre as abelhas nativas do PEMD contribui para a manutenção da biodiversidade dos ecossistemas e a preservação das poucas áreas naturais de Mata Atlântica presentes no estado.

Palavras-chave: Apoidea, Biodiversidade, Inventário, Mata Atlântica, Neotrópica.

Agência Financiadora: CNPq/PROTAX processo nº 152579/2016-8, 150409/2016-8 e 440574/2015-3

Mamíferos de médio e grande porte em paisagens produtivas, fazenda São João, Município de Piratininga

BEATRIZ FERREIRA DE ARAÚJO¹, DANILO DA COSTA SANTOS²,
GUILHERME DO AMARAL CARNEIRO³, RODRIGO ALVES DE SOUZA³,
YAGO MOYA KATZ³, REGINALDO JOSÉ DONATELLI¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

²Instituto Pró Carnívoros

³Museu do Café de Piratininga

A Mata Atlântica abriga aproximadamente 250 espécies de mamíferos, sendo que 45 espécies desse total correspondem a mamíferos de médio e grande porte. Os mamíferos auxiliam na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e estão relacionados aos mais distintos processos ecológicos. A criação de áreas produtivas, através da fragmentação das florestas, resultou em perdas significativas de habitat e a interrupção de fluxo gênico para as espécies. Deste modo, criou-se um mosaico de terras produtivas e nativas, resultante da interrupção do contínuo de flora e fauna. O objetivo deste estudo foi inventariar mamíferos de grande e médio porte na fazenda São João e áreas adjacentes, no município de Piratininga, correlacionando a ocorrência das espécies às diferentes paisagens que compõe este mosaico. Foram empregados métodos indiretos, transecção linear e armadilhas fotográficas, e diretos na área de estudo em diferentes tipos de paisagens (pastagem, silvicultura, canavial, citricultura e mata) em campanhas mensais. Os resultados evidenciaram a ocorrência de 18 espécies distribuídas em 7 ordens e 11 famílias. Houve uma maior representatividade da ordem Carnívora com 44,5% do total, sendo que a espécie *Cerdocyon thous* foi a mais registrada dentro deste grupo. As transecções lineares inseridas em floresta nativa apresentaram 66,7% de todas as espécies registradas, entretanto as paisagens com pouco à um alto grau de perturbação, como áreas de monocultura, registrou 83,4% do total de espécies encontrado na região. A existência de fragmentos de vegetação nativa adjacentes as áreas produtivas explicam a alta frequência de espécies nestas áreas. Dentre as categorias alimentares, o grupo mais representativo foi o dos onívoros, seguido por herbívoros, carnívoros e insetívoros. Os pequenos fragmentos de vegetação nativa inseridos em um mosaico de áreas produtivas possibilitam a existência de espécies de mamíferos, em sua maioria, com hábitos generalistas e alta plasticidade, portanto capazes de sobreviver à ambientes antropizados.

Palavras-chave: Fragmentação, Generalista, Plasticidade.

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq)

Mapeamento de gastrópodes marinhos, dulcícolas e terrestres do estado do Rio Grande do Norte, Brasil

MARCUS ISSLER BATISTA GOMES DE ARAUJO
WILDNA FERNANDES DO NASCIMENTO
GUILHERME ORTIGARA LONGO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A classe Gastropoda corresponde a um diverso grupo invertebrado, com 80.000 espécies descritas, subdivididos em 611 famílias. No Brasil, apenas 2.000 espécies foram descritas na literatura até hoje. Para o Estado do Rio Grande do Norte, observa-se o mesmo quadro deficitário acerca do conhecimento biológico desses animais. Assim sendo, este estudo objetiva realizar um mapeamento dos gastrópodes encontrados e descritos na literatura científica relacionados ao estado do RN e catalogar a que habitat estes se encontram associados. Para a construção deste trabalho utilizou-se de consulta bibliográfica em fontes confiáveis, geralmente artigos, dissertações e teses. Levou-se em consideração todos os trabalhos que citavam a ocorrência de espécies do grupo de interesse e o habitat associado. Para determinação da atual classificação taxonômica no quais estes estão situados, realizou-se consulta no banco de dados World Register of Marine Species (WORMS). Após isso, tabulou-se as espécies encontradas em Excel, agrupando-as em famílias. Foram detectadas 130 espécies, pertencentes a 44 famílias. As famílias mais expressivas são, em ordem decrescente: Muricidae (13 sp.), Discodorididae (8 sp.), Aplysiidae (7 sp.), Hipponicidae (6 sp.), Fascioliidae (5 sp.). Os organismos identificados encontravam-se associados aos habitats marinhos, terrestres e dulcícolas, nas proporções de 81,9%, 12,2% e 6,4%, respectivamente. Comparativamente, esses valores fogem a média brasileira. Das espécies descritas para o Brasil, aproximadamente 70% referem-se a espécies marinhas, 20% a espécies terrestres e 10% às dulcícolas. Considerando o que foi aqui proposto e discutido, podemos inferir que o atual estado do conhecimento com relação a fauna de gastrópodes no Estado do Rio Grande do Norte ainda é incipiente. Ressalta-se, portanto, o fomento a atividades de pesquisa que possibilitem ampliar a compreensão acerca do grupo.

Palavras-chave: Inventário Malacológico, Moluscos Gastrópodes, Distribuição de Espécies.

Agência Financiadora:

Captura de himenópteros solitários com ninhos armadilha em um fragmento florestal urbano no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

CAMILA CRISTINA CZERNISZ BARBOSA
WELLYNGTON MATHEUS SOUZA SANTIAGO
RODRIGO PIRES DALLACQUA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A fauna de himenópteros no Estado de Mato Grosso do Sul é em grande parte desconhecida, sobretudo em fragmentos florestais urbanos. Nestes locais, abelhas e vespas estão mais susceptíveis às pressões seletivas em função do isolamento geográfico dentro da malha urbana. Uma das estratégias utilizadas para realizar o inventário de espécies destes insetos consiste no uso de ninhos-armadilha para captura dos imaturos em desenvolvimento. No período entre Agosto/2016 e Julho/2017 realizamos o levantamento de espécies de himenópteros solitários na área da Reserva Particular do Patrimônio Natural da UFMS, localizada nas imediações do Campus de Campo Grande (20°51'04" S e 54°38'47" O). Os ninhos armadilha, confeccionados em papel Color7 e gomos de bambu de comprimento e diâmetros variáveis. A distância mínima entre as prateleiras foi de 50 metros. Os ninhos foram inspecionados mensalmente e aqueles que tiveram nidificação confirmada foram recolhidos e levados para o Laboratório para acompanhamento do desenvolvimento pós-embrionário. Foram coletados 101 ninhos-armadilha, dos quais emergiram vespas em 31,70%, abelhas em 5,94%. Os demais ninhos (63.36%) apresentaram células de cria vazias ou com larvas e pupas mortas (com metamorfose incompleta). Observamos que houve maior quantidade de ninhos ocupados durante a estação quente e chuvosa, na qual há maior disponibilidade de recursos para a construção e o aprovisionamento dos ninhos. Entre os espécimes identificados, as vespas do gênero *Pseudodynerus* (Vespidae) foram predominantes, totalizando 24 ninhos coletados no qual emergiram 33 machos e 28 fêmeas. Entre as abelhas, o gênero *Coelioxys* (Megachilidae) foi o mais abundante, com 3 ninhos coletados que emergiram 3 machos e 3 fêmeas. Em ambos os grupos houve predominância de machos entre os adultos recém-emergidos (51), em relação às fêmeas (38). Este trabalho representa o passo inicial para entender a dinâmica de ocorrência e reprodução de himenópteros solitários em Campo Grande/MS.

Palavras-chave: Himenópteros Solitários, Ninhos Armadilha, *Pseudodynerus* (Vespidae), Levantamento de Espécies.

Agência Financiadora: FUNDECT (Chamada FUNDECT/CNPq nº14/2014 PPP/MS - T.O.: 062/2015) e PROPP/UFMS.

Biodiversidade de formigas em área de implantação da Hidrelétrica São Manoel no Rio Teles Pires, Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA)

LAÍS MIZRAIM SOUZA BARROS¹

MARCOS TIMOTEO TORRES²

MARCOS ANTONIO LIMA BRAGANÇA¹

¹Fundação Universidade Federal do Tocantins

²Secretaria de Saúde do Tocantins

A fauna brasileira de formigas na Amazônia é mais conhecida para a Amazônia Central e Oriental. Já para região da Amazônia Meridional existem poucos trabalhos e restritos a algumas localidades. Desta forma, este trabalho traz novas informações sobre a biodiversidade de formigas na região da Amazônia Meridional, especificamente na área de implantação da Usina Hidrelétrica São Manoel no rio Teles Pires. Foram realizadas cinco campanhas em três áreas durante um ano, utilizando o método de armadilha de solo (pitfall). Cada área foi dividida em dois módulos, um na margem direita, município de Jacareacanga, e outro na margem esquerda, município de Paranaíta; cada módulo foi dividido em três parcelas, distantes 500m uma da outra. Em cada uma das 18 parcelas foram distribuídos 10 pitfalls em um transecto linear, que permaneceram por 48h. Durante as cinco amostragens foram coletados 316 morfoespécies, algumas identificadas em nível específico, distribuídas em 53 gêneros e 9 subfamílias. A subfamília com maior número de morfoespécies (207) e gêneros (26) foi Myrmicinae. Desta subfamília, o gênero com mais morfoespécies amostradas foi *Pheidole* (76). A média de morfoespécies na margem direita do rio foi 156,3 e na esquerda 130,6. A espécie mais frequente em toda a amostragem foi *Ochetomyrmex neopolitus*, comumente encontrada em florestas tropicais. Das morfoespécies encontradas, 96 apareceram apenas uma vez. Além da provável raridade de algumas espécies, o uso de um único método de coleta pode ter restringido a amostragem de espécies relacionadas ao solo e folhoso. Por outro lado, o esforço amostral exaustivo adotado pode ter contribuído para a ocorrência de espécies arborícolas neste estudo. Esse levantamento revelou um número significativo de espécies comparado com esforços amostrais similares em outras áreas da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia Meridional, Formicidae, Usina Hidrelétrica, Biodiversidade.

Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq

Espécies de abelhas e vespas nidificantes em ninhos armadilhas das áreas de mata galeria e cerrado da Fazenda Água Limpa/Brasília-DF

MELISSA PANHOL BAYMA
ANTONIO JOSÉ CAMILLO DE AGUIAR
WAGNER PEREIRA SILVA
Universidade de Brasília

A proposta deste trabalho foi a de realizar um levantamento faunístico preliminar das espécies de abelhas e vespas solitárias nidificantes em ninhos-armadilha na Fazenda Água Limpa/UnB (Brasília/DF). Este estudo visa compreender o uso do habitat e traz subsídios para manejo da entomofauna da região, inserida no polígono do Rio São Bartolomeu, área prioritária para conservação. A amostragem foi realizada ao longo de um ano em três áreas com fitofisionomias distintas: cerrado, mata galeria e uma área de transição entre estas. A técnica utilizada foi de ninhos-armadilha confeccionados em cartolina com três diâmetros distintos, totalizando 810 ninhos em nove unidades amostrais, 270 por área e 90 por unidade amostral, com 30 para cada diâmetro (0.6, 0.8, 1.0 cm). A amostragem nestas três áreas buscou averiguar a possibilidade do compartilhamento de fauna entre diferentes fitofisionomias, preferências por diâmetro e fenologia de nidificação das espécies ao longo do ano. Foi observada uma taxa de ocupação muito baixa (0,07% de ninhos ocupados). Um maior número de abelhas do que vespas foram amostradas, com predominância de duas espécies do gênero *Tetrapedia*. Os demais gêneros ocorreram em menor frequência: *Centris*, *Trypoxylon*, *Chlorion* e *Aridestus*. Duas espécies de gêneros parasitóides foram registradas: *Leucospis* e uma ainda não identificada de Cryptini (Ichneumonidae). Houve uma maior taxa de nidificação na área de transição, e preferência pelo diâmetro 0.8 cm. As maiores taxas de nidificação ocorreram na estação chuvosa (dezembro a fevereiro), não sendo observada uma correlação significativa entre os valores de pluviosidade/temperatura com os de nidificação/emergência. Não foi observado compartilhamento de espécies entre as áreas de mata e cerrado. Apesar de ainda preliminares, os dados sugerem que as espécies têm preferências por determinadas fitofisionomias para nidificação. Um segundo ano de amostragem está em curso, gerando mais subsídios para compreensão das preferências de habitat das espécies.

Palavras-chave: Hymenoptera, Apoidea, Ecótono, Biologia Nidificação, Trap-Nests.

Agência Financiadora:

Mamíferos de médio e grande porte no Parque Nacional dos Campos Gerais, estado do Paraná

SÉRGIO BAZILIO¹
ALAN DEVAID PEREIRA²
CAMILA DE SOUZA¹
PATRICIA MACHADO¹
LILIAN VIEIRA MIRANDA³

¹Universidade Estadual do Paraná

²Universidade Estadual de Londrina

³Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Introdução: Inventários da fauna local e análises da biodiversidade caracterizam-se como fundamental devido ao alto grau de ameaça e importância ecológica do grupo devendo ser prioridade na implementação e gestão de Unidades de Conservação, tendo em vista que recursos para conservação e manejo de espécies ameaçadas são limitados. Visando conhecer a riqueza do Parque Nacional dos Campos Gerais no estado Paraná a presente pesquisa teve como objetivo inventariar os mamíferos terrestres de médio e grande porte. **Metodologia:** Foram aplicadas metodologias consagradas como armadilhas fotográficas, pegadas e visualizações durante o período de dezembro de 2012 a dezembro 2014 e de agosto de 2016 a maio de 2017 no PARNA Campos Gerais, com amostragens mensais, com duração de dois dias. **Resultados:** Foram registradas 31 espécies, representantes de oito ordens sendo Didelphimorphia (*Didelphis aurita*, *D. albiventris*); Cingulata (*Cabassous tatouay*, *Dasybus novemcinctus*, *D. septemcinctus* e *Euphractus sexcinctus*); Pilosa (*Myrmecophaga tridactyla* e *Tamandua tetradactyla*); Primates (*Alouatta guariba clamitans* e *Sabajus nigritus*); Lagomorpha (*Lepus europaeus*); Carnivora (*Galictis cuja*, *Leopardus guttulus*, *L. pardalis*, *L. wiedii*, *Puma concolor*, *P. yagouaroundi*, *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*, *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus*); Artiodactyla (*Pecari tajacu*, *Mazama americana*, *M. gouazoubira* e *Sus scrofa*) e Rodentia (*Coendou spinosus*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Cuniculus paca* e *Dasyprocta azarae*). Duas são exóticas (*L. europaeus* e *S. scrofa*). Onze espécies estão ameaçadas 35,48% da mastofauna presente na área. **Conclusão:** O PARNA dos Campos Gerais tem importante papel na riqueza e conservação dos mamíferos. O gerenciamento e monitoramento apropriado pelo órgão responsável são necessários para que a mesma continue abrigando a riqueza apresentada frente à pressão da caça e presença de espécies exóticas.

Palavras-chave: Mastofauna, ICMBio, Parna dos Campos Gerais.

Agência Financiadora: Fundação Araucária e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

Ornitofauna asociada a aguadas artificiales en un agroecosistema del Chaco Seco paraguayo medida a través de cámaras trampa

GRISELDA INÉS ZÁRATE BETZEL¹, ANDREA WEILER DE ALBERTINI²,
KARINA BEATRIZ NUÑEZ GAPRESENTAÇÃO ORALEWSKI²,
ALBERTO ESQUIVEL MATTOS²

¹Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Agrarias

²Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Biología

El desarrollo de actividades agropecuarias en el Chaco Seco ha ocasionado la transformación de bosques xerofíticos en pasturas y la construcción de tajamares que garantizan la disponibilidad de agua durante todo el año. Este cambio en la configuración espacial del paisaje puede facilitar las interacciones tróficas y competitivas, influyendo en la distribución, abundancia y actividad de la fauna. Una técnica utilizada para el estudio de los macromamíferos de la región es el fototrampeo. En los muestreos se obtienen además registros de aves, cuyo análisis aporta al conocimiento de la historia natural y ecología de las mismas. Es este trabajo se estima la riqueza y composición de aves asociadas a aguadas artificiales en un agroecosistema del Chaco Seco paraguayo, mediante fototrampeo. Para ello, entre julio del 2015 y julio del 2016 se realizaron muestreos en 12 sitios con aguadas artificiales, algunos asociados a pasturas exóticas y otros a bosques xerofíticos. Se registraron 73 especies de aves, correspondientes a 29 familias y 13 órdenes. Con respecto a las aves terrícolas y semiterrícolas, *Nothura boraquira*, *Nothoprocta cinerascens*, *Crypturellus tataupa*, *Ortalis canicollis*, *Aramides ypecaha*, *Chunga burmeisteri*, *Xiphocolaptes major*, *Furnarius cristatus* y *Coryphistera alaudina* fueron registradas en ambientes asociados a bosques xerofíticos y pasturas. La riqueza en los dos tipos de hábitats fue similar, pero se observaron diferencias en cuanto a la composición de especies. *Nothura chacoensis*, *Eudromia formosa* y *Drymornis bridgesii* fueron registradas exclusivamente en ambientes asociados a pasturas exóticas. La utilización de cámaras trampa resulta apropiada para el estudio de aves terrestres, en especial especies raras y elusivas a la presencia humana, que ocasionalmente no son registradas por métodos tradicionales. La investigación aporta al conocimiento de la biodiversidad en agroecosistemas, fundamental para el diseño de estrategias de conservación hábitats.

Palavras-chave: Aves Terrestres, Fototrampeo, Paraguay.

Agência Financiadora: Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología - Proyecto 14 - INV - 187

Análise faunística de besouros (Insecta: Coleoptera) epígeos associados a diferentes fitofisionomias do município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

RÉGIS JOSUÉ BOHN

ANDREAS KÖHLER

Universidade de Santa Cruz do Sul

Coleoptera forma o maior e mais diverso táxon do reino Animal, apresentando distribuição cosmopolita e possuindo suma importância nos ecossistemas. O presente trabalho objetiva estudar e comparar a diversidade e abundância de coleópteros em cinco diferentes fitofisionomias: área de lavoura de tabaco, de campo de herbáceas adjacente a um açude, de campo sujo, de mata em regeneração, e de mata nativa. As amostras foram coletadas semanalmente, de dezembro de 2011 a março de 2012, em armadilhas de solo do tipo pit-fall, com e sem isca de fezes bovinas, avaliando a eficiência de captura dos dois métodos. Os indivíduos foram identificados em nível de família e separados em morfoespécies. Para as análises, foram utilizadas a abundância, riqueza, frequência, constância e dominância das morfoespécies, assim como índices de diversidade, dominância e equitabilidade. Foram coletados 47.847 besouros, distribuídos em 41 famílias, sendo as mais representativas Staphylinidae (33%), Ptiliidae (19,1%) e Scarabaeidae (14,8%). Das 499 morfoespécies identificadas, Ptiliidae sp. 1 (18,9%), Chrysomelidae sp. 15 (9,7%) e Staphylinidae sp. 65 (9,2%) foram as mais frequentes. As fitofisionomias de mata obtiveram a maior captura de besouros. O ambiente de campo sujo apresentou o maior equilíbrio pelos índices de diversidade e dominância. A monocultura de tabaco demonstrou a menor riqueza de morfoespécies. As informações referentes às categorias de dominância e distribuição das morfoespécies revelaram que algumas apresentaram preferência pelos habitats de maior complexidade vegetal, demonstrando sensibilidade à medida que as fitofisionomias se tornaram menos florestadas e com indícios de antropia, possuindo potencial para serem consideradas bioindicadoras de qualidade ambiental. As armadilhas iscadas apresentaram maior eficiência de captura (65,6%), tanto em abundância, quanto em riqueza de morfoespécies, evidenciando a ligação de muitas aos hábitos coprófagos ou fimícolas.

Palavras-chave: Coleopterofauna, Morfoespécies, Bioindicadores, Pit-Fall, Diversidade.

Agência Financiadora:

Mosquitos (Diptera, Culicidae) em área rural-urbana no oeste da Bahia (Brasil)

MIKAELLE DE CASTRO CABRAL
JEFERSON BRITO DE MENEZES
DANIELA CALADO

Universidade Federal do Oeste da Bahia

As transformações ocorridas no Bioma Cerrado, através do agronegócio e da ocupação desordenada, têm provocado grandes alterações no ambiente, tais como: a fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, entre outras. O surgimento destes ambientes alterados pode influenciar a dinâmica populacional de muitas espécies de culicídeos, colocando a população humana em contato com agentes patogênicos transmitidos por esses insetos. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo estudar a fauna de culicídeos em área periurbana próxima ao Rio de Ondas (Bacia do Rio São Francisco, Barreiras, Bahia) através da utilização de armadilha de Shannon. As coletas foram realizadas quinzenalmente, de julho/2016 a junho/2017, totalizando 130 horas. O pôr do sol foi utilizado para determinação do início e fim de cada intervalo de coleta, sendo 1h30min pré e 3h30min pós-crepuscular. Cada intervalo foi fracionado em períodos de 30 minutos. Durante os 12 meses, foram coletados 4.183 indivíduos. Os intervalos com maior frequência de espécimes foram o intervalo 1 (pré crepuscular) e os intervalos 4 e 5 (pós crepuscular). O mês com a maior abundância de culicídeos foi março, seguido de dezembro e novembro, enquanto que os meses de julho a setembro tiveram baixo número de exemplares coletados, devido à ausência de chuva na região (estação seca) e, conseqüentemente, diminuição de criadouros. Durante a estação chuvosa o número de exemplares aumentou notavelmente, bem como o número de espécies. Foram identificados os gêneros *Haemagogus*, *Sabethes*, *Psorophora*, *Aedes*, *Ochlerotatus*, *Uranotaenia*, *Mansonia*, *Coquillettidia*, *Anopheles* e *Culex*. Espécies de Aedini foram mais abundantes na estação chuvosa, o que permitiu determinar padrões de ocorrência sazonal. Os gêneros *Sabethes* e *Haemagogus* merecem destaque por incluírem espécies transmissoras do vírus da febre amarela (ciclo silvestre) e por terem sido encontrados em área periurbana.

Palavras-chave: Insetos Vetores, Culicídeos, Diversidade.

Agência Financiadora: CAPES ; FAPESB

Diversidade de vespas e abelhas nocivas registradas pelo corpo de bombeiros no Distrito Federal

MATHEUS MOURÃO CARVALHO
BRUNO GONÇALVES SANTOS
ANTONIO JOSÉ CAMILLO AGUIAR
Universidade de Brasília

Anualmente mais de duas mil chamadas para a remoção de ninhos de insetos em todo o Distrito Federal são feitas ao Corpo de Bombeiros do DF. A partir da demanda da instituição Corpo de Bombeiros do DF por conhecimentos acerca da identificação e biologia dos insetos envolvidos nos chamados para remoção foi estabelecida uma colaboração de estudo com o Laboratório de Abelhas e Vespas do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília. Vinte uma Unidades Operacionais participaram na coleta de amostras a partir de ninhos eliminados durante o período de um ano. As amostras foram enviadas mensalmente para o Laboratório de Abelhas e Vespas da Universidade de Brasília onde foram montados, identificados, tombados e adicionados à coleção entomológica. Ao todo 328 amostras foram coletadas de 26 espécies, sendo 5 de abelhas e 21 de vespas. Destas uma maior abundância foi observada nas seguintes três espécies: *Apis mellifera*, *Polybia paulista*, e *Polybia ingnobilis*, com abundância relativa de 44,1%, 17,0% e 11,7%, respectivamente. Somente três espécies de abelhas sem ferrão foram amostradas. As três espécies mais abundantes tem como características em comum grandes ninhos com mais de mil indivíduos e potencial migratório, indicando estas como características importantes correlacionadas a potencialidade de interações negativas com o homem. Os resultados ainda que parciais permitirão fazer o discernimento entre as espécies mais nocivas e incrementar planos de manejo das espécies e de educação ambiental.

Palavras-chave: Biodiversidade Urbana, Entomologia, Extensão, Bombeiros, Sinantropia.

Agência Financiadora:

Registros de abelhas e vespas (Insecta, Hymenoptera) em uma área inundável do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.

NIKOLAS GIOIA CIPOLA¹, KARINE SCHOENINGER¹,
DIEGO GALVÃO DE PÁDUA¹, BRUNO GARCIA DE OLIVEIRA¹,
SIAN DE SOUZA GADELHA¹, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI²

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

²Universidade Estadual de Londrina

O bioma Pantanal é a maior planície alagável do mundo que compreende diferentes domínios fitogeográficos, o qual tem uma riqueza inexplorada, especialmente de himenópteros. No Brasil, há registro de 1.781 espécies e 171 gêneros de abelhas, e aproximadamente 7.000 espécies e 1.310 gêneros de vespas. No Mato Grosso do Sul foram registradas 386 espécies em 107 gêneros de abelhas, e pelo menos 420 espécies e 286 gêneros de vespas, muitos destes sem identificação específica. O objetivo deste estudo foi registrar a fauna de vespas e abelhas em uma área inundável do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. O estudo foi realizado na mata ciliar do Rio Miranda, na base da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, localizada na sub-região do Passo do Lontra, Corumbá - MS (19°34'36"S, 57°01'11"O). As coletas ocorreram na seca de agosto de 2016, com armadilhas luminosa, Malaise, pitfall e bandejas coloridas. Foram coletados, 137 himenópteros distribuídos em 18 famílias, 42 gêneros e 63 morfoespécies (10 nominais). As famílias com a maior riqueza foram Diapriidae e Ichneumonidae com 11 morfoespécies (17% do total), seguido de Platygastridae (Scelioninae) com 10 e Braconidae com 9. Obteve-se dois novos registros para o Brasil: *Acordulecera* (Pergidae) e *Gryonoides pulchellus* (Scelioninae), e 21 para o Mato Grosso do Sul. Desses, o maior número de registros foram em Ichneumonidae (*Cryptanura*, *Diapetimorpha*, *Golbachiella*, *Lymeon*, *Neotheronia lineata*, *Orthocentrus* e *Pimpla croceiventris*) Diapriidae (*Basalys*, *Doliopria*, *Paramesius*) e Platygastridae (*Calliscelio*, *Calotelea*, *Duta*). Espécies de Apoidea previamente registradas no estado foram *Apis mellifera*, *Eulaema (Apeulaema) nigrita* e *Trigona spinipes* (Apidae), enquanto *Megalopta amoena* (Halictidae) e *Losada penai* (Crabronidae) são novos registros genéricos. Este estudo aumenta em cerca de 5,2% a fauna de vespas registradas no Mato Grosso do Sul e Pantanal.

Palavras-chave: Diversidade, Fauna Brasileira, Parasitoides, Levantamento.

Agência Financiadora: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

Check list dos peixes do delta do Parnaíba, Piauí, Brasil

EGLÉ MIRANDA RAMOS CORRÊA, ARTHUR FELLIP FURTADO DA SILVA,
FABIOLA SEABRA MACHADO, RORY ROMERO SENA OLIVEIRA,
MARCELO CUNHA ANDRADE, AURYCÉLIA JAQUELYNE GUIMARÃES DA COSTA,
MARIA IRACILDA DA CUNHA SAMPAIO, HORACIO SCHNEIDET,
ULRICH SAINT-PAUL, TOMMASO GIARRIZZO

Universidade Federal do Pará

O Delta do Parnaíba com aproximadamente 2.700 km² de área total é constituído por diversos ecossistemas, que abrigam grande diversidade de peixes de importância ecológica e econômica para região. O presente estudo objetivou realizar um inventário dos peixes do Delta do Parnaíba, Piauí, coletados entre os anos de 2014 e 2015 nos habitats de mangue, poças de maré, canais de maré, rios, praias arenosas e marismas. Os peixes foram capturados utilizando redes de arrasto, tarrafas, peneiras, rede de tapagem, e anestésico a base de óleo de cravo. Foram capturados no total 2.108 peixes pertencentes à 19 ordens, 53 famílias e 129 espécies. Curvas de acumulação de espécies comprovaram suficiência amostral. A ordem Perciformes foi a mais abundante (48,6%) e mais diversa (63 spp.), seguida pelos Siluriformes (11% e 15 spp.). As abundâncias relativas das espécies foram relativamente baixas, sendo *Eucinostomus melanopterus* (Gerreidae) a espécie mais abundante com 6,3% do total, seguida por *Atherinella brasiliensis* (Atherinopsidae) com 5,2%. Dez por cento das espécies apresentaram entre 4,5 e 2% da abundância total, e a maioria (88,4% das spp.), apresentaram menos de 2%. Apesar da composição da ictiofauna no Delta do Parnaíba ser similar a outros locais do Brasil, é evidente há elevada riqueza de espécies de peixes presentes na região, seja de importância ecológica, como a presença de espécies endêmicas (e.g. *Pterygoplichthys parnaibae*) ou de grande importância econômica (e.g. *Centropomus undecimalis*).

Palavras-chave: Ictiofauna, Perciformes, Siluriformes, Mangue, Estuário.

Agência Financiadora:

Check list da fauna acompanhante da pesca camaroeira da costa norte do Brasil

EGLÉ MIRANDA RAMOS CORRÊA
ARTHUR FELLIPP FURTADO DA SILVA
FABIOLA SEABRA MACHADO
MARCELO COSTA ANDRADE
TOMMASO GIARRIZZO
Universidade Federal do Pará

Bycatch é o termo em inglês utilizado para captura acidental durante pescarias, isso é, captura de organismos que não são os principais alvos dessa pescaria. Na Costa Norte do Brasil (CNB) entre os Estados do Maranhão e o Amapá barcos atuam fortemente na pesca do camarão, que por sua vez capturam expressiva fauna bycatch. Assim, o presente estudo apresenta um inventário da fauna acompanhante da pesca de arrasto do camarão-rosa (*Farfantepenaeus subtilis*) na CNB. Os peixes foram amostrados com rede de arrasto de fundo bimensalmente entre os anos de 2015 e 2017. Foram capturados 6.359 peixes distribuídos em 16 ordens, 50 famílias e 149 espécies. Dentre as espécies, seis delas pertencentes as famílias Batrachoididae (1 sp.), Muraenescidae (1 sp.), Sciaenidae (2 spp.) e Congridae (2 spp.) são consideradas potenciais novos táxons; e aproximadamente 50% das espécies já era conhecida para a CNB. A ordem mais abundante foi Perciformes com 82,9% da abundância total e também a mais diversa com 71 espécies. Seguidos pelos Clupeiformes que apresentam 9,1% da abundância total, enquanto que as demais 14 ordens apresentaram menos de 2% do total capturado. A família mais abundante foi Sciaenidae (70,3% da abundância total) com grande representatividade da espécie *Ctenosciaena gracilicirrhus* (25,7% do total). O presente estudo evidencia grande lacuna no conhecimento da ictiofauna da CNB, tendo em vista que apenas metade da diversidade evidenciada no presente estudo tinha sido registrada em trabalhos pretéritos.

Palavras-chave: Ictiofauna, Amazônia, Perciformes, Sciaenidae, Fauna Acompanhante.

Agência Financiadora:

Diversidade de gafanhotos (Orthoptera, Acridoidea) do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil

MARIA KÁTIA MATIOTTI DA COSTA¹, HEMANUELI PREIS², EDISON ZEFA³,
MARCOS FIANCO², FERNANDO DE FARIAS MARTINS⁴, VICTOR MATEUS PRASNIEWSKI⁴,
ALINE BAZZOTTI STROTKAMP⁴, LEANNA CAMILA MACARINI⁴, JÉSSICA RICCI DE LIMA⁴,
MARIA VITÓRIA ALVES BORILLE⁴, NEUCIR SZINWELSKI⁴

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal da Integração Latino-Americana

³Universidade Federal de Pelotas

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Aproximadamente 93% da Floresta Atlântica original foram destruídas e em torno de 75% do que restou está sob risco de extinção, até mesmo áreas protegidas por lei federal, como é o caso dos Parques Nacionais. Como o processo de fragmentação foi acelerado, é possível que muitas espécies fossem extintas sem ao menos serem conhecidas da ciência. Agrava-se o problema por haver poucos e esparsos estudos sobre o reconhecimento de espécies, especialmente de insetos. Nesse trabalho, analisamos a diversidade de gafanhotos (Orthoptera: Acridoidea) do Parque Nacional do Iguaçu (Parna Iguaçu, PR). Foram feitas coletas manuais com auxílio de puças, das 10 às 16h, durante os meses de novembro de 2016 a março de 2017. Os gafanhotos coletados foram congelados, embalados e enviados ao Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCTP), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, para identificação. Foram coletadas 105 espécies de gafanhotos (uma nova para a ciência), pertencentes a três famílias (Acrididae, Romaleidae e Ommexechidae) e 58 gêneros. A espécie mais abundante foi *Staleochlora arcuata iguazuensis* (79 indivíduos). A diversidade encontrada para o Parna Iguaçu contrasta com outros estudos realizados. Por exemplo, Lutinski et al. 2011, coletando na Floresta Nacional de Chapecó, encontrou 25 espécies durante um ano de coleta. Já Terra et al. 2017, coletando em áreas de cerrado, onde, teoricamente, os gafanhotos são mais diversos, encontraram apenas 46 espécies, contra as 105 espécies encontradas no Parna Iguaçu. Além da grande diversidade, ampliamos a ocorrência de 40 espécies para o Parna Iguaçu e para o estado do Paraná. Esse estudo mostra que biodiversidade brasileira é amplamente subestimada, considerando a grande área do país e a complexidade de seus ecossistemas e uma grande parte da fauna na região Neotropical ainda não foi descrita.

Palavras-chave: Inventário Faunístico, Mata Atlântica, Taxonomia.

Agência Financiadora: ICMBio; Unioeste; Capes; CNPq

Comparação de diferentes técnicas de restauração ecológica por meio da comunidade de formigas epiedáficas (Hymenoptera: Formicidae)

JÉSSICA CAMILE DA SILVA¹

GUSTAVO SENE SILVA¹

JOSEANE APARECIDA DERENGOSKI²

REGIANE FRANCO¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

A fragmentação dos remanescentes do bioma Mata Atlântica caracteriza a dificuldade em manter a conservação e preservação das espécies de fauna e flora presentes pela degradação vegetal e do solo. A comunidade da fauna do solo reflete a qualidade de funcionamento das áreas florestais, portando-se como bioindicadores de qualidade ambiental em áreas remanescentes e em processo de restauração ecológica. O trabalho teve como objetivo a avaliação de áreas submetidas a diferentes técnicas de restauração ecológica através da comunidade de formigas epiedáficas (Hymenoptera: Formicidae). Os indivíduos foram coletados em novembro de 2010 e abril de 2011, pela metodologia de armadilhas do tipo pitfall, na Unidade de Ensino e Pesquisa (UNEPE) de Restauração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Dois Vizinhos. Foram avaliados três tratamentos: Restauração Passiva (RP), Nucleação (N) e Plantio em Alta Diversidade (PAD), e quatro repetições, tendo por referência a floresta secundária em estágio médio de regeneração (FL). Foram identificados 5895 exemplares, classificados em 10 subfamílias, 37 gêneros e 8 guildas funcionais. As subfamílias Myrmicinae e Formicinae foram mais abundantes em todos os tratamentos, bem como Dolichoderinae nas tecnologias e Ponerinae na floresta, em ambas as coletas. Os grupos de maior variedade taxonômica foram Myrmicinae, seguido de Formicinae e Ponerinae, responsáveis por 72,9% dos gêneros encontrados. Em 2010, FL apresentou maior índice de Shannon (2,12) e Pielou (0,72), indicando que neste ambiente ocorreu uma melhor distribuição dos organismos nos diferentes gêneros identificados. Em 2011, PAD apresentou maior índice de Shannon (1,84) e maior riqueza dentre todos os tratamentos (24), se sobressaindo aos demais. As guildas funcionais foram notadas em todas as tecnologias e a FL, apresentando melhor distribuição para a tecnologia PAD. Para os dois momentos de avaliação, a tecnologia de restauração PAD demonstrou melhores resultados em relação aos gêneros de Formicidae.

Palavras-chave: Guildas Funcionais, Formicidae, Myrmicinae.

Agência Financiadora: CAPES

Carnívoros no Parque Nacional dos Campos Gerais

LILIANE KEREN DERINGER¹

SERGIO BAZILIO¹

ALLAN DEIVID PEREIRA²

LILIAN VIEIRA MIRANDA GARCIA³

¹Universidade Estadual do Paraná, Campus União da Vitória

²Universidade Estadual de Londrina

³Parna dos Campos Gerais – ICMBio

Introdução: A Ordem Carnívora é composta por 15 famílias e 287 espécies, no Brasil estão presentes 26 espécies terrestres. São de grande importância na natureza, mas infelizmente são vítimas constantes da pressão antrópica. Além disso, a grande maioria dos carnívoros sofre ameaça por práticas como: caça predatória, abate por retaliação a predação de criações e doenças introduzidas por espécie exótica. **Objetivo:** Registrar os carnívoros no Parque Nacional dos Campos Gerais em Ponta Grossa, PR. **Metodologia.** O PARNA dos Campos Gerais localiza-se entre as coordenadas UTM 7210000 e 7240000 de latitude sul; 590000 e 615000 de longitude oeste. Para o registro dos carnívoros foram utilizados métodos diretos e indiretos (pegadas e vestígios), juntamente com o uso de doze armadilhas fotográficas aplicadas mensalmente entre os meses de agosto de 2016 a maio de 2017. **Resultado:** Doze espécies de carnívoros foram registradas, sendo cinco (*Leopardus guttulus*, *L. pardalis*, *L. wiedii*, *Puma concolor* e *P. yagouaroundi*) pertencentes à Felidae; três a Canidae (*Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus* e *Canis lupus familiaris*); com duas espécies Procyonidae (*Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus*) e Mustelidae (*Eira barbara* e *Galictis cuja*). **Conclusão:** O PARNA apresenta grande riqueza de carnívoros, com exceção da *Panthera onca*, os quais desenvolvem importantes funções de manutenção do equilíbrio da comunidade de presas do Parque e indiretamente nas populações animais e vegetais relacionados a estas. O registro de cães na unidade de conservação representa a principal pressão à preservação da fauna: a caça.

Palavras-chave: PARNA, Felidae, Canidae, Procyonidae, Mustelidae, Caça.

Agência Financiadora: Fundação Araucária e Fundação Grupo Boticário

Mastofauna (médios e grandes) em áreas antropizadas no município de Cáceres – Mato Grosso

MAHAL M. EVANGELISTA¹
RANIKELLY V. S. FRANCISCO²
MARIANY F. R. SEBA¹
TATIANE F. CHUPEL²

¹Universidade Estadual de Mato Grosso

²Instituto Federal de Mato Grosso

O Brasil abriga a maior diversidade mundial de mamíferos. O Cerrado brasileiro, destaca se como o terceiro em número de espécies. Este estudo objetivou investigar a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em remanescentes florestais e áreas abertas no IFMT- Campus Prof. Cáceres Olegário Baldo. Os métodos de registro das espécies foram: buscas ativas e armadilhas fotográficas (câmera trap). As buscas consistiram em caminhadas realizadas por quatro pesquisadores no período noturno no entorno e interior dos remanescentes visando registrar diretamente as espécies ou encontrar vestígios. As buscas foram realizadas nos meses de julho a setembro/2016 e de fevereiro a abril/2017, totalizando 120h de buscas ativas. As armadilhas fotográficas foram dispostas nas trilhas do interior dos remanescentes e bordas da mata, e permaneceram ativas por períodos de 20 dias consecutivos nos meses de julho e agosto/2016, dezembro e janeiro/2017 e abril e maio/2017, totalizando uma amostragem de 360 armadilhas/dia. Foram registradas 17 espécies de mamíferos terrestres distribuídas em 11 famílias. A espécie mais registrada foi a cutia (*Dasyprocta azarae*), o tatu (*Euphractus sexcinctus*) e o lobete (*Cerdocyon thous*). As armadilhas fotográficas foram mais eficientes, representando 82 % dos registros. Espécies de difícil detecção direta como os felídeos, *Puma concolor* e *Leopardus pardalis*, e o mustelídeo *Eira barbara* só foram registrados pelas armadilhas fotográficas. Exceto mamíferos de médio porte, como os tatus, o tapiti e a cutia, as demais espécies utilizam os remanescentes florestais como sítios de forrageamento e abrigo temporário, movimentando se entre as áreas florestadas, áreas de cultivo e áreas abertas. Essa dinâmica fica evidente nos registros realizados (89%) nas bordas de mata, estradas de acesso e áreas de transição entre os remanescentes. Os resultados demonstram a importância da manutenção dos remanescentes florestais em áreas urbanizadas. Mesmo pequenas essas áreas contribuem para o fluxo dos indivíduos nas populações.

Palavras-chave: Camera Trap, Cerrado, Mastofauna.

Agência Financiadora:

Ocorrência de serpentes em áreas alteradas no município de Cáceres – Mato Grosso

MAHAL M. EVANGELISTA¹
RANIKELLY V. S. FRANCISCO²
MARIANY F. R. SEBA¹
TATIANE F. CHUPEL²

¹Universidade Estadual de Mato Grosso

²Instituto Federal de Mato Grosso

A heterogeneidade e o mosaico ambiental influenciam diretamente a diversidade de espécies. Este estudo teve como objetivo conhecer e investigar a ocorrência de espécies de serpentes em áreas alteradas no IFMT (Campus Prof. Olegário Baldo) e áreas adjacentes. O instituto possui uma área 380 ha, composto de áreas abertas com predomínio de gramíneas exóticas, estruturais prediais, áreas abertas com arbustos e gramíneas nativas, lagoa artificial, pomares, áreas com plantio de teca e eucalipto e dois remanescentes florestais de mata secundária. Foram realizadas buscas ativas nas áreas dos remanescentes florestais, próximos as edificações e áreas brejosas adjacentes ao campus. As buscas ativas foram realizadas duas vezes por semana no período de maio 2016 a maio de 2017, tendo uma duração média de 2h, sendo realizada por 4 pesquisadores, totalizando um esforço de 192h/homem. Além das buscas ativas, foram considerados os registros ocasionais e a comunicação de registros indiretos. Foram realizados 186 registros de serpentes nos quais 14 espécies foram identificadas, distribuídas em três famílias (Colubridae, Viperidae, Boidae). As espécies mais comumente registradas foram a *Leptoteira anullata* e *Bothrops moojeni*, compondo 68% dos registros. As espécies foram registradas com maior frequência nas bordas dos remanescentes florestais e nas áreas abertas próximas as edificações. 58% dos registros ocorreram durante as buscas ativas (nas primeiras horas da noite) 42% ocorreram de forma ocasional durante as primeiras horas do dia. Nenhuma das espécies registradas necessitam de uma estrutura florestal definida, de forma geral essas espécies apresentam tolerância a distúrbios antrópicos. Além disso a presença de corpos hídricos e áreas brejosas favorecem a presença de anfíbios que constituem parte da dieta de muitos colubrídeos e viperídeos. Outro fator importante são as edificações e materiais acumulados que servem tanto como abrigo temporário ou sítios de forrageamento para as espécies.

Palavras-chave: Áreas Urbanas, Herpetofauna, Buscas Ativas.

Agência Financiadora:

Pequenos mamíferos não voadores em remanescentes vegetacionais no perímetro urbano de Cáceres – Mato Grosso

MAHAL M. EVANGELISTA¹
MARIANY F. R. SEBA¹
RANIKELLY V. S. FRANCISCO²
TATIANE F. CHUPEL²

¹Universidade Estadual de Mato Grosso

²Instituto Federal de Mato Grosso

Este estudo objetivou investigar a ocorrência de marsupiais na área do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo. O local apresenta dois remanescentes florestais, com 120ha e 2,8ha. O remanescente de 120ha é caracterizado pela formação secundária com espécies típicas da formação do cerrado. O remanescente com 2,8ha é caracterizado com formações secundárias típica do cerrado e campo sujo. Para a captura das espécies utilizou-se 50 armadilhas tipo sherman e 10 do tipo tomahawk pequenas, dispostas em transecto lineares de 200m, partindo de 5m da borda ao interior do fragmento. Em cada transecto foram colocadas 20 armadilhas, equidistantes 10m. Todas vistoriadas e iscadas diariamente com banana e pasta de amendoim, permanecendo abertas durante 15 dias consecutivos, nos meses de setembro/2016 e maio/2017, totalizando 1.800 armadilhas/noite. Além das armadilhas foram consideradas capturas em pitfall localizados nas aéreas de amostragem. Os espécimes capturados foram triados, suas medidas biométricas mensuradas e posteriormente soltos. Foram realizadas 56 capturas nas armadilhas sherman e 15 nos pitfall. Foram capturadas quatro espécies de marsupiais e três espécies de roedores. As espécies mais comuns nos registros foram: *Monodelphis domestica* (58%) e *Marmosa demerarae* (33%). Foram capturadas também *Caluromys philander* e *Cryptonanus chacoensis*, duas espécies ainda pouco conhecidas e sem registros para a região do Alto Pantanal. Não houve diferença significativa entre as campanhas seca e chuvosa. As armadilhas dispostas no alto foram mais eficientes, apresentando maior taxa de captura. As armadilhas tomahawk não apresentaram sucesso na captura. Os resultados demonstraram que as áreas amostradas apresentam condições para a ocorrência e manutenção de diversas espécies de pequenos mamíferos, embora os registros de *M. demerarae* e *M. domestica* sejam comuns em áreas alteradas, os registros de indivíduos como *C. chacoensis* e *C. philander* em ambas as campanhas, sugerem que os remanescentes ainda apresentam condições ecológicas favoráveis à manutenção desses organismos.

Palavras-chave: Marsupiais, Roedores, Pantanal, Cerrado.

Agência Financiadora:

Riqueza e distribuição de anuros em paisagens modificadas no município de Cáceres - Mato Grosso

MAHAL M. EVANGELISTA¹
MARIANY F. R. SEBA¹
RANIKELLY V. S. FRANCISCO²
TATIANE F. CHUPEL²

¹Universidade Estadual de Mato Grosso

²Instituto Federal de Mato Grosso

O Cerrado é um dos biomas mais ricos em biodiversidade. Seu mosaico vegetacional e sua heterogeneidade espacial são fatores que justificam essa diversidade de espécies. Este estudo objetivou investigar a diversidade de anuros em paisagens modificadas no perímetro urbano de Cáceres - MT. Na coleta de dados foram consideradas quatro paisagens: 1- Cultivo de Teca; 2- Fragmento de Mata secundária; 3- Fragmento de Mata sub-bosque e lagoa temporária; 4- Campo inundável e lagoa temporária. A captura e registro das espécies ocorreu através de: Armadilhas de interceptação e queda (pitfall) e buscas ativas. Foram postos três conjuntos de pitfall, cada um contendo 05 baldes de 60L, equidistantes 10m, interligados por cerca guia de lona. Os pitfall foram colocados nas áreas 2 e 3, abertos durante 20 dias consecutivos: entre fevereiro e abril e entre julho e agosto de 2016. As buscas noturnas foram realizadas semanalmente por quatro observadores durante 2h. Foram identificadas 32 espécies de anuros, distribuídas em seis famílias. Foi observada diferença significativa entre as áreas, em especial entre a área 1 (n= 6 sp) e área 3 (n= 32 sp). As áreas 3 e 4 apresentaram maior número de espécies e maior similaridade quanto a composição das espécies. As famílias Hylidae, Leptodactylidae e Leuperidae se destacaram nos registros, sendo as espécies *Leptodactylus chaquensis*, *Physalaemus albonotatus* e *Pseudis limellum* as mais abundantes nos registros. Embora as áreas amostradas apresentem perturbações antrópicas de longo histórico, tais modificações determinaram um mosaico espacial e temporal na paisagem, favorecendo a presença das espécies. Outros aspectos importantes são a presença dos corpos d'água e a composição herbácea e arbustiva. Esses fatores podem influenciar a riqueza e distribuição das espécies, em especial em áreas mais secas. Os resultados sugerem que a heterogeneidade na paisagem associada a umidade, favorecem à ocorrência de uma anurofauna diversa.

Palavras-chave: Anurofauna, Cerrado, Biodiversidade.

Agência Financiadora:

Mamíferos medianos y grandes del establecimiento ganadero San Juan, Departamento Boquerón, Paraguay

KARINA BEATRIZ NÚÑEZ GAPRESENTAÇÃO ORALEWSKI
ANDREA WEILER DE ALBERTINI
PATRICIA CONCEPCIÓN SALINAS GONZÁLEZ

Universidad Nacional de Asunción-Facultad de Ciencias Exactas y Naturales-Departamento de Biología

La estancia San Juan se localiza en la ecorregión Chaco Seco. En este paisaje, constituido por un mosaico de pasturas implantadas, franjas forestales de vegetación nativa y una reserva de bosque xerofítico, el principal uso de la tierra es la ganadería. Este trabajo es una contribución al conocimiento de la distribución de los mamíferos medianos y grandes que ocurren en este establecimiento ganadero de 22.008 ha, localizado en el Distrito de Mariscal Estigarribia, departamento de Boquerón. Para registrar los mamíferos fueron instaladas diez cámaras trampa, distanciadas a 1,5 km como mínimo, a una altura aproximada de 50 cm del suelo. Las cámaras estuvieron activas desde mayo de 2016 a agosto 2017, equivalente a 16 meses de esfuerzo de muestreo. En este periodo, las cámaras fueron revisadas mensualmente, para la descarga de fotografías y control de baterías. Los análisis de composición y riqueza fueron realizados en relación a cámaras trampa/día. La mastofauna de la Estancia San Juan está compuesta por 20 especies de mamíferos medianos y grandes, de 11 familias y 6 órdenes, que corresponden al 30 por ciento de las especies de mamíferos medianos y grandes del Paraguay. Las especies con mayor cantidad de registros en el área son *Dolichotis salinicola*, *Cerdocyon thous*, *Tolypeutes matacus* y *Leopardus pardalis*. Las especies registradas con menor frecuencia son *Panthera onca*, *Priodontes maximus*, *Galictis cuja* y *Myrmecophaga tridactyla*. Cinco especies están listadas como amenazadas según categorización nacional y seis según la lista roja de la IUCN. Estos datos demuestran que los agroecosistemas son sitios ideales para estudiar la dinámica poblacional de mamíferos a nivel paisajístico, ya que podrían contribuir a la conservación in situ de las especies, para lo cual se debería estudiar los factores que condicionan su supervivencia en estos hábitats.

Palavras-chave: Cámaras-Trampa, Chaco, Composición, Diversidad, Mastofauna, Riqueza.

Agência Financiadora: CONACYT

Dados preliminares do levantamento da ictiofauna da bacia do Rio Itapocú, Santa Catarina, Brasil

MATEUS LUIS HAAS
JESSICA BORSOI
MORGANA NEUMANN
PABLO CESAR LEHMANN ALBORNOZ
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A bacia hidrográfica do Rio Itapocú situa-se na Baixada Norte Catarinense e é uma das bacias de maior importância para o estado, porém, a escassez de estudos sobre a ictiofauna da região dificulta o acesso a informações. Assim, este estudo tem como objetivo conhecer e caracterizar a ictiofauna da bacia do Rio Itapocú. Até o momento, foi realizada uma expedição a campo, onde foram amostrados oito pontos de coleta distribuídos no arroio Afros e nos rios Jaraguá, Manso, Novo e Itapocuzinho. Para as coletas, utilizou-se de pesca elétrica, puçá e rede picaré. Os espécimes coletados foram eutanasiados com eugenol (Protocolo nº 2803/13 UNISINOS). Posteriormente, foram fixados em formalina (10%) e conservados em álcool 70%. Até a presente data foram coletados 540 espécimes, separados em 26 espécies, pertencentes a 10 famílias e distribuídas em 5 ordens. Foram identificadas no levantamento a espécie *Oreochromis niloticus* (Cichlidae) considerada como exótica para a bacia e a espécie *Scleromystax macropterus* (Callichthyidae) com status classificado como vulnerável pelo ICMBIO. Este estudo contribuirá para o conhecimento da fauna íctica do sul do Brasil e também para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação dessa Bacia, que apresenta elevado grau de endemismo e grande importância biológica.

Palavras-chave: Ictiologia, Check-List, Peixes.

Agência Financiadora:

Primeiro registro da ocorrência de *Dolichophaonia trigona* em Palmas, Paraná

JOSIANE KEMPKA¹
LUCAS ROBERTO PEREIRA GOMES²
ADRIANA COUTO PEREIRA¹

¹Instituto Federal do Paraná

²Universidade Federal do Paraná

Muscidae é uma das famílias mais diversas de Diptera, atualmente dividida em oito subfamílias. Phaoniinae é cosmopolita e a maioria das espécies alimenta-se de matéria vegetal em decomposição, algumas de esterco. Os adultos são principalmente polinizadores e antófilos. O gênero *Dolichophaonia* Carvalho, 1993 possui 27 espécies, sendo 25 Neotropicais e duas Neárticas. Há registros de *Dolichophaonia trigona* (Shannon & Del Ponte, 1926) na Argentina, Uruguai e sul do Brasil. Este trabalho buscou quantificar a presença de *D. trigona* em quatro ambientes do Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas (RVS-CP), unidade de conservação de campo de altitude no sudoeste do PR. As coletas ocorreram em intervalos semanais de setembro de 2012 a fevereiro de 2015, com duas armadilhas Malaise em cada ambiente. Foram coletados apenas 57 exemplares de *D. trigona*, sendo 68% machos (N=39). A espécie se revelou pouco abundante, correspondendo a menos de 0,05 dos dípteros coletados no mesmo período (N=119280). Não há dados sobre a variação entre machos e fêmeas da espécie na literatura. Todos os indivíduos estavam nos ambientes de campo de altitude e de retirada de *Pinus taeda*. A coleta também foi conduzida em ambiente de borda e de interior de fragmento de mata, mas nenhum exemplar foi coletado nessas áreas. Apesar do hábito alimentar do gênero apontar possível preferência por ambientes mais sombrios e úmidos, os resultados apontaram o inverso. Um fator que pode explicar essa preferência é o hábito antófilo. Concluímos apontando a preferência dessa espécie por ambientes abertos.

Palavras-chave: Muscidae, Campo de Altitude, Biodiversidade.

Agência Financiadora: Instituto Federal do Paraná (Bolsa PIBIC)

Estudo da fauna de mosquitos silvestres, biodiversidade, aspectos ecológicos e importância epidemiológica em área rural no estado de Mato Grosso

DINIZ PEREIRA LEITE JÚNIOR¹
ADAIANE CATARINA MARCONDES JACOBINA²
MARINALVA BRASILINA DE ARRUDA SANTANA¹
MARIA MADALENA DE OLIVEIRA¹
ELISANGELA SANTANA DE OLIVEIRA DANTAS³

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Laboratório de Investigação, Faculdade de Medicina

²Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Setor de Entomologia da Coleção Zoológica

³Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, MT

Pesquisas sobre a ecologia de insetos silvestres, vetores potenciais de doenças em áreas naturais, por vezes impactadas, embora escassas, fornecem subsídios para a compreensão de relevantes aspectos epidemiológicos desses organismos. O objetivo do presente estudo foi de descrever a fauna de Culicidae em uma fazenda nos arredores do Rio Paraguai, no município de Barra do Bugres, Mato Grosso. A área de estudo está distante 326 km da capital Cuiabá, localizado na região sudoeste do Estado de Mato Grosso e possui uma área estimada em 5.329 km². As coletas foram realizadas em 2015, no período vespertino ao crepuscular, compreendendo os períodos de 17:00 as 20:00, totalizando três horas de captura utilizando a isca humana protegida em 5 ambientes previamente caracterizados. Foram identificados 18,256 mosquitos das subfamílias Culicinae e Anophelinae e identificados 34 espécies pertencentes a 12 gêneros: *Aedes* (1 espécie), *Anopheles* (8 espécies), *Coquillettidia* (1 espécie), *Haemagogus* (1 espécie), *Culex* (5 espécies), *Psorophora* (5 espécies), *Ochlerotatus* (4 espécies), *Deinocerites* (1 espécie), *Mansonia* (4 espécies), *Sabethes* (2 espécies), *Limatus* (1 espécie), *Wyeomyia* (1 espécie). A família Culicidae apresentou alta riqueza e abundância, estabelecida por índices de diversidade (Margalef $a = 3,26$; Shannon $H' = 2,09$, Simpson $D = 0,19$) com predominância do gênero *Anopheles*. A espécie *Anopheles (Nys.) darlingi* Root (89,8%) foi a espécie mais abundante. O conhecimento da biodiversidade de Culicidae é de importância epidemiológica, pois ajuda a melhorar a compreensão e a dinâmica da transmissão de seus patógenos e o papel importante dos hospedeiros e vetores das espécies, desta forma facilitando a adoção de medidas de controle quando da infestação.

Palavras-chave: Mosquitos, Culicidae, Inventário Faunístico, Vetores Ecológicos.

Agência Financiadora:

Inventário da dipterofauna necrófaga silvestre associada às carcaças de *Sus scrofa* L. em área urbana na Região Centro-Oeste do Brasil

DINIZ PEREIRA LEITE JÚNIOR¹
ADAIANE CATARINA MARCONDES JACOBINA²
MARINALVA BRASILINA DE ARRUDA SANTANA¹
MARIA MADALENA DE OLIVEIRA¹
ELISANGELA SANTANA DE OLIVEIRA DANTAS³

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Laboratório de Investigação, Faculdade de Medicina

²Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Setor de Entomologia da Coleção Zoológica

³Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, MT

Os insetos podem ser de grande utilidade no auxílio de elucidações de crimes. Estudos de entomologia forense ainda estão restritos a poucas localidades no Brasil e são escassos no cerrado. Este estudo teve por objetivo identificar as principais espécies de Diptera associados ao processo de decomposição de carcaças de *Sus scrofa* (suínos) e o padrão de sucessão de insetos na região de cerrado em Cuiabá - MT. Foram utilizados o código de barras de DNA com base na utilização de um fragmento padronizado de citocromo C oxidase subunidade I (COI) para a identificação desses dípteros. Nos meses de período seco e início do período chuvoso de 2015 foram realizadas coletas utilizando carcaças de suínos *Sus scrofa*. Foram coletados 1.228 exemplares das famílias Calliphoridae, Muscidae, Sarcophagidae e Fanniidae foram realizadas análises das taxas associadas às carcaças de suínos, o que representou 17 espécies de dípteros identificados nas quatro fases de decomposição. Os Calliphoridae foram predominantes, especialmente *Lucilia eximia* (270 exemplares 21,9%) seguida de *Chrysomya megacephala* (227 exemplares 18,5%) e *Musca domestica* (117 exemplares 9,5%). Outras espécies ainda foram identificadas nas fases de decomposição: *Lucilia cuprina* (68; 5,5%), *Chrysomya albiceps* (63; 5,1%), *L. sericata* (60; 4,9%), *L. cluvia* (55; 4,8%), *L. coeruleiviridis* (51; 4,1%), *L. mexicana* (48; 3,9%), *L. porphyrina* (44; 3,6%), *C. putoria* (44; 3,6%), *Peckia (Pattonella) intermutans* (41; 3,3%), *Ophyra aenescens* (40; 3,2%), *O. albuquerquei* (38; 3,1%) e *Sarconesia chlorogaster* (32; 2,6%), *Fannia femoralis* (16; 1,3%) e *Hemilucia segmentaria* (14; 1,1%). A maior diferenciação em *Lucilia eximia* provavelmente requer estudos de revisão do grupo. O predomínio de emergência da família Calliphoridae, demonstrou sua capacidade de concorrência pelo substrato refletindo no grande sucesso dessa espécie no processo de competição prevalecendo-se principalmente pela sua característica predadora. *Lucilia eximia* mostrou ser espécime necrófago bastante ativo e dominante na região central do país.

Palavras-chave: Entomologia Forense, Diptera, Barcode.

Agência Financiadora:

Inventário parcial de moscas das frutas (Diptera: Tephritidae) no Chaco brasileiro

JÉSSICA QUÉREN ALVES DE LIMA
MANOEL ARAÉCIO UCHOA

Universidade Federal da Grande Dourados

O Chaco brasileiro é um bioma de grande valor ecológico, por se tratar de uma paisagem com plantas xerofíticas em ambiente relativamente chuvoso. As moscas das frutas são de grande relevância econômica e social, pois algumas espécies têm distribuição mundial e atacam frutas e hortaliças. Não há registro de espécies de Tephritidae no Chaco brasileiro. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a riqueza em espécies de moscas das frutas no Chaco Brasileiro. Já ocorreram oito expedições até o presente (março a outubro/2017), com amostragens em três localidades do município de Porto Murtinho-MS: Fazendas Santa Carmem e Eldorado e Parque Municipal Cachoeira do Apa. Foram instaladas 24 armadilhas McPhail: oito em cada localidade. As armadilhas continham 150 mL do atrativo alimentar BioAnastrephaR, que foi diluído em água a 10%. O espaçamento entre as armadilhas foi de 200m, em transectos, onde permaneceram por 72h, quando foram coletadas as moscas capturadas. Foram obtidas três diferentes espécies de *Anastrepha*: *A. fraterculus* e *A. undosa* no Parque municipal Cachoeira do Apa; *A. undosa* na Fazenda Eldorado e, *A. sororcula* e *A. fraterculus* na Fazenda Santa Carmen. A riqueza em espécies foi semelhante ($S = 2$) no Parque Municipal Cachoeira do Apa (área com intensa atividade de pesca) e na Fazenda Santa Carmem (pecuária). Na Fazenda Eldorado (pecuária), ocorreu apenas *A. undosa*, cuja distribuição se entende até o Pantanal. As três localidade são bastante antropizadas. A diversidade de espécie de moscas das frutas no Chaco brasileiro é baixa em comparação às Florestas Amazônica e Atlântica, Cerrado e Pantanal. Provavelmente isto é devido ao fato do Chaco brasileiro ser composto principalmente por plantas xerofíticas, com frutos não atrativos aos Tephritoidea. Além disso, é uma área com constantes alagamentos, e isto pode causar mortalidade das larvas pré-pupárias que se enterram no solo para metamorfosear.

Palavras-chave: Biodiversidade, Sazonalidade, Inventário Entomofaunístico.

Agência Financiadora: FUNDECT-CAPES Edital chamada N° 44/2014

Birdwatching e ciência: unindo registros do wikiaves e esforços de campo para avaliação da avifauna

ERIC JÓ MOURA LOPES¹
FRANCISCA PIÑEIRO PASSOS²
LUCAS DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE²
ANDERSON ABBEHUSEN FREIRE DE CARVALHO²
NATHÁLIA DINIZ BASTOS E SILVEIRA¹

¹Universidade Federal da Bahia

²Universidade Católica do Salvador

A fragmentação, perda de habitat e as mudanças climáticas são apenas alguns exemplos de impactos antrópicos que apresentam consequências diretas sobre a distribuição das espécies no globo. Essas ameaças demandam esforços crescentes em avaliação e monitoramento das espécies locais, propiciando um manejo direcionado e ações conservacionistas mais eficazes. Neste contexto, algumas aves demandam uma maior atenção, como por exemplo, grupos que possuem importantes papéis ecológicos, espécies ameaçadas e espécies endêmicas. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a avifauna de uma RPPN na Chapada Diamantina, unindo esforços de monitoramento em campo com os registros fotográficos do site Wikiaves. O monitoramento em campo foi conduzido durante seis anos na região da Chapada Diamantina/BA, em fragmentos de Cerrado da RPPN Reserva Adília Paraguaçu no município de Mucugê. Além disso, foram realizadas consultas no site Wikiaves, usando como filtro a localidade, tornando a lista ainda mais completa. A partir deste levantamento foram caracterizadas espécies globalmente ameaçadas, endêmicas do cerrado e raras. Foi registrado um total de 182 espécies, sendo 95 a partir da amostragem observacional, as quais somente três não foram encontradas na base de dados do Wikiaves, uma espécie rara, cinco globalmente ameaçadas (sendo duas vulneráveis e três em perigo) e 9 endêmicas do Cerrado. Os inventários de fauna associados às informações disponibilizadas por observadores de aves, podem ser utilizados como uma importante ferramenta para a avaliação do status de conservação dessas comunidades, pois os dados unificados podem auxiliar na tomada de decisão e monitoramento das populações de aves locais.

Palavras-chave: Conservação, Aves, Formações Prioritárias, Inventário.

Agência Financiadora: FAPESB

Biodiversidade de Histeridae (Insecta: Coleoptera) no estado do Rio de Janeiro: lista preliminar de táxons

LETÍCIA MENDES LOPES
FERNANDO WILLYAN TREVISAN LEIVAS
Universidade Federal do Paraná

Histeridae contém aproximadamente 4 mil espécies e 391 gêneros dos quais 85 são registrados para o Brasil, atingindo mais de 352 espécies. Existem poucos estudos sobre a biodiversidade da família no país e em seus estados. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma lista preliminar dos táxons de Histeridae ocorrentes no estado do Rio de Janeiro, de forma a ampliar o conhecimento da família no Brasil. A relação de táxons foi gerada por revisão bibliográfica através dos principais indexadores (Biodiversity Heritage Library, Internet Archive, Portal de Periódicos Capes, Scielo, Science Direct e Wiley Online Library), cruzando as palavras Rio de Janeiro, clown beetle, Histeridae, histerid beetles e histerídeo. Foram revisadas 934 bibliografias, sendo que 25 foram informativas, datadas entre 1801-2016. Foram encontrados 232 registros para o Rio de Janeiro em 18 municípios, resultando em sete subfamílias, nove tribos, 33 gêneros, sete subgêneros e 106 espécies. Dentre as subfamílias, Histerinae apresentou o maior número de registros (n=184) e espécies (n= 59), já Abraiinae teve apenas um registro e uma espécie. Omalodini obteve maior representatividade, com 130 registros e 15 espécies, ao passo que Bacaniini e Teretriini tiveram apenas um registro e uma espécie. *Omalodes* foi o gênero com o maior número de registros (n=124) e espécies (n=13). *Omalodes (Omalodes) foveola* Erichson foi a espécie mais registrada no estado (n= 30) em dez municípios. A diversidade de espécies encontrada para o estado representa quase 1/3 das espécies conhecidas para o país. Entretanto, consultas às principais coleções biológicas do Brasil, incluindo o Museu Nacional do Rio de Janeiro, certamente contribuirão para um aprimoramento dessa lista.

Palavras-chave: Brasil, Histerídeo, Histeroidea, Staphyliniformia.

Agência Financiadora:

Atratividade de moscas (Insecta, Diptera) associada a dois tipos de iscas em áreas semi-urbanas em Goiânia-GO

WELINTON RIBAMAR LOPES
BRENNDA MENEZES DA SILVA
BRUNO CEZAROTTI PADILHA
CARLOS EDUARDO SILVA SENA
LIANDRA DE OLIVEIRA BARRETO
MARIA NAZARÉ STEVAUX
Universidade Federal de Goiás

A ordem Diptera é uma das ordens megadiversas de Insecta estando presente em quase todos os ambientes. As moscas têm grande importância econômica como, por exemplo, na área médica, agrícola e forense. O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento de moscas associadas a dois tipos de iscas expostas em duas áreas marginais de córregos urbanos em Goiânia, GO. A área 1, próxima ao Rio Meia Ponte e a área 2 às margens da lagoa da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. As iscas utilizadas foram fígado bovino e peixe em decomposição. Em cada área foram utilizadas 4 armadilhas PET, modificada de Ferreira 1979, duas com fígado e duas com peixe alternadamente. As análises de verificação de preferência pelas iscas, diferenças entre as áreas e estações foi realizada por meio do Teste t de Student. As coletas ocorreram de junho de 2012 a junho de 2013. Foram coletados um total de 10848 moscas adultas, distribuídas em 16 famílias. As mais abundantes foram Calliphoridae (53,35%), Drosophilidae (20,49%), Sarcophagidae (9,27%), Fanniidae (5,89%), Ulidiidae (5,81%), Muscidae (2,76%) e Phoridae (1,37%), todas de interesse forense. As famílias Chloropidae, Micropezidae, Richardiidae, Neriidae, Lonchaeidae, Sepsidae, Syrphidae, Hippoboscidae e Tachinidae juntas correspondem a apenas 1% do total coletado. Quanto às áreas estudadas não houve diferença significativa ($p=0,125$) na abundância dos dípteros coletados. Por outro lado, nota-se que houve diferença significativa em relação aos tipos de iscas ($p=0,029$) no total de moscas coletadas, sendo mais atraídas por peixe do que pelo fígado, bem como em relação às estações ($p=0,021$) com maior abundância de dípteros coletados na estação chuvosa do que na estação seca.

Palavras-chave: Entomologia forense, Necrofagia, Brachycera, Sinantropia.

Agência Financiadora:

Armadilhas maiores coletam mais insetos? Desempenho de diferentes tamanhos de armadilhas para coleta de vespas sociais

TATIANE TAGLIATTI MACIEL
BRUNO CORRÊA BARBOSA
FÁBIO PREZOTO

Universidade Federal de Juiz de Fora

A importância ecológica das vespas sociais se deve à sua participação no equilíbrio trófico dos ecossistemas como polinizadores e predadores de pragas. Durante o forrageio, as vespas localizam os recursos através de sinais químicos e por conta disso uma das metodologias mais utilizadas para amostragem desses insetos são as armadilhas com iscas atrativas. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar a atratividade de diferentes tamanhos de armadilhas visando uma otimização do método. O experimento foi desenvolvido no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, uma área de fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana com 84 hectares de extensão. As armadilhas foram confeccionadas a partir de garrafas do tipo PET transparentes de 0,5L, 1,5L e 2L, com três aberturas laterais triangulares e iscadas com suco de goiaba da marca Tial®. Foram instaladas 15 armadilhas de cada tamanho que permaneceram em campo por cinco dias consecutivos em quatro campanhas. Ao final, todas as armadilhas juntas registraram um total de oito espécies. Em relação ao desempenho de cada tamanho, não houve diferença significativa em relação à abundância ($H=0.6644$; $p=0.7173$) ou em relação à riqueza de espécies ($H=4.8356$; $p=0.0891$). Com isso, pode-se dizer que a escolha do tamanho de armadilha a ser usado para coleta de vespas sociais em trabalhos de diversidade pode ser feita de acordo com sua praticidade. Sendo assim, sugere-se que as garrafas de 0,5L são a melhor opção, já que ocupam menos espaço que as garrafas de 2L, usualmente utilizadas na literatura, facilitando a logística dos trabalhos em campo. Aliado a isso, as garrafas de 0,5L foram ainda as únicas que registraram as oito espécies, apresentando assim o maior índice de eficiência ($IE=100\%$).

Palavras-chave: Diversidade, Garrafa Pet, Hymenoptera, Método, Vespidae.

Agência Financiadora: CAPES, CNPq, Tropical Indústria de Alimentos (TIAL)

DNA barcoding revela diversidade críptica de *Aegla* (Decapoda, Anomura, Aeglidae) no norte do Paraná

INGRID COSTA MARÇAL
LENICE SOUZA SHIBATTA
JHEIMISON JUNIOR DA SILVA ROSA
FERNANDA POLLI PAEZ
GUSTAVO MONTEIRO TEIXEIRA
Universidade Estadual de Londrina

Caranguejos dulcícolas do gênero *Aegla* Leach, 1820 são endêmicos do sul da América do Sul. Das 85 espécies descritas, aproximadamente 70% estão sob ameaça de extinção. Dentre essas, *Aegla lata* já foi declarada “extinta na natureza” e hoje é considerada “criticamente ameaçada”. Recentemente exemplares de *Aegla* coletados das bacias dos rios Pirapó, Tibagi e Cinzas foram identificadas como *A. lata*. Entretanto, como esta espécie é registrada apenas para a bacia do rio Tibagi, testamos a hipótese de que sob a designação de *A. lata* poderia haver outras espécies de *Aegla*. Como este grupo é considerado morfológicamente conservativo, o uso de técnicas moleculares para diagnóstico de espécies, como DNA barcoding tradicional e GMYC (General Mixed Yule Coalescent), foram utilizadas. O gene COI de 23 exemplares foi amplificado e sequenciado. Sequências obtidas do GenBank de outras quatro espécies de eglídeos foram adicionadas à análise. O total de 31 sequências de DNA foram analisadas (~880 bp). As distâncias genéticas interespecíficas foram $\leq 0,2\%$, enquanto as distâncias genéticas entre os grupos variaram de 2,1% a 8,4%. O modelo de evolução que melhor se adequou aos dados foi HKY+I. Por meio do teste de delimitação de espécies (GMYC) oito MOTUs (Unidades Taxonômicas Operacionais moleculares) foram identificados com base no ótimo threshold (OT = 1,002), sugerindo tratar-se de espécies diferentes. Dos oito MOTUs identificados, cinco são espécies conhecidas de *Aegla*, sendo estas: *Aegla camargoi*, *Aegla lata*, *Aegla marginata*, *Aegla parva* e *Aegla perobae*. Os demais são possíveis registros de novas espécies, no entanto mais estudos fazem-se necessários, nos quais os caracteres morfológicos possam também ser investigados. Desta forma, as análises moleculares revelaram uma diversidade críptica de *Aegla* no norte do Paraná. Além disso, apresentamos a primeira caracterização molecular para *A. lata*.

Palavras-chave: *Aegla lata*, Delimitação de Espécies, COI.

Agência Financiadora: CNPq processo nº 458364/2014-2

Composição da ictiofauna dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral no sul do Brasil

LIDIANE MARTINS

PAULA PEIXOTO

PABLO LEHMANN ALBORNOZ

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Na divisa dos estados do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, situam-se os Parques Nacionais (PARNAs) Aparados da Serra e Serra Geral, importantes Unidades de Conservação (UCs), que dispõem de grandes singularidades, principalmente, por suas características geológicas. Considerando a importância destas UCs e a carência de informações sobre a ictiofauna nos planos de manejo, o presente estudo visa contribuir com dados da comunidade de peixes dos PARNAs Aparados da Serra e Serra Geral. As coletas foram realizadas no período de abril/2015 a agosto/2016, totalizando 59 pontos, com puçá, rede de arrasto e pesca elétrica. A eutanásia dos peixes ocorreu conforme protocolo 2803/13 da Unisinos, o material foi fixado em formol 10% e conservado em álcool 70% para identificação taxonômica. Para análise de dados realizou-se cálculos de constância e frequência de ocorrência das espécies. Foram coletados 6269 indivíduos distribuídos em 7 ordens, 15 famílias e 55 espécies. Dessas, 44 espécies foram classificadas como acidentais, 11 como acessórias e nenhuma como constante. Acredita-se que não houve registro de espécies constantes devido às características heterogêneas da região. *Pareiorhaphis nudulus* e *Characidium pterostictum* apresentaram maiores índices de constância, ocorrendo em 28 (47,45%) e 25 (42,37%) da totalidade dos pontos amostrados, respectivamente. Contrapondo, 14 espécies apresentaram um menor índice de constância (1,69%). *Pareiorhaphis hypselurus* e *Jenynsia unitaenia* representaram 15,28% e 14,77%, respectivamente, do total de indivíduos coletados, sendo consideradas as espécies mais frequentes. Nove espécies tiveram menor frequência (0,01%). Contudo, estudos como este são importantes para auxiliar na elaboração de estratégias de manejo e conservação da ictiofauna dentro de UCs.

Palavras-chave: Constância, Frequência, Peixes.

Agência Financiadora:

Inventário da avifauna urbana da Área de Proteção Ambiental (APA) Nascentes do Lago Azul, município de Itapaci, Goiás

LECIANE MOREIRA DA MATA¹

LEONARDO PEREIRA FRAGA¹

ANDRÉ LUIZ TEIXEIRA²

¹Universidade de Brasília

²Faculdade Metropolitana de Anápolis

A urbanização representa um processo demográfico dominante e um importante componente de transformação das paisagens. Florestas e parques, localizados no espaço urbano, podem representar conectividade entre áreas protegidas e prestação de serviços ambientais. Visando à proteção da diversidade biológica, disciplinamento de ocupação do solo e à sustentabilidade no uso dos recursos naturais, foi criada, em área urbana de 23,90 ha, do município de Itapaci, Goiás, a Área de Proteção Ambiental (APA) Nascentes do Lago Azul. O presente trabalho visa apresentar a riqueza e diversidade da avifauna observada na APA, relacioná-las com ambientes aquáticos e identificar espécies de hábitos migratórios. Foram realizados levantamentos visuais/auditivos, nos meses de março e setembro de 2016 e março de 2017. Os dados levantados foram analisados com o Software Estatístico PAST 3[®]. Foram registradas 102 espécies, distribuídas em 20 ordens, com 44 famílias, sendo as mais representativas Psittacidae e Dendrocolaptidae, ambas, com 08 espécies. Os estimadores de riqueza Chao 2 e Jackknife 1 (Bootstrap replicates), resultaram em 103,1 e 106,7, aproximadamente, demonstrando suficiente esforço amostral. Do total, 37 espécies registradas estão diretamente relacionadas com ambientes aquáticos da APA, 15 são classificadas como migrantes dentro do território nacional, 07 migrantes dentro do continente americano, 03 migrantes setentrionais e 02 migrantes meridionais. Os resultados ressaltam a importância da conservação de corpos hídricos e áreas verdes urbanas para a avifauna, nos municípios do Cerrado, inclusive para aves migratórias.

Palavras-chave: Cerrado, Avifauna, Área Urbana, Conservação.

Agência Financiadora:

Levantamento preliminar da ictiofauna junto ao Rio Marmeleiro no município de Barracão – RS

MARCELO LUIZ MARQUES MENEZES

Universidade do Rio Grande do Sul

O presente trabalho visa o levantamento da ictiofauna localizada no município de Barracão – RS, realizados no Rio Marmeleiro junto ao trecho a montante e a jusante do barramento da Pequena Central Hidrelétrica Ouro. O objetivo principal do trabalho foi realizar o levantamento das principais espécies que ocorrem neste Rio e subseqüentemente analisar as riquezas e abundancias das espécies ali presentes e verificar possíveis alterações resultantes do processo de alteração do ciclo hidrogeológico pelo barramento da PCH. Para as coletas de dados efetuou-se um esforço de captura onde se utilizou redes de simples, de malha dupla (feiticeiras), puçás. As redes simples tem malhas de entre-nós adjacentes de 20,30,40, 50 e 60mm, redes de malha dupla do tipo feiticeira de malhas de entre-nós adjacentes de 40 e 50mm. Estas redes foram colocadas em pontos específicos do Rio Marmeleiro, durante um período de 12 horas. Foram identificadas 22 espécies coletadas das famílias Loricariidae, Heptapteridae, Pimelodidae, Anostomidae, Characidae, Erythrinidae, Acestrorhynchidae e Cichlidae. Destaca-se que o referido trabalho de levantamento ictiológico está em seu estágio inicial podendo-se constatar mais espécies e conseqüentemente novas famílias implementando desta forma a Riqueza e a Abundância elementos que serão atribuídos no trabalho realizado junto ao Rio Marmeleiro.

Palavras-chave: Levantamento, Ictiofauna, Abundância, Riqueza.

Agência Financiadora:

Lista anotada de espécies da herpetofauna da Floresta Nacional de Silvânia e entorno, no estado de Goiás

GABRYELLA DE SOUSA MESQUITA¹, IBERÊ FARINA MACHADO¹,
WERTHER PEREIRA RAMALHO², WILIAN VAZ-SILVA³,
NATAN MEDEIROS MACIEL¹, MAURIVAN VAZ RIBEIRO¹,
JAMES FAGNO ARRAIS SOUSA¹

¹Universidade Federal de Goiás

²Universidade Estadual de Goiás

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O presente estudo tem como objetivo apresentar dados sobre a riqueza de espécies da herpetofauna da Floresta Nacional de Silvânia (FLONA) e entorno, no município de Silvânia, região sudeste do Estado de Goiás. Uma lista prévia foi criada e compilada a partir de dados da literatura e coletas em campo. As amostragens de campo foram realizadas durante a estação seca no mês de agosto de 2017, em pontos distribuídos na FLONA e propriedades rurais do entorno. O levantamento da herpetofauna deu-se usando métodos de procura limitada por tempo, encontro ocasional e armadilhas de interceptação e queda, de forma que abrangesse várias fitofisionomias do Cerrado. Foram registradas um total de 69 espécies, das quais 36 espécies pertencem a ordem Squamata, sendo as famílias Colubridae (11 spp.), Gymnophthalmidae (4 spp.) e Teiidae (4 spp.) mais representativas; e 33 espécies da ordem Anura, onde as famílias Hylidae (15 spp.), Leiuperidae (4 spp.) e Leptodactylidae (4 spp.) mais representativas; e um Testudinata. Os resultados representam parte da riqueza que ocorre na região, onde a recente coleta realizada reporta três novos registros para região: *Amerotyphlops brongersmianus*, *Amphisbaena anaemarae* e *Bachia bresslaui*. Portanto, o presente estudo demonstra a importância de amostragens contínuas para o preenchimento da lacuna Linneana, não só em área protegidas, mas também em zonas de amortecimento e remanescentes florestais (eg. Reservas legais) no bioma Cerrado.

Palavras-chave: Composição de Espécies, Anfíbios, Répteis, Cerrado.

Agência Financiadora: CNPq/Capes/FAPs/BC-Funco Newton - PELD 441278/2016-7

Novos registros de Polychaeta no Rio Grande do Norte: uma contribuição para o conhecimento da biodiversidade marinha no litoral potiguar

GRAZIELLY CAMPOS DE MESQUITA¹
WILSON FRANKLIN-JÚNIOR²
EMANUELLE FONTENELE RABELO³

¹Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar

³Laboratório de Ecologia Marinha, Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O conhecimento sobre a biodiversidade da fauna em estuários é fundamental, uma vez que levantamentos faunísticos são uma importante ferramenta, servindo como bioindicadores da qualidade do ecossistema. Diante da escassez de inventários faunísticos em ambientes marinhos do Estado do Rio Grande do Norte, esse estudo teve por objetivo conhecer a biodiversidade de poliquetas em um estuário do litoral Potiguar, configurando-se como o primeiro registro de espécies de poliquetas para o litoral oeste do Estado. Oito coletas trimestrais foram realizadas entre os anos de 2013 a 2015 no estuário de Porto do Mangue, litoral Oeste do RN. Amostras de sedimento foram coletadas com auxílio de amostrador de PVC ao longo de cinco transectos equidistantes contendo quatro pontos cada. Em laboratório as amostras foram lavadas em peneiras com malha de 0,5mm de abertura, coradas com rosa bengala, triadas e as espécies identificadas ao menor nível taxonômico possível com auxílio de especialista. Foram identificados 22 táxons, distribuídos em 14 famílias. Os gêneros *Haploscoloplos*, *Mediomastus*, *Marphysa*, *Glycinde*, *Diopatra*, *Hermadura* e *Polydora* foram registrados pela primeira vez para o Estado do RN, sendo uma nova adição de gênero à fauna do Nordeste brasileiro: *Haploscoloplos*. Nesse estudo foram realizados os primeiros registros das espécies *Magelona papillicornis*, *Laonereis acuta*, *Scoloplos rubra* e *Sigambra grubii* para o Estado. *Scoloplos rubra*, *S. grubii* e *L. acuta* são espécies tipicamente estuarinas, entretanto, *M. papillicornis* ocorre comumente em baías, ambientes de fundos arenosos e recifes. A ocorrência de *M. papillicornis* no estuário estudado provavelmente deve-se à hipersalinidade do ambiente, o qual apresenta salinidade igual ou superior à de áreas marinhas adjacentes, favorecendo a ocorrência dessa espécie. Os novos registros contribuem para o conhecimento da distribuição do grupo na costa brasileira, preenchendo as lacunas acerca da biodiversidade marinha do Nordeste brasileiro, especialmente do Estado do RN, até então pouco estudado.

Palavras-chave: Diversidade Marinha, Hipersalinidade, Macrofauna, Estuário.

Agência Financiadora: CNPq

Composição e estrutura quantitativa da ictiofauna de um riacho urbano

GABRIEL BRAMBILA MILLEO
TIAGO IIZUKA
LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS
DANILO GABRIEL DA ROCHA CASTANHO
NELSON GUMIERO PORFÍRIO NETO
SANDREMIR DE CARVALHO
Universidade Estadual do Norte do Paraná

O riacho Água das Antas é um afluente do rio das Cinzas, localizado na bacia do alto rio Paraná. Desde sua nascente, o riacho estudado está inserido em áreas modificadas pela agricultura, pecuária e uma grande parte de sua extensão ocorre em área urbana, onde há o aporte de esgoto doméstico e suas águas são utilizadas pela população para fins recreativos. O estudo realizado possui o intuito de avaliar a composição e a estrutura quantitativa da ictiofauna presente. Em cada um dos três pontos de amostragem foram realizadas 10 coletas mensais, onde um trecho de 50 metros foi bloqueado com redes de malha 2 mm entre nós opostos e os peixes presentes nesta extensão foram coletados utilizando-se duas peneiras de 1,2 mm e redes de emalhar de malha 2 cm, com um esforço de coleta de 40 minutos. Foram coletados 1793 indivíduos pertencentes a cinco ordens, nove famílias e 18 espécies. Os Characiformes predominaram com 9 espécies, seguidos de Siluriformes (4), Perciformes (2), Gymnotiformes (2) e Cyprinodontiformes (1). As espécies mais abundantes foram *Poecilia reticulata* com 715 indivíduos, *Astyanax bockmanni* (237), *Hypostomus ancistroides* (195), *Astyanax altiparanae* (158) e *Oreochromis niloticus* (117). A maior ocorrência das espécies não nativas (*P. reticulata* e *O. niloticus*) se deu no ponto de amostragem inserido em área urbana, onde representaram 63,8% do total de indivíduos coletados no ponto. O ponto mais afastado da cidade apresentou maior quantidade de espécies (17) e predomínio da família Characidae com 56,5% dos indivíduos coletados no ponto. O domínio de espécies não nativas, oportunistas e resistentes a baixas quantidades de oxigênio dissolvido possivelmente indica uma baixa qualidade ambiental no trecho urbano. São necessários estudos que avaliem fatores abióticos e ambientais para comprovar a influência do habitat na ictiofauna.

Palavras-chave: Ictiofauna, Riachos Urbanos, Espécies Não Nativas.

Agência Financiadora:

Composição, estrutura e distribuição longitudinal da ictiofauna de um riacho neotropical

GABRIEL BRAMBILA MILLEO
TIAGO IIZUKA
LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS
DANILO GABRIEL DA ROCHA CASTANHO
NELSON GUMIERO PORFÍRIO NETO
SANDREMIR DE CARVALHO
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Localizado na bacia do alto rio Paraná, o riacho Perobinha percorre toda sua extensão em áreas agrícolas dos municípios de Bandeirantes e Abatiá – PR. Em grande parte de seu percurso há uma estreita faixa de vegetação ripária (5 – 10 metros) e em pontos dispersos ocorrem manchas maiores de vegetação. Suas águas aparentam boa qualidade, por receberem pouca quantidade de esgoto doméstico, porém não há informações sobre o aporte de defensivos agrícolas. O estudo realizado possui o intuito de avaliar a composição, a estrutura quantitativa e a distribuição longitudinal da ictiofauna presente. Em cada um dos três pontos de amostragem foram realizadas 10 coletas mensais, onde um trecho de 50 metros foi bloqueado com redes de malha 2 mm entre nós opostos, peixes presentes nesta extensão foram coletados utilizando-se duas peneiras de 1,2 mm e redes de emalhar de malha 2 cm, com esforço de coleta de 40 minutos. Foram amostrados 2505 exemplares pertencentes a cinco ordens, 11 famílias e 26 espécies. Como esperado para riachos da região a ordem mais representativa foi Characiformes com cinco famílias, sendo seguida de Siluriformes (3) e Perciformes, Gymnotiformes e Cyprinodontiformes apresentaram apenas uma família. A família Characidae foi predominante com oito espécies, seguida de Loricariidae (5) e, Parodontidae, Poeciliidae, Cichlidae e Gymnotidae apresentaram duas espécies. A presença de espécies sensíveis a alterações ambientais e com alta demanda por oxigênio, como *Oligosarcus paranensis* e *Acestrorhynchus lacustris*, e a baixa dominância de espécies não nativas e resistentes a ambientes alterados, como *Poecilia reticulata* e *Hypostomus ancistroides*, pode servir como indicador de boa qualidade ambiental. O incremento de espécies no sentido montante-jusante observado no estudo corrobora a teoria do contínuo fluvial de Vannote et al., 1980, onde a maior disponibilidade de habitats sustenta um maior número de espécies.

Palavras-chave: Ictiofauna, Contínuo Fluvial, Qualidade Ambiental, Bioindicador.

Agência Financiadora: PET/MEC

Levantamento preliminar de Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae) da estação ecológica do Rio Ronuro (Mato Grosso, Brasil)

ADRIANA ANDRADE MOTA¹
EDRIELLY C. C. SANTANA¹
LUIS G. O. A. NUNES¹
THAYNARA L. PACHECO²
FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Popularmente conhecidos como besouros rola-bostas, os Scarabaeinae possuem uma característica singular, fazer bolas a partir de excrementos de mamíferos para a confecção de ninhos e alimentação, e alguns ainda têm a capacidade de rolá-las explicando assim seu nome popular. Atualmente, são conhecidas aproximadamente 6.200 espécies de besouros rola-bostas classificadas em 270 gêneros, porém acredita-se que cerca de 30% a 50% das espécies existentes ainda não foram descritas. O presente trabalho teve como objetivo efetuar levantamento preliminar das espécies de Scarabaeinae ocorrentes na Estação Ecológica do Rio Ronuro, localizada no município de Nova Ubiratã, Mato Grosso. Apenas a região sul da estação foi amostrada. Nossos métodos empregaram, além de coleta manual (busca ativa), três tipos diferentes de armadilhas: pitfalls (armadilhas de queda) iscadas com fezes (de quê?) e fígado em decomposição, interceptação de voo e luminosa. Foram registradas 41 espécies de Scarabaeinae associadas a 14 gêneros. Dessas, 26 puderam ser corretamente identificadas a nível específico, enquanto as demais são espécies que ainda não foram formalmente descritas ou são pertencentes a grupos que carecem de uma revisão taxonômica. As espécies mais abundantes foram *Deltochilum orbiculare*, *Dichotomius melzeri*, *Dichotomius* aff. *lucasi*, *Eurysternus caribaeus*, *E. hamaticollis*, e *Onthophagus* aff. *osculati*, espécies já amplamente conhecidas para a região e anteriormente listadas para localidades próximas. Já as espécies raras foram *Cryptocanthoncampbelorum*, *Eurysternusharlequin*, *Ontherus azteca*, *O. dentatus* e *Onthophagus onthochromus*. Espera-se que a partir de levantamentos futuros, em outras regiões da estação, novas espécies possam ser adicionadas a lista.

Palavras-chave: Rola-Bostas, Besouros, Lista, Faunística, Amazônia.

Agência Financiadora: UFMT, CNPq

Anurofauna da Reserva Horto Aimorés, uma área de transição de Cerrado e Floresta Estacional Semidecídua em Pederneiras/SP

BRUNO TAYAR MARINHO DO NASCIMENTO

FÁBIO MAFFEI

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

A região Neotropical é a mais rica em anfíbios e o Brasil detém a maior riqueza deste grupo com 1.080 espécies sendo que 96% são anuros. Esta riqueza está relacionada com a extensão territorial do país e seus vários biomas. No estado de São Paulo ocorrem 230 espécies de anuros em áreas de Cerrado e Mata Atlântica, biomas com altas taxas de endemismo e que sofrem demasiadamente com o avanço das ações antrópicas. A reserva do Horto Aimorés está situada em área de ecótono na região centro-oeste do Estado de São Paulo (22°17'49''S 48°56'09''O), município de Pederneiras. A coleta de dados foi realizada de setembro de 2011 a agosto de 2012, utilizando-se para a amostragem dois métodos simultâneos: procura visual e procura auditiva. Foram registradas 18 espécies de anuros distribuídas em quatro famílias: Bufonidae (2), Hylidae (9), Leptodactylidae (6) e Microhylidae (1). Na área aberta foram registradas 13 espécies sendo 10 exclusivas deste ambiente. Na área de mata foram encontradas oito espécies sendo que *Rhinella ornata*, *Hypsiboas lundii*, *Scinax fuscovarius*, *Oloolygon hiemalis* e *Phyllomedusa tetraploidea* foram registradas apenas na área florestada. Três espécies ocorreram em ambas fisionomias (*Rhinella schneideri*, *Trachycephalus typhonius* e *Physalaemus cuvieri*). Em geral as espécies encontradas são comuns e de ampla distribuição. Comparadas com outros trabalhos da região, a riqueza e a distribuição temporal seguem os mesmos padrões com um aumento significativo da riqueza durante estação chuvosa. Três espécies vocalizaram apenas na estação seca (*R. ornata*, *D. minutus* e *O. hiemalis*). O registro de *Oloolygon hiemalis* completa uma lacuna de aproximadamente 150 km entre Gália e Botucatu, sendo o registro mais ao interior do estado em área sob forte influência de Cerrado.

Palavras-chave: Anfíbios, Mata Atlântica, Inventário, Anuros, São Paulo.

Agência Financiadora: CNPq

Herpetofauna ao longo de um gradiente ocidental Amazônia-Cerrado

BRUNO TAYAR MARINHO DO NASCIMENTO¹, WERTHER PEREIRA RAMALHO²,
PAULO ROBERTO MACHADO FILHO³, RODRIGO GOMES TINOCO⁴, DANYELLA PAIVA DA SILVA⁵,
DOUGLAS COUTINHO MACHADO⁶, GUILHERME MARSON MOYA⁷, FÁBIO MAFFEI⁸

¹Instituto de Bociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu/SP

²Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna

³Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

⁴herpeto.org

⁵Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco/AC

⁶Acquaplan Tecnologia e Consultoria Ambiental. Balneário Camboriú/SC

⁷Instituto Pró-Terra, Jaú/SP

⁸Universidade Estadual Paulista, UNESP/Bauru

Anfíbios e répteis estão ameaçados globalmente com estimativas recentes de 20% a 40% correndo riscos de extinção. O Brasil possui a herpetofauna mais rica do planeta e a Amazônia e o Cerrado detêm boa parte dessa riqueza. Aqui, apresentamos uma lista de anfíbios e répteis elaborada em oito módulos RAPELD, distribuídos desde o município de Porto Velho, estado de Rondônia, até Alto Araguaia, na divisa dos estados de Mato Grosso e Goiás. As áreas estão localizadas (sentido norte-sul) em tipologias vegetacionais de Floresta Ombrófila, Floresta Estacional, Savana Arborizada e regiões de ecótono entre Savana e Floresta Estacional. O levantamento foi realizado em agosto e setembro de 2015, durante período de seca em 20 dias de campo. A amostragem foi realizada com armadilhas de interceptação e queda (3840 baldes-dia) e procura ativa limitada por tempo (160 horas/pesquisador), além de encontros ocasionais. Foram registradas 54 espécies de anuros de oito famílias: Aromobatidae, Bufonidae, Craugastoridae, Dendrobatidae, Hylidae, Leptodactylidae, Microhylidae e Phyllomedusidae. Já os répteis foram representados por 60 espécies, distribuídas em três jacarés da família Alligatoridae, dois jabutis da família Testudinidae, 29 lagartos de seis famílias, 25 serpentes de sete famílias e uma anfisbena da família Amphisbaenidae. A riqueza foi decrescente no sentido latitudinal. Os módulos ao norte, situados na Amazônia, possuem maiores riquezas, quando comparados às áreas situadas no Cerrado. A maioria das espécies registradas possuem certa plasticidade ambiental. Porém, espécies exclusivas de algumas formações vegetais nos dois biomas (e.g. Florestas Ombrófilas, Cerrado campestre ou savânico) possuem peculiaridades e a manutenção dessas áreas é de suma importância para a conservação das espécies. Por fim, a sensibilidade às variações no habitat mostra que a herpetofauna responde rapidamente às tensões do sistema, o que pode ser uma ferramenta útil na conservação ambiental.

Palavras-chave: Anfíbios, Répteis, inventário, Rondônia, Mato Grosso.

Agência Financiadora: Ambientare S/A

Informatização e organização da Coleção de Moluscos da Universidade de Brasília - UnB (CMUNB)

JUAN MATHEUS DE MATOS NASCIMENTO
MARCOS ROBERTO DOS REIS JUNIOR
MARIA JÚLIA MARTINS SILVA
Universidade de Brasília

O estudo de moluscos na Universidade de Brasília se iniciou a partir da década de 70, momento no qual o Departamento de Biologia Animal era chefiado pelo professor Wladimir Lobato Paraense. A sessão de moluscos vem incorporando amostras desde 1981, constituídas principalmente por conchas de indivíduos das classes Gastropoda e Bivalvia, sendo a única Coleção Malacológica no Centro-Oeste com uma sessão de moluscos marinhos. Informações referentes as amostras da coleção necessitavam de levantamento, resgate e informatização, resultando em uma manutenção ideal da coleção. A cerca de 3 anos a coleção vem sendo organizada e informatizada, tendo sido deslocada para uma área mais adequada e com armários deslizantes. Assim como análise dos exemplares, fizemos um levantamento quantitativo e qualitativo de todos os exemplares do acervo para avaliar o estado da Coleção. Fizemos a recuperação e organização da coleção realizando através de análises taxonômicas. Concomitantemente também foram realizadas o tombamento correto dos exemplares. Com isso, fizemos a informatização dos dados gerados pelos trabalhos de taxonomia produzindo planilhas com número de tomo. A informatização e organização dos espécimes presentes na Coleção de Moluscos da UnB foi necessária para a ampliação desta área do conhecimento ainda pouco estudada na região. Mesmo com o material processado e o conhecimento informatizado, ainda existe a necessidade de ampliação desta coleção para que se mantenha uma base de dados atualizado sobre a malacofauna brasileira.

Palavras-chave: Coleção, Malacologia, Moluscos, Coleção de Invertebrados.

Agência Financiadora:

Inventário de mastofauna terrestre do Parque Natural Municipal Bosque da Barra, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

RODRIGO PEIXOTO NUNES
JORGE ANTÔNIO LOURENÇO PONTES
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O estudo teve como objetivos listar as espécies da fauna de mamíferos terrestres local, registrar informações ecológicas sobre essas espécies e identificar os possíveis impactos causados pela visitação no Parque Natural Municipal Bosque da Barra, localizado na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O Parque é uma Unidade de conservação da natureza, de proteção integral, com um ecossistema de restinga alagadiça. Os mamíferos foram estudados através da visualização direta durante transecções diurnas e noturnas, limitadas por tempo (entre duas e três horas), pelo encontro de rastros (fezes, pegadas e abrigos) e através de capturas de espécimes com o uso de armadilhas (modelos sherman e tomahawk) que foram dispostas aleatoriamente nos principais habitats (mata seca, mata úmida e borda de alagados). A identificação das espécies registradas foi realizada através de guias especializados (e.g. Reis et al., 2011), ou por consulta aos especialistas em universidades e no Museu Nacional, Rio de Janeiro. A área estudada abriga pelo menos oito espécies de mamíferos terrestres: *Cavia aperea* (Erxleben, 1777), *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), *Dasyprocta* aff. *leporina*, *Dasytus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826), *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766), *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) e *Marmosa paraguayana* (Tate, 1931). Sendo *H. hydrochaeris* e *D. aff. leporina* reintroduzidas com sucesso por um programa de revitalização de fauna, suas populações estão em crescimento. As espécies que indicaram ser mais abundantes foram *D. aurita* e *H. hydrochaeris*. A falta de controle, na visitação pública e nos programas de educação do visitante, está criando problemas que afetam a fauna de mamíferos do Parque. É de extrema importância a ampliação do Parque em direção laguna de Jacarepaguá, pois espécies como *L. longicaudis* e *C. thous* ainda utilizam esta área e foi avistada no parque.

Palavras-chave: Unidade de Conservação, Mamíferos, Manejo, Restinga.

Agência Financiadora:

Diversidade de Alticini (Coleoptera, Chrysomelidae, Galerucinae) amostrados com Malaise em seis municípios do Mato Grosso do Sul

DENIZE WGLIANA GERVASIO DE OLIVEIRA
ADELITA MARIA LINZMEIER
Universidade Federal da Fronteira Sul

Chrysomelidae, grupo essencialmente fitófago, com cerca de 37.000 espécies descritas. Dentre eles, Alticini (Galerucinae) se destaca por ser bastante diverso tanto morfológicamente quanto em número de espécies, com pelo menos 10.000 espécies, incluídas em aproximadamente 500 gêneros, das quais 1.407, pertencentes à 142 gêneros, ocorrem no Brasil. Pouco se conhece sobre a fauna de Alticini do Mato Grosso do Sul, Estado que até 1977 fazia parte de Mato Grosso. Assim, além da falta de inventários o fator histórico contribui para que os registros de ocorrência de Alticini estejam subnotificados. Buscando conhecer a fauna de Alticini do MS, foi estudado o material coletado com malaise em seis municípios localizados em diferentes biomas deste Estado por um projeto do SisBiota-Diptera. As amostras, depositadas em álcool no Museu de Zoologia da USP, foram triadas e os Alticini foram preparados, separados em morfoespécies e identificados ao menor nível taxonômico possível. Foram coletados 1.305 indivíduos, de 107 morfoespécies. Destas, 88 pertencem à 30 gêneros de Alticini e as demais 19 morfoespécies não foram identificadas. *Walterianella* apresentou a maior riqueza e abundância (24 morfoespécies, 351 indivíduos), representando 26,9% do total, seguido por *Wanderbiltiana* e *Heikertingerella* com cinco morfoespécies cada. Corumbá apresentou maior abundância com 389 indivíduos, representando 29,8% do total coletado, seguido por Aquidauana (286 indivíduos), Porto Murtinho (212 indivíduos), Bodoquena (187 indivíduos), Rio Verde (181 indivíduos) e Corguinho (50 indivíduos). Quanto à riqueza, Aquidauana apresentou o maior valor, 38 morfoespécies de 16 gêneros sendo seguida por Corumbá (33 morfoespécies, 14 gêneros), Porto Murtinho (28 morfoespécies, 17 gêneros), Bodoquena (28 morfoespécies, 15 gêneros), Corguinho (18 morfoespécies, 10 gêneros) e Rio Verde (12 morfoespécies, 6 gêneros). Assim, a maior diversidade de Alticini foi registrada no Bioma Pantanal (Corumbá, Aquidauana, Porto Murtinho) e a menor no Cerrado (Corguinho, Rio Verde).

Palavras-chave: Riqueza de Espécies, Sistemática, Inventários.

Agência Financiadora: CNPq

Abundância e flutuação populacional de Coleoptera e Chrysomelidae em três fragmentos do Sudoeste do Paraná

DENIZE WGLIANA GERVASIO DE OLIVEIRA¹
TARCILA RECH²
ADELITA MARIA LINZMEIER¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

²Universidade Federal da Grande Dourados

Coleoptera constitui a Ordem mais diversa de Insecta, com mais de 350.000 espécies conhecidas. Dentre eles, Chrysomelidae ocupa a terceira posição, com cerca de 36.500 espécies reunidas em mais de 2.000 gêneros. Na região Sudoeste do Paraná, ainda não existem informações sobre a fauna de Coleoptera e Chrysomelidae e sobre a flutuação populacional desses grupos. Assim, buscando levantar novas informações sobre a fauna de Chrysomelidae para a região foram instaladas armadilhas Malaise em três fragmentos florestais, nos municípios de Santa Izabel do Oeste, Realeza e Planalto. As coletas foram semanais de outubro/2016 a março/2017 totalizando 25 semanas. Os Coleoptera foram triados e os crisomelídeos foram alfinetados e etiquetados. Para verificar a flutuação populacional desses taxons os valores foram baseados nos dados de captura média mensal. Foram coletados 11.124 coleópteros, com o fragmento de Planalto apresentando maior abundância, 4.894 indivíduos (44% do total coletado), seguido de Realeza (3.559) indivíduos e Santa Izabel do Oeste (2.671). Dentre os Coleoptera, 2.137 pertencem à Chrysomelidae (19,21%), e a maior abundância também ocorreu em Planalto, (1.315), indivíduos seguido por Realeza (483) e Santa Izabel do Oeste (339). Considerando a flutuação populacional, os picos de abundância de Coleoptera ocorreram em outubro (Santa Izabel e Realeza) e novembro (Planalto). Já para Chrysomelidae, os picos ocorreram em diferentes meses, sendo em novembro para Realeza e fevereiro para Santa Izabel do Oeste e Planalto. De modo geral, para Coleoptera as maiores abundâncias ocorreram na primavera, assim como relatado em trabalhos já desenvolvidos. Porém, para Chrysomelidae os picos registrados em fevereiro, divergem daqueles já registrados, e podem ser explicados pela elevada abundância de *Trichaltica* sp. (Alticini).

Palavras-chave: Sazonalidade, Diversidade, Riqueza de Espécies.

Agência Financiadora: Fundação Araucária

Inventário da entomofauna da Reserva Biológica Municipal Santa Cândida (Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil)

MATHEUS ÁVINNER AFONSO DE OLIVEIRA, LUCAS RIEGER DE OLIVEIRA,
THIAGO DA SILVA NOVATO, LUANA CAIAFA, SEBASTIÃO PACHECO TAVARES JÚNIOR,
ALEXSSANDRA FELIPE DA SILVA, SÔNIA SIN SINGER BRUGIOLO

Universidade Federal de Juiz de Fora

Fragmentos de Floresta Atlântica são ambientes que apresentam uma grande diversidade de fauna, principalmente quando se trata dos insetos, o grupo animal de maior riqueza e abundância. Porém, devido à fragmentação de habitats, causada por ações antrópicas, a grande diversidade desse ambiente está ameaçada, sendo necessário conhecer os grupos animais presentes nesses fragmentos, para que possam ser preservados e auxiliar em planos de manejo de unidades de conservação. Sendo assim, objetivou-se com o presente trabalho realizar o inventário e a caracterização da fauna de insetos presentes na Reserva Biológica Municipal Santa Cândida em Juiz de Fora-MG, Brasil. Para isso, foram realizadas coletas mensais entre setembro de 2016 e agosto de 2017, com auxílio de rede entomológica e armadilhas do tipo pitfall em trilhas demarcadas na Reserva, a qual é considerada um fragmento de Floresta Atlântica. O material coletado foi triado, acondicionado em álcool a 70% e identificados até família. Foram coletados 680 espécimes, pertencentes a 53 famílias e 13 ordens. As famílias mais representativas foram Gryllidae (n=204), com 30% do total amostrado, seguida por Formicidae (n=118), com 17% e Gerridae (n=61), com 9%. A maioria das famílias apresentou baixa representatividade neste trabalho, possuindo apenas um indivíduo amostrado. Apesar de apresentar um número relativamente grande de indivíduos e de famílias, a riqueza e abundância neste fragmento foram baixas quando comparadas a outros fragmentos de Floresta Atlântica no mesmo município, onde trabalhos semelhantes foram realizados e evidenciaram números elevados de riqueza e de organismos amostrados. A literatura mostra que ambientes de Floresta Atlântica, sob forte influência da urbanização, sofrem grandes alterações em sua fauna, tendo redução na abundância e riqueza dos organismos encontrados na região, sendo necessários inventários para se conhecer a entomofauna e viabilizar trabalhos de monitoramento

Palavras-chave: Insetos, Fragmento Urbano, Floresta Atlântica, Conservação.

Agência Financiadora:

Lepidopterofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no estado de Minas Gerais, Brasil

LUCAS RIEGER DE OLIVEIRA¹
ALEXSSANDRA FELIPE DA SILVA¹
IARA DALILA ASSUMPÇÃO¹
SÔNIA SIN SINGER BRUGIOLO¹
LAODICÉIA LOPES PEREIRA²

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

² Universidade Federal de Lavras

No Brasil existem mais de 3200 espécies de lepidópteros que podem ser encontradas nos seus diferentes estágios de desenvolvimento. Tanto a larva quanto o adulto possuem grande importância ecológica e econômica, sendo importantes indicadores ambientais. Por esse motivo, o objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento da lepidopterofauna em um Fragmento de Floresta Atlântica e analisar seu potencial conservacionista. Foram realizadas coletas mensais no interior de um fragmento de Floresta Atlântica, no município de Juiz de Fora (MG, Brasil) entre os meses de abril e julho de 2014, período de maior atividade dos lepidópteros, onde os indivíduos foram coletados através de buscas ativas, com o uso de rede entomológica, totalizando 48 horas de esforço amostral. Posteriormente foram eutanasiados em câmara mortífera com éter, montados em gavetas entomológicas e identificados até o nível de espécie através de pranchas específicas e com auxílio de um especialista. Foram coletados 174 indivíduos, de 68 espécies pertencentes a 4 famílias, sendo a família Nymphalidae a mais representativa, com 51 espécies (75%), seguida de Pieridae com 9 espécies (13,24%), Papilionidae, com 5 espécies (7,35%) e Hesperidae, com 3 espécies (4,41%). Foram registrados indivíduos de *Diaethria clymena* (Cramer, 1775) e *Morpho menelaus* (Linnaeus, 1758), ambas pertencentes à família Nymphalidae, sendo a primeira de ocorrência no Cerrado e Mata Atlântica do Brasil, e a segunda de ampla distribuição na América do Sul. Estas espécies são consideradas cada vez mais raras, devido a crescente fragmentação de habitat e urbanização. Dessa forma, apesar deste fragmento de Floresta Atlântica estar inserido em um ambiente antropizado, próximo ao centro urbano, pode-se concluir que a área estudada possui um grande potencial conservacionista, visto que apresenta espécies raras, tidas como vulneráveis, revelando a importância de sua preservação e conservação.

Palavras-chave: Conservação, *Diaethria clymena*, *Morpho menelaus*, Nymphalidae.

Agência Financiadora:

Novos registros de percevejos aquáticos (Hemiptera: Heteroptera: Nepomorpha e Gerromorpha) no centro-oeste do Brasil

PATRÍCIA BARROS DE OLIVEIRA
FELIPE FERRAZ FIGUEIREDO MOREIRA
Instituto Oswaldo Cruz

A subordem Heteroptera (Insecta: Hemiptera) é composta por uma maioria de espécies terrestres, mas inclui também diversas que ocupam ambientes aquáticos. Gerromorpha e Nepomorpha são infraordens de Heteroptera representadas respectivamente por semi-aquáticos e verdadeiramente aquáticos. São principalmente predadores, exercendo um importante papel nos ecossistemas aquáticos e podendo ser utilizados como indicadores de qualidade biológica. Juntas, as duas infraordens incluem 17 famílias, 98 gêneros e mais de 1.250 espécies na região neotropical. Contudo, pouco sabe-se sobre sua ecologia e distribuição geográfica na área, onde os estudos são escassos. O presente trabalho apresenta novos registros de distribuição geográfica de Nepomorpha e Gerromorpha no Centro-Oeste do Brasil. As amostras foram coletadas em maio de 2016 manualmente ou através do uso de puçás e peneiras nos diversos ambientes ocupados por estes insetos, como lagos, poças e rios. *Buenoa exilidens* e *B. unguis* são registradas pela primeira vez na Região Centro-Oeste, e *Brachymetra albinervus*, *Limnogonus aduncus aduncus*, *Rheumatobates bonariensis*, *Hydrometra argentina* e *Stridulivelia anta* no Estado de Goiás. São apresentados ainda registros inéditos de *Halobatopsis platensis* e *Martarega bentoi* no Município de Goiás, *Mesovelia mulsanti* em Aragarças e Jussara, *Gelastocoris flavus flavus* em Aragarças, *Martarega brasiliensis* em Jussara (Goiás), e *R. bonariensis*, *Tachygerris adamsoni*, *G. angulatuse* e *G. flavus flavus* em Nova Xavantina (Mato Grosso). Finalmente, foram obtidos espécimes de *B. albinervus*, *Cylindrostethus palmaris*, *H. platensis*, *L. a. aduncus*, *L. recurvus*, *Neogerris lotus*, *Telmatometra parva*, *S. tersa*, *M. bentoi* e *M. brasiliensis* em localidades de Nova Xavantina, município no qual haviam sido previamente registradas na literatura.

Palavras-chave: Distribuição Geográfica, Faunística, Insetos Aquáticos.

Agência Financiadora: CNPq, FAPERJ

Estrutura de comunidades de insetos bioindicadores do Riacho Água do Tacílio, norte do Paraná

JÚLIA DE ALMEIDA PACCOLA
ANDRÉIA AVIAN ESPINOZA
ALEX DA SILVA BOCALETI
JOSÉ LOPES
JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI
Universidade Estadual de Londrina

A poluição de rios e riachos, pela ação antrópica, é problema ambiental, social e sanitário. Estes ambientes comportam diversas comunidades de organismos, dentre eles Insecta. Analisar a estrutura de comunidades de insetos aquáticos do riacho “Água do Tacílio”, Cornélio Procópio, Paraná com ênfase nos grupos indicadores de boa qualidade da água foi objetivo deste trabalho. O riacho pertence à bacia do rio Paranapanema, está localizado em área rural, tem considerável cobertura vegetal nas margens, exceto em seu trecho médio. As coletas mensais ocorreram entre julho e outubro de 2015 em três pontos equidistantes do riacho. Coletou-se folhiços, fragmentos de madeira e rochas que foram lavados com auxílio de peneira e armazenados em frascos com álcool 90%. Dos 1320 indivíduos coletados, a maior abundância foi de Chironomidae (653), seguida pelos tricópteros Philopotamidae (148). Nos índices bióticos, o riacho apresentou-se em boas condições na relação EPT/Chironomidae, IBF e BMWP, águas limpas pelo BMWP-ASPT, encontrando-se em bom estado de conservação. Os pontos de amostragem, nascente e foz são significativamente mais diversos que o médio, onde existe facilidade de acesso, com chegada do gado que atravessa o rio. Nascente e foz tiveram maior abundância de organismos bioindicadores, enquanto no médio prevaleceu Chironomidae, com baixo valor da relação EPT/Chironomidae (0,42). Nascente e foz apresentam maior cobertura de mata ripária, não sofrendo influência antrópica direta, nem estresse devido à presença do gado. A conservação da mata ciliar é essencial para a manutenção da boa qualidade da água e a diversidade dos organismos bioindicadores que utilizam esse ecossistema para o desenvolvimento de suas formas imaturas, por não tolerarem situações de estresse.

Palavras-chave: Entomofauna Aquática, Índice Biótico, Bioindicador.

Agência Financiadora:

O estado de conhecimento da diversidade de vertebrados de áreas de proteção ambiental de Campo Grande, MS

GABRIELA CAMARGO PACHER
FRANCISCO SEVERO NETO
LILIAN PIATTI
FRANCO LEANDRO DE SOUZA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A presente proposta visa reunir informações sobre a biodiversidade de vertebrados em três Áreas de Proteção Ambiental (APA) do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (APA do Guariroba, APA dos Mananciais do Córrego Lajeado e APA do Ceroula), que possam auxiliar em estratégias que conciliem conservação e uso do solo. Para tanto, o processo de desenvolvimento desse projeto conta com três etapas, sendo elas: 1) consulta, à literatura científica, documentos técnicos e acervos de coleções zoológicas, 2) consulta ao status de conservação de cada espécie de acordo com IUCN e 3) cálculo de índices de diversidade alfa e beta da região de estudo. Até o momento, foram compilados os dados sobre o registro de 29 espécies de mamíferos, 135 de aves, 18 de anfíbios, 8 de répteis e 25 de peixes na APA do Guariroba. Já na APA dos Mananciais do Córrego Lajeado, 21 espécies de mamíferos, 89 de aves, 13 de anfíbios, 17 de répteis e 5 de peixes. A maioria das espécies foi classificada como pouco preocupante, com exceção de *Mazama americana* e *Dasyprocta azarae* que possuem dados deficientes para a classificação, *Priodontes maximus*, *Tapirus terrestris* e *Myrmecophaga tridactyla* que foram classificadas como espécies vulneráveis e *Chrysocyon brachyurus*, *Ozotoceros bezoarticus*, *Lontra longicaudis* e *Rhea americana* como espécies quase ameaçadas. Também observaram-se mudanças na classificação e na taxonomia. Vale ressaltar que quaisquer estratégias de conservação dependem de informações básicas sobre a biodiversidade e sua distribuição no espaço.

Palavras-chave: Inventário, Fauna, Cerrado, APA.

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Levantamento das espécies de mamíferos existentes na Estação Ecológica Municipal Cachoeirinha - Boa Ventura de São Roque/PR

JULIANA MATTIUCI PALAGI¹
LARISSA LÍBER DE ALMEIDA BOLLER¹
EMERSON BARBOSA²
SERGIO BAZILIO¹

¹Universidade Estadual do Paraná

²Secretário do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Boa Ventura de São Roque/PR

Introdução: Os mamíferos constituem um complexo grupo do reino animal, habitando diversos nichos. Atualmente no Estado do Paraná, há registros da ocorrência de 176 espécies de mamíferos, cerca de 25% da mastofauna conhecida no Brasil. Destas 176 espécies de mamíferos, 56 encontram-se sob algum grau de ameaça, como a caça, a poluição, a destruição e fragmentação de seus habitats. Neste sentido, foram criadas as Unidades de Conservação (UC), objetivando proteção da biodiversidade e recursos naturais. **Objetivos:** Apresentar a riqueza da mastofauna registrada na Estação Ecológica Municipal Cachoeirinha. **Metodologia:** A Estação Ecológica Cachoeirinha (24°48'35,1''S 51°26'38,8''W), possui 288 hectares de Floresta Ombrófila Mista e está inserida no município de Boa Ventura de São Roque, região central do Estado do Paraná. Para o registro da mastofauna durante o período de julho a outubro de 2017, foram aplicadas metodologias como buscas diretas (visualização e armadilhas fotográficas) e indiretas (pegadas, fezes e tocas). **Resultados:** O esforço amostral da busca direta através de quatro armadilhas fotográficas foi de 6.236 horas, obtendo-se registros de sete espécies: *Cerdocyon thous*, *Cuniculus paca*, *Dasybus novemcinctus*, *Eira barbara*, *Nasua nasua*, *Mazama gouazoubira* e *Dasyprocta azarae*. Com 32 horas de buscas indiretas foram registradas pegadas de *Cerdocyon thous*, *Dasybus novemcinctus*, *Puma concolor*, *Hydrochoeris hydrochaeris* e *Lontra longicaudis*, obteve-se também registros de fezes e tocas das duas últimas espécies, respectivamente. Dentre as espécies identificadas na UC, três estão sob algum grau de ameaça de acordo com as listas de animais ameaçados do Paraná, IBAMA e IUCN: *Puma concolor*, *Lontra longicaudis* e *Cuniculus paca*. **Conclusões:** Conservar populações naturais remanescentes é o primeiro passo para garantir a preservação das espécies, por isso os resultados refletem a importância da criação e manutenção de UCs Municipais. Conforme as populações remanescentes diminuem ou se extinguem localmente, as demais ações vão se tornando mais difíceis de implementar.

Palavras-chave: Mastofauna, Espécies Ameaçadas, Unidades de Conservação.

Agência Financiadora: Secretaria Municipal de Boa Ventura de São Roque/PR

Assembleia de formigas (Hymenoptera: Formicidae) de um sistema agroflorestal inserido em um remanescente florestal no litoral norte da Bahia (Brasil)

FRANCISCA PIÑEIRO PASSOS¹, ERIC JÓ MOURA LOPES¹,
BÁRBARA RAÍSSA SANTOS PEREIRA¹, BRUNA CAROLINE DO ROSÁRIO DE SOUZA¹,
ALESSANDRA RODRIGUES SANTOS DE ANDRADE², JACQUES HUBERT CHARLES DELABIE³,
MARCELO CESAR LIMA PERES⁴

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal da Universidade Católica do Salvador, Bahia

²Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento - Universidade Federal da Bahia

³Laboratório de Mirmecologia, UESC/CEPLAC, Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, Brasil

⁴Pós-Graduação em Planejamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador, Bahia

A criação de sistemas agroflorestais (SAF) configura-se numa estratégia robusta e sustentável para minimizar a perda da biodiversidade em paisagens naturais sobre forte ação antrópica. Este estudo apresenta um inventário de formigas de serrapilheira em um SAF inserido em um remanescente florestal no Litoral Norte da Bahia, comparando a riqueza e frequência das espécies em mata secundária, sistema agroflorestal e área de transição (AT) entre estas duas paisagens. Foram registradas 54 espécies de formigas, sendo 40 na mata, 17 na área de transição e 25 no SAF. Verificamos diferença significativa entre as três paisagens vegetais, tanto em relação a riqueza em espécies ($p < 0,05$), quando em relação a composição em espécies ($p < 0,01$). A Reserva Sapiranga revelou uma baixa riqueza em espécies de formigas, porém, encontramos um elevado número de espécies exclusivas na mata e SAF, 22 e 9, respectivamente. A exclusividade de espécies nos ambientes delimitados pela área de transição, pode indicar uma possível falta de fluxo de indivíduos entre os fragmentos, caracterizando a AT como pouco atrativa para essas espécies. A AT tem como objetivo, evitar uma ruptura na composição de espécies no interior da floresta, mesmo apresentando baixa riqueza, pois funciona como zona de transição, facilitando o trânsito de espécies das florestas adjacentes para o agrossistema, proporcionando o controle biológico de pragas. Desta forma, consideramos o SAF uma paisagem vegetal importante para a manutenção da biodiversidade e recomendamos o manejo e recuperação integrada destas duas paisagens vegetais no intuito de subsidiar a recuperação da diversidade local da Reserva Sapiranga.

Palavras-chave: Inventário, Reserva Sapiranga, Mata Atlântica.

Agência Financiadora:

Primeiros registros de Collembola para o município de Nísia Floresta, Rio Grande do Norte, Brasil

RAIANE VITAL DA PAZ
BRUNO CAVALCANTE BELLINI

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Colêmbolos são microartrópodes terrestres que desempenham papel importante na base das cadeias alimentares, atuam na decomposição da matéria orgânica e são catalisadores na ciclagem de nutrientes do solo. Embora o conhecimento sobre a fauna de Collembola tenha crescido exponencialmente nos últimos anos, muitas lacunas ainda existem sobre a distribuição e composição real da fauna de Collembola no Brasil, especialmente na Região Nordeste. Este trabalho objetiva fornecer o primeiro levantamento da fauna de Collembola para o município de Nísia Floresta, RN. Os espécimes foram coletados em área florestal durante 2017 utilizando armadilhas do tipo pitfall e aspirador entomológico e bandejas brancas. Os espécimes foram posteriormente triados sob microscópio estereoscópico, morfotipados e armazenados em frascos contendo álcool a 70%. Em seguida estes foram montados para microscopia, utilizando solução de Nesbitt, Líquido de Arlé e Líquido de Hoyer. Com o auxílio de bibliografia específica, os espécimes foram identificados sob microscópio óptico comum. Foram registradas 19 espécies em 16 gêneros, nove famílias e três ordens. São novos registros para a Região Nordeste: *Brachystomella* sp.1; *Brachystomella* sp.2; *Brachystomella* sp.3; *Calvatomina* sp. (todas atualmente em descrição); *B. contorta* Denis, 1931; *Pseudachorutes* sp. (novo registro de gênero para o NE); *Xenylla brasiliensis* da Gama, 1978; e *Arlesminthurus* sp. (novo registro de gênero para o NE). Para o RN são novos registros, além das espécies supracitadas: *Arlesia albipes* Folsom, 1927; *Seira arenicola* Bellini & Zeppelini, 2008; *Lepidocyrtussotoi* Bellini & Godeiro, 2015 e *Calx* sp. A família com maior riqueza foi Neanuridae, com cinco espécies, seguida por Brachystomellidae e Entomobryidae, com quatro espécies cada. Todas as outras famílias tiveram registro de apenas uma espécie. Os dados sugerem ampla riqueza não conhecida da fauna de Collembola no Rio Grande do Norte e na Região Nordeste.

Palavras-chave: Checklist, Entomobryomorpha, Fauna Edáfica, Poduromorpha, Symphypleona.

Agência Financiadora:

Importância do levantamento de fauna para uma propriedade rural

GABRIELA JUNG PELENZ
TATIANE BERTOLDO
TATIANA SANTOS DA COSTA
DENISE PAVEI
MARINÊZ DE SOUZA

Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu

A fauna possui grande importância para o equilíbrio da natureza e seu levantamento em estudos ecológicos visa identificar a diversidade de animais que ocorrem em uma área para avaliar o estado de conservação e as interações que suportam as espécies ali presentes. Dessa maneira, esse estudo teve como objetivo realizar o levantamento faunístico de uma propriedade rural localizada no município de Medianeira, Paraná. Para tanto, foram estabelecidos seis pontos nesse local para posterior realização de percursos mensais nos períodos matutino, vespertino e noturno durante seis meses, sendo que todos os animais encontrados foram fotografados. Apresentou-se ao proprietário os resultados do levantamento faunístico visando assim fornecer informações a respeito das mudanças que podem vir a ocorrer no ambiente devido a ações antrópicas diretas ou pelo sistema de produção agrícola. Nesse sentido, pode-se dizer que estudos que possibilitem o conhecimento sobre a biodiversidade presente em propriedades rurais são primordiais tanto para preservação dos recursos naturais quanto para manutenção da dinâmica e estrutura dos ecossistemas, já que estes locais consistem em habitats potenciais para flora e fauna, o que possibilita a análise de relações de comunidades de plantas, animais e homem e vem a contribuir com informações para um manejo adequado, consciente e que vise a preservação de espécies locais, regionais e que estejam em extinção.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Conservação, Ecologia.

Agência Financiadora:

Diversidade de Alticini Newman (Coleoptera, Chrysomelidae, Galerucinae) em fragmentos florestais no sudoeste do Paraná

TARCILA RECH¹
ADELITA MARIA LINZMEIER²
DENIZE W.G. DE OLIVEIRA²
RODRIGO CAPELETTI²

¹Universidade Federal da Grande Dourados

²Universidade Federal Fronteira Sul

A perda da biodiversidade está ligada à atividades de desenvolvimento urbano e rural e nesse contexto a colonização da região Sudoeste deixou grandes marcas no ecossistema local. Pouco se conhece sobre a entomofauna desta região e a realização de inventários é o primeiro passo para o conhecimento dos padrões de distribuição e diversidade das espécies. No Paraná, o Projeto PROFAUPAR foi um grande inventário realizado em oito pontos do Estado, porém sem incluir a região Sudoeste. Neste cenário, estudos sobre Chrysomelidae e Alticini, são inexistentes sendo importante conhecer a diversidade existente na região, pois representam grande parte da fauna de insetos herbívoros e possuem importância biogeográfica e ecológica devido ao hábito fitófago. O estudo foi realizado nos municípios de Planalto, Realeza e Santa Izabel do Oeste, onde foi selecionado um fragmento de mata e instaladas no total cinco armadilhas Malaise. As coletas ocorreram semanalmente de outubro/2016 a abril/2017. Foram coletados no total 1.657 exemplares de Alticini, correspondendo a 77,5% de Chrysomelidae, pertencentes a 59 espécies. As espécies mais abundantes foram *Trichaltica* sp.2, *Margaridisa* sp., *Omophoita* sp.1 e *Epitrix* sp.1, correspondendo a 85,8% dos Alticini coletados. *Margaridisa* sp. ocorreu em todas as coletas em Santa Izabel do Oeste, com pico de abundância em fevereiro e correspondeu a 94,7% dos indivíduos coletados nesse local. A similaridade entre os pontos foi baixa, sendo os Pontos do fragmento de Realeza os que apresentaram a maior similaridade, 40% das espécies. Já a menor riqueza foi registrada em Santa Izabel do Oeste. Alticini apresentou poucas espécies com grande número de indivíduos e quarenta e nove espécies apresentaram menos de dez exemplares. O presente trabalho é o primeiro estudo de Alticini na região Sudoeste sendo um passo importante para conhecimento e preservação desse grupo e de seus habitats.

Palavras-chave: Biodiversidade, Inventário, Habitats.

Agência Financiadora: CAPES

Gêneros de borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) ocorrentes no zoológico da Faculdade da Amazônia, Santarém, Pará, Brasil

REGINALDO DOS SANTOS RIBEIRO, ARACELY LIBERAL LOPES,
DANÚBIA MARCELA PEREIRA VALENTE, MAISA OLIVEIRA GUIMARÃES,
YUKARI OKADA, MARGARIDA PEREIRA DE FREITAS

Universidade Federal do Oeste do Pará

A Amazônia é um dos biomas referenciados como prioritários para o levantamento da biodiversidade de borboletas no Brasil. Esses estudos podem contribuir nas pesquisas de monitoramento da saúde ambiental, distribuição biogeográfica da fauna e flora associadas, genética, evolução e na determinação de áreas de interesse para a conservação, como florestas contínuas ou fragmentos florestais. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi conhecer a fauna de borboletas do ZooUNAMA (02°27'38" S 54°43'59" W), uma área de 147 ha, à margem direita da Rodovia Federal Santarém-Cuiabá (BR-163) cedida à Faculdade da Amazônia em comodato pelo Ministério da Defesa/Exército/8^oBEC, enquadrada como fragmento florestal em ambiente urbano. As coletas foram realizadas em diversos períodos dos anos de 2005, 2011 e 2012, utilizando armadilhas modelo Van Someren-Rydon com isca atrativa e uso de rede entomológica. Os exemplares capturados foram depositados na coleção do Museu de Zoologia da UFOPA ou marcados e devolvidos à natureza. Foram registrados 50 gêneros, distribuídos em doze subfamílias: Biblidinae, Charaxinae, Coliadinae, Heliconiinae, Danainae, Limenitidinae, Nymphalinae, Papilioninae, Polyommatainae, Riodininae, Satyrinae e Theclinae, listados a seguir: *Adelpha*, *Agraulis*, *Anartia*, *Ancyluris*, *Anteos*, *Aphrissa*, *Bia*, *Caerois*, *Caligo*, *Calospila*, *Calycopis*, *Catoblepia*, *Catonephele*, *Chloreuptychia*, *Colobura*, *Dryadula*, *Dryas*, *Erichtodes*, *Eueides*, *Eunica*, *Euptoieta*, *Euptychia*, *Eurema*, *Fountainea*, *Hamadryas*, *Heliconius*, *Hemiargus*, *Heraclides*, *Hermeuptychia*, *Historis*, *Hypothiris*, *Laparus*, *Magneuptychia*, *Memphis*, *Morpho*, *Neruda*, *Nymphidium*, *Opsiphanes*, *Pareuptychia*, *Parides*, *Philaethria*, *Pierella*, *Prepona*, *Semomesia*, *Siproeta*, *Taygetis*, *Temenis*, *Tigridia*, *Ypthimoides*, *Zaretis*. A variedade de borboletas do fragmento florestal em ambiente urbano do ZooUNAMA, apresentou-se bastante rica e composta por algumas espécies indicadoras de boas condições ambientais, haja visto que aquele fragmento ambiental está em constante degradação. Considerando que as borboletas apresentam grande potencial para discriminar diferenças ambientais, torna-se necessário monitoramento com novas coletas para confirmação e ampliação dos resultados encontrados, que já enfatizam a importância da conservação e preservação desse habitat.

Palavras-chave: ZooUNAMA, Inventário, Lepidópteros.

Agência Financiadora:

Composição da fauna edáfica em três fitofisionomias do bioma cerrado (Bahia, Brasil)

ALINE GOMES DOS SANTOS, MARIA APARECIDA DE ALENCAR RIBEIRO,
EDNA SANTANA SILVA ALBERNAZ, MIKAELLE CASTRO CABRAL,
RENATA TEIXEIRA DA SILVA DOS SANTOS, MICAELA DO AMARAL CAVALCANTE GOMES,
JEFERSON BRITO DE MENEZES, DANIELA CALADO

Universidade Federal do Oeste da Bahia

O Cerrado é uma das regiões de maior biodiversidade do mundo. Estimativas sobre a fauna apontam 320.000 espécies descritas para este bioma, sendo 67.000 de invertebrados, o que corresponde a 20% da biota. A fauna do Cerrado da região Oeste da Bahia ainda é muito pouco conhecida e vem sofrendo grande impacto pela redução de habitats devido à agricultura e urbanização. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo comparar a abundância da fauna edáfica em três fitofisionomias do Cerrado baiano. As coletas ocorreram em Mata Seca, Cerrado Denso e Vereda, situadas no município de Barreiras-BA. Em cada área foi delimitado um transecto de 50m, sendo dispostas 10 armadilhas tipo pit-fall, distantes 5m uma da outra. As coletas foram realizadas entre maio de 2014 a abril de 2015. Todos os espécimes foram identificados com auxílio das chaves e encontram-se depositados na Coleção do Laboratório de Zoologia de Invertebrados da UFOB. Ao total foram coletados 73.547 invertebrados, sendo o Cerrado Denso a fitofisionomia que apresentou maior abundância, com 41.380 indivíduos (56%). A Ordem Acari foi o táxon mais abundante, com 31.124 indivíduos (42%), seguido de Formicidae (17.133 - 23%) e de Collembola (14.338 – 19%). As áreas com Cerrado Denso e Vereda, mesmo sendo próximas, apresentaram diferenças quanto à composição de invertebrados. A ordem Solifugae, por exemplo, foi mais abundante no Cerrado Denso (222 indivíduos) e menos numerosa na Mata Seca (48 indivíduos) e na Vereda (1 indivíduo). Padrão semelhante foi observado em outros aracnídeos, como Pseudoscorpionida e Aranae que foram menos abundantes na área mais úmida (Vereda). O conhecimento sobre as diferenças quanto à composição da fauna das fitofisionomias do Cerrado pode ser importante para a execução de medidas de manejo ambiental e, especialmente, para delimitação de áreas de conservação neste Bioma.

Palavras-chave: Invertebrados, Diversidade, Veredas, Cerrado Denso.

Agência Financiadora: CAPES; FAPESB

Vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae, Polistinae) do Museu de História Natural da Universidade Federal da Bahia e Laboratório BIOSIS-UFBA

JEFERSON SANTANA DOS SANTOS
TANIELE DOS SANTOS SANTANA
FAVÍZIA FREITAS DE OLIVEIRA
Universidade Federal da Bahia

As vespas, insetos da ordem Hymenoptera conhecidos popularmente como marimbondos ou cabas, a depender da região do Brasil considerada, compõem um grupo de grande diversidade e relevante papel ecológico nos diferentes ecossistemas onde ocorrem, com destaque para espécies polinizadoras e aquelas que atuam no controle biológico de outros artrópodes. Dentre as seis subfamílias de Vespidae atuais, Polistinae é considerada a segunda mais diversa, composta por 26 gêneros e aproximadamente 940 espécies, apresentando diferentes níveis de comportamento social. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo identificar os espécimes de Polistinae depositados no Acervo Entomológico do Museu de História Natural da UFBA (MHNBA) e na Coleção de Referência do Laboratório BIOSIS-UFBA, computando os gênero e suas regiões de ocorrência, visando contribuir para o conhecimento da fauna de vespas da Bahia. Os espécimes foram identificados utilizando as chaves de identificação de Carpenter & Marques (2001). Foram identificados 142 espécimes de Polistinae de diferentes regiões do Brasil, a maioria proveniente da Bahia. Foram identificados 10 gêneros e pelo menos 31 morfotipos. *Polybia* foi o gênero mais representativo, contendo 12 morfotipos (44,7% dos espécimes; n=63), seguido por *Polistes* (15,6%; n=22; 5?morfotipos). *Brachygastra* foi o terceiro mais abundante (9,9%; n=14; 2 morfotipos). *Mischocyttarus* apresentou 6 morfotipos (7,8%; n=11). Os gêneros menos representativos e com um morfotipo cada, foram *Angiopolybia* (7,1%; n=10), *Epipona* (5,7%; n=8), *Apoica* (3,5%; n=5), *Protonectarina* (3,5%; n=5), *Protopolybia* (1,4%; n=2) e *Parachartegus* (0,7%; n=1). Através deste trabalho preliminar, tem-se um acervo organizado e identificado, contribuindo para o conhecimento dos gêneros mais abundantes e raros, permitindo identificação de espécies, permuta de material com especialistas e coleções de outras instituições, facilitando assim estudos futuros.

Palavras-chave: Polistinae, Vespas, Acervo, Museu.

Agência Financiadora:

Diversidade de orthopteras no Parque Nacional do Cerro Corá - Paraguay

JULIANE TAINARA DOS SANTOS
MICHELLI CRISTINE NUNES FACHOLI BENDASSOLLI

Faculdades MAGSUL

Os orthopteros são insetos que podem se adaptar a qualquer meio, possuindo grande importância ecológica, auxiliando no monitoramento de ambientes. O Parque Nacional do Cerro Corá - Paraguai, além de contar com valor histórico, também possui ampla diversidade biológica da flora e da fauna, sendo que esta última carece de estudos. Portanto, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a comunidade de insetos orthopteros através de elaboração de um inventário da fauna local e da análise da variação sazonal da diversidade desses espécimes, através da realização de 12 coletas, efetuadas mensalmente. Foram empregadas 25 armadilhas McPhail iscadas com atrativo alimentar, instaladas em árvores que encontravam-se delimitadas em transectos de 500m à beira das trilhas de passeio do parque, em cinco áreas diferentes, de acordo com o tipo de vegetação local, de maneira que em cada ponto foram instaladas 5 armadilhas, distanciadas em 100m entre si. Foram obtidos 371 espécimes de insetos ortópteros, correspondentes a 80 morfoespécies, distribuídas em 5 famílias: Acrididae, Gryllidae, Proscopiidae, Romaleidae e Tettigoniidae. Os Acridídeos corresponderam à família mais abundante e frequente. Os meses de Novembro e Dezembro foram os que apresentaram maior número de indivíduos coletados. Considerando-se esses resultados, novos estudos devem ser conduzidos para que se possa monitorar a flutuação populacional dessas espécies no Parque Nacional Cerro Corá-Paraguai.

Palavras-chave: Parque Nacional Cerro Corá, Entomofauna, Orthoptera.

Agência Financiadora:

Levantamento preliminar da fauna de vespas sociais no Parque Zoobotânico de Teresina – PI

LUAN VICTOR BRANDÃO DOS SANTOS
DANIEL PEREIRA MONTEIRO
GORGE HENRIQUE REIS E SOUSA SO
LÚCIA DA SILVA FONTES
Universidade Federal do Piauí

Os vespídeos sociais estão agrupados na família Vespidae, no Brasil a sua ocorrência se dá através dos representantes da subfamília Polistinae (tribos Polistini, Mischocyttarini e Epiponini), tendo estes, distribuição por todo o território nacional, e presença importante na teia alimentar e na polinização. No estado do Piauí apresenta uma grande lacuna de informação acerca da ocorrência de espécies em seu território. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento preliminar da fauna de vespas sociais do Parque Zoobotânico de Teresina, durante o período de janeiro a junho de 2017. Houve 8 (oito) expedições durante os sábados, entre as 8:00h e 15:00h, horário de maior atividade de forrageio das colônias. Os animais foram coletados com rede entomológica, em pontos distantes 100 m entre si, ao longo de um transecto de 1 km. Foram coletados 161 vespas sociais, distribuídos em duas tribos e 6 gêneros, sendo, o gênero *Polybia* mais predominante, e *P. seriacea* a espécie mais encontrada, estando presente em todos os pontos de coleta. Também foram encontradas *Polistes* sp., *Polybia* sp.1., *Parachertargus* sp., e em menor quantidade, com apenas um único indivíduo cada *Synoeca* sp., *Brachygastra* sp. e *Metapolybia* sp. O uso de outros métodos de coleta, como armadilhas com atrativos, bem como a ampliação do tempo de coleta, compreendendo a estações seca e chuvosa, ampliaria a quantidade e diversidade de indivíduos, conforme observado em outros trabalhos. O parque é altamente antropizado e sofre com a ocorrência de grandes incêndios, tais fatores impossibilitam a presença de espécies sensíveis à ação antrópica.

Palavras-chave: Vespas Sociais, Fauna, Teresina, Preliminar.

Agência Financiadora:

Crustáceos decápodos da Península de Maraú, Bahia, Brasil

MATEUS PEREIRA SANTOS¹, DIEGO PIRES FERRAZ DA TRINDADE²,
JÉSSICA FIGUEREDO CAMPOS DE JESUS², LETÍCIA GOZZER COSTA¹,
LARISSA DE JESUS BENEVIDES³, RICARDO RODRIGUES AMORIM⁴,
TATIANY CERQUEIRA NOVAIS¹, FLÁVIA BORGES SANTOS¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Universidade Federal de Pernambuco

³Universidade Federal de Alagoas

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Crustáceos decápodos são importantes membros das comunidades bentônicas, sendo utilizadas como fonte de alimento e renda para populações costeiras, além de possuírem um importante papel no funcionamento dos ecossistemas tropicais. Entretanto, no estado da Bahia, são escassos os estudos da composição taxonômica da carcinofauna. Este estudo objetivou realizar um inventário de crustáceos decápodos da Península de Maraú, no litoral Sul da Bahia. As amostragens foram realizadas em fevereiro de 2009 e 2013, e maio de 2017 em oito diferentes localidades, incluindo praias arenosas, costões rochosos, recifes de corais e ambientes estuarinos. Os exemplares coletados foram fixados em álcool a 70%, identificados e depositados na coleção de crustáceos do Laboratório de Zoologia da UESB, campus de Vitória da Conquista, BA. Obteve-se um total de 482 espécimes, classificados em 26 espécies e 14 famílias. Considerando a riqueza de espécies, as famílias Portunidae e Diogenidae foram as mais representativas. A espécie *Xiphopenaeus kroyeri* foi a mais abundante, com 128 indivíduos capturados. Os locais com maior riqueza de espécies foram o Manguezal do Rio Carapitangui e a praia Três Coqueiros. Os resultados indicam que a península de Maraú possui uma elevada riqueza de espécies. Estudos anteriores realizados em ambientes estuarinos no município de Ilhéus, litoral Sul da Bahia, com um período de amostragem maior, também foram encontrados o mesmo número de famílias de Crustáceos decápodos. Isso destaca a necessidade de se ampliar o conhecimento sobre as relações ecológicas entre as espécies que habitam esta baía. Os dados levantados neste estudo podem subsidiar futuros trabalhos que visem contribuir com a conservação dos ecossistemas marinho e estuarino na região.

Palavras-chave: Baía de Camamu, Carcinofauna, Decapoda, Inventário.

Agência Financiadora:

Biodiversidade de Histeridae (Insecta: Coleoptera) no estado do Amazonas: lista preliminar de táxons

JOEL PAULA DA SILVA JUNIOR
FERNANDO WILLYAN TREVISAN LEIVAS
Universidade Federal do Paraná

A família Histeridae possui aproximadamente 4 mil espécies e 391 gêneros, dos quais 85 são registrados para o Brasil, alcançando mais de 352 espécies. Não há listas recentes publicadas dos táxons presentes no país ou mesmo nos seus estados. O objetivo deste estudo é apresentar uma lista preliminar dos histerídeos ocorrentes no Amazonas, de forma a ampliar o conhecimento da família no Brasil. A relação de táxons foi gerada por revisão bibliográfica por meio dos principais indexadores (Biodiversity Heritage Library, Internet Archive, Portal de Periódicos Capes, Scielo, Science Direct e Wiley Online Library), cruzando as palavras Amazon, Amazonas, Amazonia, clown beetle, Histeridae, histerid beetles e histerídeo, totalizando a revisão de 934 bibliografias, sendo que 20, datadas entre 1855-2015, foram informativas. O estado apresentou 107 registros em 17 municípios. Seis subfamílias, sete tribos, 24 gêneros, cinco subgêneros e 41 espécies estão presentes no Amazonas. Histerinae apresentou um maior número de registros ($n= 86$) e espécies ($n= 30$), já Tribalinae apresentou apenas um registro e uma espécie. A tribo Omalodini teve maior representatividade, com 54 registros e 12 espécies, diferente de Paromalini que apresentou apenas dois registros e uma espécie. *Omalodes* foi o gênero com maior número de registros ($n= 33$) e espécies ($n=$ oito). *Scapomegas auritus* Marseul e *Omalodes (Omalodes) foveola* Erichson foram as espécies melhores amostradas, ambas com 12 registros em oito municípios. Essa é primeira lista de espécies de Histeridae para o Amazonas, entretanto, a riqueza aqui apresentada possivelmente seja um valor discreto da real diversidade. Espera-se que, por meio de uma consulta às Coleções Biológicas do Estado, um maior número de espécies possa ser registrado.

Palavras-chave: Brasil, Staphyliniformia, Histeroideo, América do Sul.

Agência Financiadora:

Vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae) em área de cerrado do município de Barão de Grajaú, Maranhão

GABRIELA RESENDE SILVA¹
ISADORA DE ABREU AMORIM¹
DANILO ALMEIDA DE MIRANDA¹
GABRIEL SOARES NUNES¹
MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA¹
CARLOS ALBERTO SANTOS SOUZA²

¹Universidade Federal do Piauí

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os vespídeos da subfamília Polistinae é o grupo de maior diversidade dentre as vespas sociais, ela está subdividida em quatro tribos, sendo que somente três ocorre no Brasil (Epiponini, Polistini, Mischocyttarini), e tem ampla distribuição na região Neotropical. Este trabalho objetivou listar a variedade de espécies de vespas sociais em área de cerrado antropizada no município Barão de Grajaú-MA. Os ninhos foram coletados, na localidade Bem-Quer, entre os meses de janeiro e junho de 2017, por meio de busca ativa, foram georreferenciados e coletados utilizando embalagens plásticas de polietileno (PEDB convencional). Os vespídeos foram identificados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Foram coletados oito ninhos, sendo registradas quatro espécies da subfamília Polistinae, da tribo Epiponini: *Protopolybia sedula* (Saussure, 1854) 06°42'27,3"/42°58'36,4" encontrada em arbusto (*Combretum leprosum*), *Polybia occidentalis* (Oliver, 1751) 06°42'36,6"/42°58'26,8" encontradas em mangueira (*Mangifera indica*), *Polybia ignobilis* (Haliday, 1856) 06°42'26,0"/42°57'50,5" encontrada entre plantação de abóboras (*Cucurbita* spp), *Polybia* sp. 06°42'31,9"/42°57'57,8" no solo debaixo de um pé de hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*). Entendemos que a quantidade considerável de ninhos durante o período das águas está relacionada com o mesmo período que ocorre o clímax vegetal na região, dessa forma, identificamos que todos os ninhos estavam atrelados a vegetação com inflorescência independente da espécie vegetal, esta dependência ao período de inflorescência indica uma provável fragilidade da espécie a modificações do tipo antrópicas que alteram o ambiente de forma acelerada.

Palavras-chave: Espécie, Maranhão, Variedade.

Agência Financiadora:

Levantamento de anuros na região de Barão de Grajaú, São João dos Patos e São Francisco do Maranhão

GABRIELA RESENDE SILVA
BIANCA LEITE CARNIB DE SOUSA
MIKAELLA PEREIRA DE OLIVEIRA
LILIANE ARRAIS DA SILVA
GABRIEL SOARES NUNES
MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA
Universidade Federal do Piauí

O Estado do Maranhão se caracteriza por ser uma das regiões do país com a fauna diversificada em transição com a Hileia Amazônica, Mata de Cocais e Cerrado. Este trabalho tem por objetivo listar as espécies de anuros em área de Cerrado nos municípios de Barão de Grajaú (BG), São Francisco do Maranhão (SF) e São João dos Patos (SJ). As coletas foram realizadas no período das águas, entre novembro de 2016 a abril de 2017, por três dias consecutivos por mês, através de busca ativa, com esforço amostral de 5 horas diárias, com início às 18:00hs e término às 23:00hs. Foram registradas 21 espécies distribuídas em seis famílias e seus respectivos locais de distribuição, sendo a maior parte pertencente à família Leptodactylidae (10spp): *Leptodactylus chaquensis*, *Leptodactylus vastus* (BG,SF,SJ), *Leptodactylus fuscus*, *Physalaemus cuvieri* (BG,SJ), *Leptodactylus troglodytes*, *Pleurodema dipolister*, *Physalaemus albifrons* (BG,SF), *Physalaemus kroyeri* (SJ), *Physalaemus nattereri*, *Pseudopaludicola mystacalis* (BG); família Hylidae (6spp): *Boana raniceps*, *Dendropsophus minutus* (BG), *Scinax ruber* (BG,SF,SJ), *Dendropsophus nanus*, *Dendropsophus rubicundulus*, *Trachycephalus typhonius* (SJ); família Odontophrynidae (1spp): *Proceratophrys cristeiceps* (BG,SF,SJ); família Bufonidae (2spp): *Rhinella schneideri* (BG,SF,SJ), *Rhinella mirandaribeiroi* (BG); família Microhylidae (1spp): *Dermatonotus muelleri* (BG); família Phyllomedusidae (1spp): *Phithecopus azureus* (SF). O levantamento faunístico é o primeiro passo para as demais pesquisas que futuramente contribuirão para desenvolver conhecimento mais amplo da anurofauna da região, por isso é necessário que haja continuidade dos estudos sobre distribuição de espécies em áreas pouco amostradas.

Palavras-chave: Anfíbios, Distribuição, Espécies, Maranhão.

Agência Financiadora:

Ictiofauna de riachos de cabeceira da microbacia do Ribeirão Taquaruçu, Palmas, TO

JARDENE DIOGENES DA SILVA
CARINE CAVALCANTE CHAMON
EVERTON FAUSTINO DE OLIVEIRA
THIAGO NILTON ALVES PEREIRA
CRISLAYNE PEREIRA BEZERRA
JOÃO PAULO QUEIROZ MACHADO
Universidade Federal do Tocantins

O ribeirão Taquaruçu é um afluente direto do rio Tocantins na sua margem direita. Possui uma área de 458,16 km² e é formado por duas sub-bacias: ribeirão Taquaruçuzinho e ribeirão Taquaruçu Grande. A microbacia é responsável pelo fornecimento de 66% da água tratada utilizada em Palmas. Dada a grande importância social desta microbacia e a existência de poucos dados reportados para a área, principalmente em relação à ictiofauna de cabeceira, este trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento da diversidade da ictiofauna da microbacia do ribeirão Taquaruçu, por meio de inventários locais e pelo exame comparativo de material disponível na Coleção de Peixes do Laboratório de Ictiologia Sistemática da Universidade Federal do Tocantins (UNT). As coletas foram realizadas com auxílio de redes de arrasto, peneiras e puçás. Cada ponto foi amostrado até que se estabilizasse a curva do coletor e foram georeferenciados com auxílio de GPS. Foram amostrados 26 pontos na microbacia do ribeirão Taquaruçu no período de agosto de 2016 a julho de 2017, sendo 10 pontos na sub-bacia Ribeirão Taquaruçuzinho e 16 na sub-bacia ribeirão Taquaruçu Grande. Foram identificadas 50 espécies, distribuídas em cinco ordens e 18 famílias. A ordem mais representativa foi Characiformes (50%), seguida por Siluriformes (33%), Perciformes (12%), Gymnotiformes (4%) e Synbranchiformes (1%). A maioria das espécies coletadas pertence às famílias Characidae com 22% e Loricariidae com 18% da riqueza total. A espécie mais abundante foi *Knodus savannensis* (Characidae) constituindo 58% da abundância total de 3696 indivíduos, o que sugere que a espécie tem comportamento bastante generalista, uma vez que foi coletado em abundância e em quase todos os pontos amostrados. Outros táxons menos representativos tiveram registro de apenas um espécime. Até o momento existe uma possível espécie nova do gênero *Rineloricaria*, que está em fase de estudo.

Palavras-chave: Inventário, Peixes, Diversidade.

Agência Financiadora: Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UFT (JDS)

Arctiini (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae): fauna de Caxias, Maranhão, Brasil

KAROLINE MORGANA OLIVEIRA SILVA¹
WALISSON MICKAEL ALVES REZENDE²
ANDRESSA RAMOS LIMA²
JULIANA RAQUEL BOMFIM DA ROCHA²
JOSELEIDE TEIXEIRA CÂMARA²
MARIA CLEONEIDE DA SILVA²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Ifma

²Universidade Estadual do Maranhão

A tribo Arctiini é representada por 6.523 espécies para o mundo, e, destas, 4.761 estão presentes no Neotrópico. Para o Brasil estimam-se registros de aproximadamente 1.150 espécies. Este trabalho tem como objetivo inventariar a fauna de Arctiini no município de Caxias, Maranhão, Brasil. Para realização deste estudo foram identificados todos os espécimes de Arctiini coletados em 12 localidades da cidade de Caxias- MA. Os mesmos indivíduos coletados estão depositados na Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA), localizada no Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão-CESC/UEMA. Os espécimes foram coletados do período de maio/1999 a dezembro/2015. Foram obtidos 1365 espécimes, de 113 espécies, 63 gêneros e seis subtribos de Arctiini (Arctiina, Callimophiina, Ctenuchina, Eucrhomina, Pericopina, Phaegopterina). Foram consideradas predominantes por obterem índices máximos de classificação faunísticas como dominante, muito abundante, muito frequente e constante, as espécies *Aclytia heber*, *Cosmosoma achemon*, *Cosmosoma teuthras*, *Dycladia correbioides*, *Eucereon balium*, *Haemanota* sp., *Heliura rhodophila*, *Macrocneme chrysitis*, *Macrocneme* sp., *Phoenicoprocta corvica*, *Phoenicoprocta vacillans*, *Pleurosoma angustatum*, *Pseudosphex sodalis*, *Scaptius submarginalis*, *Trichomia* sp.1. As espécies *Aclytia heber*, *Dycladia correbioides*, *Macrocneme chrysitis*, *Phoenicoprocta corvica* e *Pleurosoma angustatum* apresentam maior distribuição sazonal, de 8 a 10 meses do ano. Este estudo contribuiu de forma relevante para o conhecimento da diversidade e distribuição da fauna de Arctiini do Maranhão possibilitando assim o monitoramento da área de estudo e a continuidade do mesmo poderá subsidiar modelos de manejo e preservação para as comunidades Arctiini do Cerrado brasileiro.

Palavras-chave: Mariposa-Tigre, Inventário, CZMA.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA

Inventário da ictiofauna do Parque Estadual do Utinga, Região Metropolitana de Belém, Pará

LORENNIA CRISTINA GALVAO DA SILVA
EDILBERTO LEONARDO COSTA RODRIGUES
MARCELO COSTA ANDRADE
TOMMASO GIARRIZZO

Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo dos Recursos Aquáticos, Grupo de Ecologia Aquática, UFPA

Inventários de peixes são de extrema importância para o conhecimento da biodiversidade de determinada região, bem como como parte fundamental nas avaliações de impactos ambientais. O Parque Estadual do Utinga (PEUt) é uma área de proteção ambiental localizada na região metropolitana de Belém, onde abriga os lagos Bolonha e Água Preta, que são as principais fontes de abastecimento de água para a metrópole, assim como pequenos canais, poças e igarapés. O presente inventário foi realizado em julho de 2013, fazendo o uso de artes de pesca ativa (e.g. tarrafas e redes de arrasto), bem como artes de pesca passiva (e.g. malhadeiras e espinhéis). Foram coletados 1.997 indivíduos, pertencentes à 86 espécies distribuídas em 27 famílias e 10 ordens taxonômicas. Curvas de acumulação de espécies comprovaram suficiência amostral. Os Characiformes foram os mais abundantes (38,4% do total) e também os mais diversos (33 spp.), seguido pelos Perciformes (26,7% e 23 spp.), Siluriformes (16,3% e 14 spp.), Gymnotiformes (7% e 6 spp.) e Cyprinodontiformes (3,5% e 3 spp.). Clupeiformes e Myliobatiformes apresentaram 4,6% (2 spp. cada), enquanto que Beloniformes, Synbranchiformes e Osteoglossiformes corresponderam a 3,6% do total (1 sp. cada). A espécie mais abundante foi *Lycengraulis batesii* (Engraulidae) com 9,8% do total, seguida por *Hyphessobrycon bentosi* e *Hemigrammus guyanensis* (Characidae, 7,9% e 7,8% do total, respectivamente). Além de espécies nativas, o inventário também registrou a espécie *Xiphophorus helleri*, nativa da América Central. O presente inventário do PEUt fornece subsídios para a melhor gestão dessa área de proteção ambiental da região metropolitana de Belém.

Palavras-chave: Peixes, Unidade de Conservação, Espécie Invasora.

Agência Financiadora:

Levantamento da ictiofauna de poças de maré em duas praias da Península de Maraú, Bahia, Brasil

RAFAEL ALVES NEIVA DA SILVA
NATALI LIMA SOUSA
FELIPE CHAGAS ROCHA ALMEIDA
DANIEL COSTA NASCIMENTO
VITOR SILVA SOUZA
ESLANE LUZ ALVES
FLÁVIA BORGES SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Poças de marés são áreas de águas momentâneas produzidas em maré baixa, isoladas do mar aberto e reconectadas ao mesmo na maré alta. As fortes erosões geradas pelas ações das ondas marinhas e as diferenças geológicas de cada ambiente podem ocasionar a formação de inúmeras poças que servem de abrigos para diversas espécies marinhas. Esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da ictiofauna de poças de maré nas praias de Ponta do Mutá e Taipu de Fora situadas na Península de Maraú, Bahia, Brasil. As coletas ocorreram entre os dias 12 e 14 de Maio de 2017, Foram amostradas um total de 12 poças em cada praia, sendo as coletas realizadas em dois períodos. Para capturar os indivíduos utilizaram-se puçás de mão, os exemplares capturados foram fixados em solução de formol 10% e conservados em álcool 70%, para que pudessem ser identificadas no laboratório. Ao todo 243 indivíduos foram capturados, com uma similaridade de 57% entre as duas praias. Em Ponta do Mutá, foram coletados 120 exemplares (73 capturados no período diurno e 47 no período noturno), distribuídas em 9 famílias e 12 espécies, destaque para as espécies *Bathygobius soporato* (53 indivíduos), *Gobionellus cf. oceanicus* (18 indivíduos) e *Abudefduf saxatili* (14 indivíduos), como as mais abundantes. Em Taipú de fora coletou-se 123 exemplares (73 capturados no período diurno e 50 no noturno). Distribuídas em 6 famílias e 10 espécies. *Scartella cristata*, (55 indivíduos), *Abudefduf saxatilis* (14 indivíduos) e *Stegastes variabilis* (12 indivíduos) apresentaram a maior representatividade. Estudos em poças de maré são necessários para que tenhamos um maior conhecimento destas áreas, que são bastante suscetíveis às intempéries abióticas e considerando que há um déficit de trabalhos relacionados à ictiofauna de poças de maré no litoral Bahia tornam-se necessários trabalhos que caracterizem estes ambientes.

Palavras-chave: Biodiversidade, Inventário, Taipu de Fora.

Agência Financiadora:

Registros herpetológicos de uma expedição à Estação Ecológica Juami-Japurá, noroeste do Amazonas

PEDRO IVO SIMÕES
FERNANDO J M ROJAS-RUNJAIC
LUIS ALBERTO GIUSSEPE GAGLIARDI-URRUTIA
SANTIAGO JOSE CASTROVIEJO-FISHER
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A Estação Ecológica Juami-Japurá (ESEC Juami-Japurá) localiza-se na Amazônia ocidental brasileira e cobre 8.315 km² de floresta amazônica não perturbada, incluindo ambientes de florestas inundadas sazonalmente e florestas de terra-firme. Esta unidade de conservação federal é de extrema importância científica, uma vez que engloba uma bacia hidrográfica inabitada em sua totalidade. A ESEC Juami-Japurá foi criada em 1983 com o propósito estrito de conservação da natureza, e o acesso é permitido apenas a cientistas e a funcionários da unidade. Porém, estudos científicos na área foram escassos nos últimos 43 anos, enfocando espécies de interesse sanitário (culicídeos) e cinegéticas (primatas). Entre 02 e 16 de fevereiro de 2017, realizamos buscas visuais e acústicas por anfíbios e répteis em quatro áreas da ESEC, compreendendo duas áreas de florestas de terra-firme e duas áreas alagáveis nos leitos dos rios Juami e Japurá. Espécimes-testemunho foram coletados, anestesiados e mortos com solução de benzocaína, fixados em formol 10%, conservados em etanol 70% e depositados na Coleção de Anfíbios do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Porto Alegre. Um total de 51 espécies de anfíbios (11 famílias) e 28 espécies de répteis (15 famílias) foram registradas. As famílias de anfíbios com maior número de espécies foram Hylidae (20 espécies), Leptodactylidae (8 espécies) e Microhylidae (6 espécies). As famílias de répteis com maior número de espécies foram Colubridae, Gymnophthalmidae e Teiidae (com 4 espécies cada). Os registros incluíram duas potenciais novas espécie de anuros, pertencentes aos gêneros *Allobates* e *Phyzelaphryne*, além de o primeiro registro para o país de quatro espécies de Hylidae. Considerando dados de um levantamento preliminar (não publicado) realizado em 2005, nossa expedição incrementou em 244% e 34% o número de espécies de anfíbios e répteis registrados na unidade de conservação, respectivamente.

Palavras-chave: Herpetofauna, Levantamento, Napo, Unidades de Conservação.

Agência Financiadora: CAPES, ARPA/ICMBio

Ácaros tarsonemídeos (Acari: Prostigmata) no agroecossistema “Cabruca” do município de Ilhéus, Bahia

ANDRÉ SILVA GUIMARÃES SOUSA¹

JOSÉ MARCOS REZENDE²

ANTONIO CARLOS LOFEGO²

RONALD OCHOA³

ANIBAL RAMADAN OLIVEIRA¹

¹Universidade Estadual de Santa Cruz

²Universidade Estadual Paulista

³United States Department of Agriculture

Os plantios sombreados de cacau, ou “cabruças”, localizados na região do litoral sul da Bahia, apresentam elevados índices de umidade e precipitação, o que beneficia a ocorrência de ácaros tarsonemídeos plantícolas. Para determinar espécies presentes nesse agroecossistema, foram coletadas amostras mensais de ramos, folhas, gemas e caule em três espécies vegetais arbóreas e frutíferas no campus da UESC, Ilhéus, BA (14°47'47”S, 39°10'15”W) durante o ano de 2016. Foram encontradas: *Daidalotarsonemus annonae* Sousa, Lofego & Gondim Jr.; *Daidalotarsonemus esalqi* Rezende, Lofego & Ochoa; *Daidalotarsonemus lini* Ochoa, Rezende & Lofego; *Daidalotarsonemus maryae* Ochoa, Rezende & Lofego; *Daidalotarsonemus oliveirai* Rezende, Lofego & Ochoa; *Daidalotarsonemus savanicus* Rezende, Lofego & Ochoa; *Deleonia laselva* Goldarazena & Ochoa; *Deleonia aguilari* Goldarazena & Ochoa; *Deleonia* sp.1; *Excelsotarsonemus caravelis* Rezende, Lofego & Ochoa; *Excelsotarsonemus tupi* Rezende, Lofego & Ochoa; *Excelsotarsonemus* sp.1; *Fungitarsonemus* sp.1; *Fungitarsonemus* sp.2; *Fungitarsonemus* sp.3; *Metatarsonemus megasolenidii* Lofego & Ochoa; *Metatarsonemus* sp.1; *Metatarsonemus* sp.2; *Tarsonemus* sp.1; *Tarsonemus* sp.2; *Tarsonemus* sp.3; *Tarsonemus* sp.4; *Xenotarsonemus spiniphorus* Lofego, Moraes & Ochoa; *Xenotarsonemus* sp.1; *Kaliszewskia ochoai* Lofego, Demite e Moraes. Este é o primeiro registro de *D. lini*, *D. maryae*, *D. laselva* e *D. aguilari* no Brasil. *Daidalotarsonemus esalqi*, *D. savanicus*, *M. megasolenidii*, *K. ochoai* e *X. spiniphorus* só haviam sido registradas anteriormente na região Sudeste.

Palavras-chave: Acarologia, Cacaueiro, Levantamento faunístico.

Agência Financiadora: FAPESB, CAPES e FAPESP

Levantamento preliminar da entomofauna associada a carne suína na Floresta Nacional dos Palmares (FLONA), Altos, Piauí, Brasil

GEORGE HENRIQUE REIS E SOUSA
DANIEL PEREIRA MONTEIRO
AMANDA CSRVALHO DE BARROS
LUAN VICTOR BRANDÃO DOS SANTOS
LÚCIA DA SILVA FONTES
Universidade Federal do Piauí

Os insetos são uns dos primeiros organismos que colonizam cadáveres e carcaças. O estudo dessa fauna constitui a aplicação mais importante da entomologia forense. Existem quatro tipos de sucessões ecológicas em um cadáver: os necrófagos, os predadores, os onívoros e os “acidentais”. O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento entomofaunístico de insetos atraídos por iscas de carne suína, além da verificação e comparação do número de diferentes táxons e identificação dos insetos de acordo com as sucessões ecológicas. Os insetos foram coletados na Floresta Nacional dos Palmares com armadilhas que consistem em uma adaptação de pitfall e armadilha de pet para captura de insetos voadores. As coletas foram realizadas quinzenalmente onde a isca permanece durante três dias na armadilha e todo o material coletado foi adicionado ao acervo da Coleção Entomológica do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. Nesse trabalho, 183 indivíduos foram coletados no período de julho a setembro de 2017, sendo que 63,6% são da ordem Diptera onde sua maioria são representantes da família Calliphoridae com 90 representantes, 21,8% Coleópteras com a família Scarabeidae seu maior representante e 12,5% outras ordens. 82,5% de todos os indivíduos são necrófagos, onde todos os dípteros coletados pertenceram a essa sucessão ecológica, 10,3% são os predadores, 4,2% onívoros e 3% acidentais. Por ser considerado um período sem chuva na região, acredita-se que o número de indivíduos coletados seriam bem maior modificando assim os dados finais.

Palavras-chave: Entomologia Forense, Decomposição, Sucessão Ecológica, Insetos.

Agência Financiadora:

Lista preliminar de anfíbios e répteis Squamata de área de várzea do município de Santana, Amapá, Brasil

JACKSON CLEITON DE SOUSA
FILLIPE PEDROSO SANTOS
PATRICK RIBEIRO SANCHES
TACILENE PANTOJA MARTINS
CARLOS EDUARDO COSTA-CAMPOS
Universidade Federal do Amapá

O estado do Amapá apresenta grande diversidade de ecossistemas, dos quais as florestas de várzea apresentam cobertura vegetal de 4,85%, distribuída ao longo da faixa marginal do rio Amazonas. As áreas de várzea são consideradas regiões prioritárias para inventário e conservação da herpetofauna em função da existência de lacunas amostrais. O estudo tem como objetivo realizar inventário herpetofaunístico em área de várzea do município de Santana, Amapá, subsidiando ações de conservação para estas áreas. Para tanto, as coletas foram iniciadas no mês de abril de 2017 através de incursões mensais no período diurno e noturno e utilizando a metodologia de busca ativa visual e auditiva em sítios reprodutivos, encontros ocasionais e relatos por moradores locais. Até o presente momento foram registradas 46 espécies, sendo 26 de anfíbios anuros distribuídos em 5 famílias (Bufonidae, Hylidae, Leptodactylidae, Mycrohylidae e Pipidae) e 20 répteis (13 serpentes e 7 lagartos) distribuídos em 13 famílias (Aniliidae, Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Typhlopidae, Viperidae, Dactyloidae, Gekkonidae, Iguanidae, Mabuyidae, Sphaerodactylidae, Teiidae e Tropiduridae). Dentre os anuros, a família Hylidae foi a mais representativa com 16 espécies, destas, duas espécies foram recentemente distribuídas para o Amapá (*Sphaenorhynchus carneus* e *Scarthyla goinorum*). Para os lagartos, cada família apresentou apenas uma espécie. Nas serpentes, a família Dipsadidae teve maior riqueza de espécies (N=4), sendo 4 espécies relatadas por moradores. Espera-se que a riqueza herpetofaunística seja maior, tendo em vista que o local apresenta grande diversidade de habitats sofrendo variações anuais de marés, possibilitando a reprodução e sobrevivência de diversos organismos. Neste contexto, inventários são necessários para servir de base para futuras ações sobre conservação direcionadas a herpetofauna.

Palavras-chave: Inventário, Herpetofauna, Amazônia Oriental.

Agência Financiadora:

Inventário de mamíferos terrestres de médio e grande porte na Estação Ecológica Municipal Reinaldo Petrechen, Nova Tebas - PR

CAMILA DE SOUZA¹

SÉRGIO BAZILIO¹

JUSSARA STRUGAL DOS SANTOS RIBAS²

¹Universidade Estadual do Paraná Campus de União da Vitória

²Prefeitura Municipal de Nova Tebas

Unidades de Conservação detêm diversos objetivos conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), a conservação da flora e fauna devem paralelamente existir com a produção florestal. Neste contexto se enquadram as Estações Ecológicas Municipais que têm por funções proteção à natureza, auxílio às ciências naturais, incremento das correntes turísticas e reserva para as gerações vindouras das florestas existentes. Este estudo teve como objetivo apresentar uma lista preliminar de espécies da mastofauna na Estação Ecológica Municipal Reinaldo Petrechen. Pertencente ao bioma Mata Atlântica, ecótono entre Floresta Ombrófila Mista e Estacional, detêm uma área de 260,34 hectares, inserida no município de Nova Tebas, região central do estado do Paraná (24°22'10.90"S; 51°57'14.10"W). Para obter informações sobre a riqueza de mamíferos foram aplicadas metodologias não invasivas consagradas, busca direta (visualização), indireta (vestígios) e armadilhas fotográficas. A amostragem ocorreu mensalmente durante o período de março a outubro de 2017. Com esforço amostral de 16.704 horas por meio de cinco armadilhas fotográficas e 48 horas de busca indireta, foram obtidos 1.360 registros fotográficos e cinco registros por pegadas. Registrando dezoito espécies de mamíferos na área de estudo. Destas espécies, oito estão sob algum status de ameaça seja a nível estadual, nacional ou internacional (*Cuniculus paca*, *Leopardus guttulus*, *L. wiedii*, *L. pardalis*, *Pecari tajacu*, *Puma yagouarandi*, *Sapajus nigritus* e *Sylvilagus brasiliensis*). Essas espécies não estão totalmente protegidas, em função da caça e presença de *Canis lupus familiaris*, representando principal ameaça à fauna na unidade. O registro de dezoito espécies juntamente a presença de espécies ameaçadas, ressaltam a importância da criação da Estação Ecológica Reinaldo Petrechen atestando a importância da sua criação e conservação. Os dados são importante fonte de embasamento e direcionamento para ações conservacionistas a serem desenvolvidas contribuindo para aumento do conhecimento da mastofauna na região do Terceiro Planalto Paranaense.

Palavras-chave: Mastofauna, Unidades de Conservação, Mata Atlântica.

Agência Financiadora: Prefeitura Municipal de Nova Tebas - PR.

Mamíferos terrestres de médio e grande porte em áreas de alto valor de conservação - Arapoti, PR - Brasil

CAMILA DE SOUZA¹
SÉRGIO BAZILIO¹
MARIA HARUMI YOSHIOKA²

¹Universidade Estadual do Paraná Campus de União da Vitória

²Arauco do Brasil

O conceito de Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) foi criado para ser empregado em áreas de certificação de manejo florestal, afirma que toda floresta possui algum valor ambiental, se estes valores forem considerados excepcionais ou de importância crítica, esta área pode ser considerada uma AAVC. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo inventariar a mastofauna das AAVCs em Caxambu, Barra Mansa e São Nicolau, pertencentes à Arauco Florestal Arapoti S.A. As áreas de AAVCs estão inseridas no município de Arapoti (24°08'46.9"S 49°49'34.7"W), localizado na região Norte do estado do Paraná. Pertencente ao bioma Mata Atlântica com domínio de Floresta Ombrófila Mista (FOM) em transição para o Cerrado. Para obter a diversidade de mamíferos das AAVCs foram utilizadas metodologias consagradas e não invasivas: armadilhas fotográficas, busca direta e indireta. Foram realizadas amostragens diurnas e noturnas mensalmente durante o período de janeiro de 2015 a agosto de 2017. Com esforço amostral de 144.142 horas por meio de doze armadilhas fotográficas e 380 horas de busca indireta. Utilizados a taxa de registro das espécies de cada AAVC para registrar 31 espécies para o município de Arapoti, PR. Destes, 25 sp. para AAVC de Barra Mansa, 21 sp. para AAVC de Caxambu e 31 sp. para AAVC de São Nicolau. Destas 31 espécies observadas, 15 espécies (*Alouatta guariba clamitans*, *Cuniculus paca*, *Chrysocyon brachyurus*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Lontra longicaudis*, *Mazama americana*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Pecari tajacu*, *Puma concolor*, *Puma yagouaroundi*, *Sapajus nigritus*, *Sylvilagus brasiliensis* e *Tayassu pecari*) estão sobre algum status de ameaça seja a nível estadual, nacional ou internacional. Os resultados obtidos, principalmente com relação à presença de espécies ameaçadas, atestam o estado de preservação destas áreas e a importância das AAVCs somadas as demais unidades de preservação para a conservação de espécies.

Palavras-chave: Mastofauna, AAVCs, Espécies Ameaçadas, Cerrado, FOM.

Agência Financiadora:

Mamíferos nas imediações da Ferrovia Nova Transnordestina (trecho Escada–Arcoverde)

KAROLINA APARECIDA CRUZ SOUZA
DIONATAN BEDIN BROETO
SUZANA PATRICIA TESORI
JÂNIO CORDEIRO MOREIRA
Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas

A intensa degradação da Mata Atlântica e da Caatinga ocasionada por atividades humanas, juntamente à falta de informações sobre a composição faunística e florística de muitas regiões nelas inseridas reforça a urgência da realização de inventários e avaliações biológicas. O presente estudo objetivou realizar um levantamento preliminar da diversidade de mamíferos nas imediações das obras da ferrovia Transnordestina, entre os municípios de Escada e Arcoverde. Além desses dois municípios, os sítios amostrais selecionados localizavam-se também em Bonito e abrangiam tanto áreas de vegetação nativa quanto de agricultura. Para o levantamento das espécies foi realizado censo noturno, busca por animais atropelados em estradas e rodovias localizadas entre os sítios amostrais e foram instaladas 21 armadilhas de captura viva para coleta de pequenos mamíferos (pitfalls, sherman), totalizando um esforço de captura de 315 armadilhas-noite. Um total de 23 espécies de mamíferos, distribuídas em oito ordens e 17 famílias, foi registrado para o setor 2B da Ferrovia Nova Transnordestina. As ordens Carnívora e Rodentia apresentaram a maior diversidade, seguidas por Cingulata e Didelphimorphia. Observou-se que parte das espécies registradas nos pontos amostrais é de ampla distribuição pelo território brasileiro, e que, comparado a outras localidades de Mata Atlântica, a diversidade foi pequena. Esses resultados podem refletir consequências da ação antrópica ou um artefato amostral em razão do reduzido período amostral. Adicionalmente, falhas no deslocamento de um ponto amostral a outro, demora na liberação de licenças de captura e a fragmentação das áreas visitadas podem ter afetado os resultados. Nesse sentido, estudos de longo prazo nessa região são necessários para uma melhor descrição da diversidade dos mamíferos locais, bem como uma avaliação mais aprofundada dos impactos sofridos em função de atividades humanas.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Caatinga, Inventários, Impactos.

Agência Financiadora:

Levantamento da mastofauna terrestre da reserva da Sapiranga, Mata de São João, Bahia, Brasil

ANA CHASTINET TAVARES
LUCAS DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE
ANDERSON ABBEHUSEN FREIRE DE CARVALHO
DÉBORA MAGNAVITA
ERIC JÓ MOURA LOPES
Universidade Católica de Salvador

Este estudo foi realizado em um fragmento de transição entre restinga e mata ombrófila, apresentando trechos de mata secundária em estágio médio e avançado de regeneração, possuindo 600 ha. Os inventários de fauna, em especial os de mamíferos, proporcionam requisitos básicos para o desenvolvimento de ações conservacionistas e são essenciais para um manejo correto das espécies, principalmente, as que exibem algum grau de vulnerabilidade e uma importância ecológica significativa no ecossistema. O levantamento teve como objetivo inventariar e avaliar a riqueza de mamíferos terrestres no município de Mata de São João, Bahia, no período de agosto de 2015 a agosto de 2016 utilizando métodos diretos e indiretos, incluindo registros visuais, análise de pegadas, armadilha fotográfica. Os registros dos mamíferos foram realizados mensalmente totalizando um esforço amostral de 720 minutos por mês para registros visuais e 2.280 minutos mensais para as armadilhas de pegada e fotográfica. Juntas, estas técnicas revelaram-se satisfatórias, porém existe a necessidade do emprego simultâneo de técnicas variadas para o levantamento, devido à dificuldade de sua visualização na natureza por apresentarem hábitos críptico e noturno e/ou por viverem em áreas muito extensas e em ambientes de difícil acesso. Assim, foram registradas quatorze espécies, onze famílias e seis ordens de mamíferos, dentre estas, vale destacar o registro da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e de um felino de médio porte a jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Estes dados corroboram a importância da ampliação de estudos voltados para a conservação dos mamíferos do fragmento florestal inserido no Litoral Norte da Bahia.

Palavras-chave: Mamíferos, Inventário, Mata de São João.

Agência Financiadora: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA - FAPESB

Borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) do Bosque Mekdece, Santarém, Pará, Brasil

DANÚBIA MARCELA PEREIRA VALENTE
MAISA OLIVEIRA GUIMARÃES
REGINALDO DOS SANTOS RIBEIRO
ARACELY LIBERAL LOPES
YUKARI OKADA
MARGARIDA PEREIRA DE FREITAS
Universidade Federal do Oeste do Pará

As borboletas constituem um grupo dotado de atributos úteis em monitoramento ambiental, que podem fornecer informações relevantes de áreas naturais, tais como fragmentos florestais no ambiente urbano. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer a fauna de borboletas do Bosque Mekdece, o qual se enquadra na categoria de fragmento florestal urbano e abrange 1,44 ha, localizado na área da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (S 2° 25' 15,17" e W 54° 44' 22,73") no município de Santarém, Pará. As coletas foram realizadas nos períodos de junho a novembro de 2011, e de outubro de 2015 a setembro de 2016, utilizando armadilhas modelo Van Someren-Rydon com isca atrativa (banana fermentada), vistoriadas a cada 24 horas e coleta ativa com rede entomológica. Os exemplares capturados foram depositados na coleção do Museu de Zoologia da UFOPA. Foram registradas 35 espécies, distribuídas em dez subfamílias (Biblidinae, Charaxinae Coliadinae, Heliconiinae, Danainae, Nymphalinae, Papilioninae, Pierinae, Satyrinae e Theclinae,). Na lista constam as seguintes espécies: *Agraulis vanillae*, *Anartia jatrophae*, *Ascia monuste*, *Caligo illioneus oberon*, *Caligo sp.*, *Calycopis lerbela*, *Calycopis mimas*, *Colobura dirce*, *Euptoieta hegesia*, *Eurema albula*, *Eurema elathea*, *Erichthodes antonina*, *Fountainea eurypyle*, *Hamadryas amphinome*, *Hamadryas februa*, *Hamadryas feronia*, *Heliconius melpomene*, *Heliconius wallacei*, *Heraclides thoas*, *Hermeuptychia hermes*, *Historis acheronta*, *Historis odius*, *Junonia evarete*, *Magneuptychia libye*, *Mechanitis polymnia polymnia*, *Opsiphanes cassina*, *Opsiphanes invirae sticheli*, *Paryphthimoides undulata*, *Phoebis sennae*, *Taygetis sosis*, *Taygetis thamyra*, *Taygetis cleopatra*, *Zaretis isidora*, *Zaretis itys* e *Zaretis sp.* A composição de espécies encontrada representa um subsídio consistente na tomada de decisões pertinentes à conservação de fragmentos, sendo que estes servem de refúgio para animais sensíveis a antropização e garantem a manutenção da biota.

Palavras-chave: Lepidópteros, Monitoramento Ambiental, Fragmento, Inventário.

Agência Financiadora:

Evaluación de la protección de la fauna ictica en siete reservas naturales de la Itaipú Binacional margen paraguaya

MARIA EVA LOPEZ VERA
WALTER GILL MORLIS
OSVALDO SAUCEDO
JUANA BERNAL
Itaipu Binacional

La Itaipú Binacional cuenta con ocho reservas naturales, las cuales forman parte de la Reserva de la Biósfera. La cobertura boscosa representa una protección para los paisajes acuáticos, son una herramienta útil para la preservación de los recursos naturales de una región geográfica, amortiguando los cambios externos. El objetivo del estudio es la contribución al conocimiento de la fauna íctica de siete reservas del embalse de Itaipu. El monitoreo fue ejecutado en las Reservas Naturales; Mbaracayu, Carapá, Limoy, Yvyty Rokái, Itabo, Pikyry y Tati Yupi, se utilizaron artes de pesca pasivas y activas. La riqueza presente en el embalse de Itaipu consta de 111 especies, registradas desde el 2010 al 2017, de las cuales 23 son exclusivas de determinadas reservas naturales, el porcentaje de especies corresponde al 36,2% de las registradas para Paraguay, lo cual indica una elevada representatividad. Siendo el siguiente orden decreciente de riqueza Itabo > Pikyry > Limoy > Tati Yupi > Carapá > Mbaracayu > Yvyty Rokái. Estos resultados demuestran la importancia de la preservación de las masas de agua para la diversidad de peces nativos, encontrándose especies vulnerables y de interés comercial.

Palavras-chave: Ictiofauna, Riqueza, Peces, Embalse.

Agência Financiadora: ITAIPU BINACIONAL

Espécies de Sciomyzidae (Diptera) em uma área de Floresta Ombrófila Mista em São José dos Pinhais, Paraná

GABRIELA QUADROS VERNER
MARCOANDRE SAVARIS
LISIANE DILLI WENDT
LUCIANE MARINONI

Universidade Federal do Paraná

A família Sciomyzidae apresenta distribuição mundial com 543 espécies descritas em 63 gêneros. A diversidade da família na Região Neotropical é pouco conhecida, abrangendo 103 espécies em 25 gêneros. As espécies dessa família possuem estágio larval predador ou parasitoide de moluscos de água doce ou terrestres e essa característica lhes fornece importância e interesse no uso do grupo no controle biológico de gastrópodes transmissores de parasitoses humanas. O principal objetivo do presente trabalho foi conhecer as espécies em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista em São José dos Pinhais, Paraná. Grande parte da área amostrada é de várzea e regiões alagadas com riachos e córregos que garantem a ocorrência de moluscos aquáticos, potenciais hospedeiros ou presas para as espécies de Sciomyzidae. Os espécimes foram coletados com auxílio de rede entomológica no período de Janeiro a Maio de 2017. O material está depositado na Coleção Entomológica Pe. Jesus Santiago Moure (DZUP). Foram coletados 105 exemplares pertencentes aos gêneros *Dictyodes*, *Perilimnia*, *Pherbellia*, *Protodictya*, *Sepedomerus* e *Sepedonea*. O gênero mais abundante foi *Sepedonea* (n=58), representando 55,2% da fauna amostrada, seguido de *Protodictya* (n=23, 21,9%), *Sepedomerus* (n=10, 9,5%), *Perilimnia* (n=7, 6,6%), *Pherbellia* (n=6, 5,7%) e *Dictyodes* (n=1, 0,95%). Nove espécies foram identificadas: *Dictyodes dictyodes* (Wiedemann); *Perilimnia albifacies* Becker; *Pherbellia* sp.; *Protodictya guttularis* (Wiedemann); *Protodictya lilloana* Steyskal; *Sepedomerus bipuncticeps* (Malloch); *Sepedonea lagoa* (Steyskal); *Sepedonea telson* (Steyskal) e *Sepedonea trichotypa* Freidberg. As espécies com maior número de exemplares foram *P. lilloana* (20), *Sepedonea lagoa* (18) e *S. trichotypa* (17). Exceto por *Perilimnia albifacies*, cujos exemplares foram coletados na vegetação marginal de um riacho com água corrente, todas as outras espécies foram coletadas em locais encharcados com água parada. As espécies que possuem biologia conhecida são *Protodictya guttularis*, *P. lilloana*, *Sepedonea lagoa*, *S. telson* e *S. trichotypa* que possuem larvas que predam gastrópodes não-operculados de água-doce.

Palavras-chave: Acaliptrados, Controle Biológico, Gastrópodes.

Agência Financiadora: CNPq

Revisão sistemática de inventários de abelhas Euglossini (Hymenoptera: Apidae)

ANGÉLICA ZAGONEL
LARISSA WILHELMS
GEUZA CANTANHÊDE

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Abelhas Euglossini, também conhecidas como abelhas das orquídeas, são consideradas importantes polinizadores neotropicais, estando distribuídas pela América desde a Argentina até os Estados Unidos. Sendo sensíveis à impactos ambientais antrópicos, tentar identificar onde essas abelhas ocorrem, e como têm sido amostradas, torna-se relevante. Analisar através da cienciometria, gêneros, espécies, biomas/locais, métodos de captura e essências utilizadas nos artigos publicados com levantamento de Euglossini. O levantamento de literatura científica sobre o assunto “inventários de abelhas Euglossini” foi feito por meio da plataforma de dados Thompson Reuters (ISI Web of Knowledge), com as palavras chave: “euglossini” or “euglossine” or “eufriesia” or “euglossa” or “eulaema” or “exaerete” or “aglae” or “orchid bees”. Os artigos apontados foram selecionados e tabulados. Dos 1.017 artigos selecionados, 92 abordaram levantamento de Euglossini. *Euglossa* foi o gênero mais recorrente, seguido de *Eulaema* e *Eufriesea*. Foram apontadas 135 espécies, sendo *Eulaema nigrata* a mais recorrente, seguida de *Exaerete smaragdina*, *Euglossa pleosticta* e *Euglossa securigera*. As Euglossini foram estudadas em 9 biomas, mais frequentemente em Mata Atlântica, Floresta Amazônica e Cerrado, nos estados brasileiros do Mato Grosso, Paraná e Amazonas. As capturas foram feitas quase sempre com iscas odoríferas, utilizando armadilhas feitas com garrafas pet contendo algodão embebido em essência, e penduradas em árvores. As abelhas ou ficavam retidas nas armadilhas ou eram capturadas com rede entomológica. A primeira opção foi mais frequente. Dentre as 35 essências utilizadas, Eugenol e Vanilina foram mais comuns, seguidas de Salicilato de Metila e Eucaliptol. As Euglossini tem sido mais estudadas em florestas, e utilizando inúmeros compostos sintéticos, análogos àqueles produzidos nas flores, como iscas para atração de machos.

Palavras-chave: Euglossine, Abelhas das Orquídeas, Levantamento.

Agência Financiadora:

Chrysomeloidea (Coleoptera) do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil

GABRIELA STREPPPEL STEINDORF¹

ELISA VON GROLL²

LUCIANO DE AZEVEDO MOURA¹

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do RS

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Zoologia

Chrysomeloidea é um grupo megadiverso de besouros fitófagos que atualmente integra Chrysomelidae, Megalopodidae, Orsodacnidae, Cerambycidae, Vesperidae, Disteniidae e Oxypeltidae, esta a única família sem registro no Brasil. O Parque Estadual do Turvo é uma das maiores unidades de conservação do Rio Grande do Sul, localizado no noroeste do Estado, no município de Derrubadas. Possui área de 17.491,40 ha e é o último remanescente da Floresta Pluvial Subtropical do Alto Uruguai. As informações sobre a fauna de Chrysomeloidea do parque são inexistentes. Objetiva-se inventariar qualitativamente as espécies da superfamília no Parque Estadual do Turvo, visando subsidiar o conhecimento da biodiversidade do grupo. Foram realizadas quatro expedições de cinco dias no outono e na primavera de dois anos consecutivos. O método de coleta empregado foi guarda-chuva entomológico e coleta manual em duas trilhas do parque – a do Garcia e do Yucumã. Os exemplares estão depositados no Museu de Ciências Naturais, FZB-RS. Foram obtidos 2.257 exemplares de Chrysomeloidea integrantes de quatro famílias: 1.813 Chrysomelidae, 423 Cerambycidae, 13 Disteniidae e oito Megalopodidae. Entre os crisomelídeos, foram registradas 44 espécies de Cassidinae, 33 de Galerucinae, 15 Eumolpinae, seis Chrysomelinae, quatro Criocerinae e duas espécies de Cryptocephalinae. Cerambycidae reuniu 153 espécies, sendo Lamiinae e Cerambycinae representadas pelo maior número de táxons – 82 e 70, respectivamente; apenas uma espécie de Lepturinae foi apontada. Os menores números de espécies foram verificados em Megalopodidae (4) e Disteniidae (3). No total de espécies de Chrysomeloidea identificadas para a Unidade de Conservação, 31 configuram nova ocorrência para o Rio Grande do Sul. Também se encontrou táxons que foram incluídos nas avaliações de espécies da fauna ameaçada do RS ou do Brasil: *Plaumanniella novateutoniae* Fisher, 1938 (Cerambycidae, Parmenini) e *Chlorolochmaea paralela* (Bowditch, 1923). Vários exemplares estão por ser identificados e é provável que possam ter novas espécies a serem descritas.

Palavras-chave: Inventário, Neotropical, Coleoptera, Biodiversidade.

Agência Financiadora: CNPq